

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC CENTRO DE
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE
ENSINO – MEN ESTÁGIO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

LUCIENE MARIA TEIXEIRA
LUCIENE ALMEIDA BORGES

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO
FUNDAMENTAL

FLORIANÓPOLIS
2016

LUCIENE A. BORGES
LUCIENE M. TEIXEIRA

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DOCENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL
NO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - CEJA**

Relatório final de Estágio de Docência apresentado ao curso de Letras Língua Portuguesa e Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Literatura Vernáculas.

Prof: Me Suziane da Silva Mossmann

FLORIANÓPOLIS

2016

*Não há saber mais ou saber menos:
Há saberes diferentes.
(Paulo Freire)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 A DOCÊNCIA NA ESCOLA: O CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (CEJA)	6
3 A INSERÇÃO EM CAMPO: A ESCOLA	9
3.1 A TURMA EM FOCO – UM SEXTO ANO	9
3.2 A PRÁTICA DOCENTE	10
3.3 RELATO AULA A AULA: UM OLHAR SOBRE A AULA DE LÍNGUA PORTUGUES	14
3.4.1 RELATO DE OBSERVAÇÃO - LUCIENE TEIXEIRA	14
3.4.2 RELATO DE OBSERVAÇÃO- LUCIENE BORGES	19
4 O PROJETO DE DOCÊNCIA	24
5 UM OLHAR ACERCA DO PROJETO DE DOCÊNCIA E RELATOS DA PRÁTICA DOCENTE	73
6 O PROJETO EXTRACLASSE	76
7 UM OLHAR ACERCA DO PROJETO EXTRACLASSE E RELATOS DA PRÁTICA DOCENTE	114
8 ENSAIOS CRÍTICOS	116
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	125
ANEXOS – PLANOS DE AULA	124
REFERÊNCIAS	163

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste relatório será apresentar os resultados referentes ao desenvolvimento do estágio obrigatório de docência no Ensino Fundamental, realizado no curso de licenciatura em Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina, relativo à disciplina MEN 7001- Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I. O estágio foi realizado pelas alunas Luciene Maria Teixeira e Luciene Almeida Borges, com orientação feita pela Profa. Mestre Suziane da Silva Mossman. A escola que nos recebeu e nos deu a oportunidade de realizar o projeto de estágio foi o Centro de Educação de Jovens e adultos (CEJA). O projeto foi inserido na turma do 9º ano do Ensino Fundamental, no período noturno. No período de estágio foram desenvolvidas atividades, como observação de regência e prática docente possibilitando às estagiárias experimentar a docência para o exercício da profissão de professor de Língua Portuguesa e Literatura que só será possível com a conclusão do curso. Além das atividades de estágio de docência, desenvolvemos o projeto extraclasse que trouxe um novo olhar da poesia para a sala de aula, como forma de compartilhar um pouco de nosso conhecimento adquirido durante a graduação. O relatório final tem por finalidade registrar as vivências e os resultados alcançados no decorrer da prática docente, caracterizado como processo avaliativo dos alunos na disciplina. Este relatório está dividido em nove seções que organizam o desenvolvimento de todo o estágio. Na primeira seção, dispomos o relato de observação da experiência docente das estagiárias em cada aula ministrada; na segunda seção, expomos a docência na escola contendo o relatório de observação, na terceira seção, apresentamos a inserção em campo e suas subseções, na quarta seção, temos o projeto de docência e como componentes do projeto temos: o referencial teórico, os planos de aulas e o passo a passo de como as atividades foram realizadas pelos alunos.

Na quinta seção, comentamos a realização e os resultados do projeto de docência e relatos da docência; na sexta seção, trazemos o projeto extraclasse; já a sétima seção contempla um olhar acerca do projeto extraclasse e relatos da experiência docente de cada aluna estagiária. Na oitava seção, tecemos um ensaio criado individualmente, em que se foram abordados elementos observados na prática docente, na nona e última seção, encontram-se as considerações finais que apresentam uma visão geral de como se

deu todo o processo do estágio. Ao final, são acrescentados alguns anexos relevantes que completam a documentação do relatório.

2 A DOCÊNCIA NA ESCOLA: O CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (CEJA)

O Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) está localizado na Rua General Bittencourt, 234– Centro – Fpolis/SC – CEP 88020-100, onde está localizada a matriz. O prédio é de propriedade do Governo do Estado de Santa Catarina (reconhecido em termos da Lei e publicado em Diário Oficial o seu devido funcionamento), cedido pelo Centro de Educação profissional Dario Geraldo Salles (CEDUP) para o funcionamento da instituição (SANTA CATARINA, 1999, p. 6). Além da matriz, o CEJA possui outros polos localizados em bairros da grande Florianópolis, bem como dentro dos complexos penitenciários, feminino e masculino.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP), o CEJA foi criado com o propósito de alfabetizar aqueles que, por algum motivo, não tiveram a oportunidade ou não conseguiram frequentar a escola no período considerado regular para a conclusão. Além disso, existem outros objetivos do CEJA quanto à constituição do sujeito inserido na instituição (SANTA CATARINA, 1999, p.13); de modo a “[...] proporcionar o aperfeiçoamento aos alunos que já concluíram o ensino fundamental e médio, como forma de reforço, desenvolver o intelecto, respeitando as dificuldades de cada aluno, preparar esses alunos para o mercado de trabalho, propiciar uma educação de princípios e valores e fazer com que se construam sua própria autonomia.” A Educação de Jovens e Adultos passou por diversas mudanças no decorrer dos anos, dentre elas, o ensino a distância, passando dessa modalidade para o ensino presencial, pois se achou necessário que houvesse uma maior aproximação da escola com os alunos, como forma de estimular o intelecto e a cognição desses indivíduos. Essa modalidade permite que o aluno curse até quatro disciplinas, ou quantas forem necessárias para o término do ensino fundamental ou médio. Além de oferecer essa modalidade de ensino, O CEJA possui um programa de inserção de pessoas portadoras de necessidades especiais como deficientes auditivo e visual, cadeirante, e outras necessidades. A instituição oferece o ensino de nível fundamental de 6^a a 9^a ano, e ensino de nível médio de 1^a a 3^a ano. Ambos possuem os estudos direcionados de forma sistemática e acelerada com duração de um ano e meio para a conclusão, isso corresponde a duzentos dias letivos e

oitocentas horas de trabalho escolar. O indivíduo que deseja estudar no CEJA só pode ser devidamente matriculado se tiver 15 anos completos para cursar o ensino fundamental e 18 para o ensino médio. Essas características fazem com que o CEJA se diferencie das demais instituições escolares.

O Centro de Educação de Jovens e Adultos adota uma filosofia na qual a valorização do conhecimento prévio do aluno e sua historicidade são de fundamental importância para que se possa dar continuidade ao desenvolvimento cognitivo e aprendizado do aluno.

Compreender a educação como um fenômeno humano produzido em situações sócio históricas, num processo de conquistas e elaborações sociais de significados, nos permite apostar numa educação de jovens e adultos como direito e, não apenas a ideia de resgate de oportunidade perdida- perdida, na lógica do senso comum, por lógica própria. Não mais o argumento de suprir a escolaridade não obtida como definia a função suplência, mas a que traz a concepção de que para aprender não há idade, e que a todos devem ser assegurados direitos iguais. (PAIVA, 1997, p.98)

Em síntese, cabe à escola criar meios para que o aluno permaneça no ambiente escolar, para que possam se constituir como cidadãos críticos e transformadores de suas realidades.

No que se refere ao espaço físico, o CEJA divide o espaço com o CEDUP, que possui uma infra estrutura moderna; é permitido ao CEJA, nessas circunstâncias, a utilização de sete salas de aulas durante o período noturno e mais sete durante o dia. As salas de aulas são bem arejadas e o espaço se adequa às necessidades da turma. As salas utilizadas pelo CEJA no período diurno são ocupadas pela secretaria, sala de coordenação, sala dos professores, sala do RH, dois banheiros feminino e masculino, um refeitório e depósito de merenda. Além disso, para a segurança dos usuários da escola o CEJA possui vigias, e para um melhor acesso aos portadores de necessidades especiais a escola possui uma rampa, bem como banheiro no piso térreo para facilitar a acessibilidade dos cadeirantes, ademais, há um professor para atendimento especializado, SAEDE (Serviço de Atendimento Educacional Especializado). Contudo, a instituição não dispõe de intérpretes de LIBRAS ou de material com indicações em Braille. A biblioteca foi desativada por conta do pequeno espaço e também não há sala de leitura. Porém, é utilizada uma sala para guardar o material que fazia parte do acervo da biblioteca.

Por outro lado, a escola disponibiliza equipamentos e recursos didático-pedagógicos, laboratório de informática, auditório, que conforme relato da diretora da

instituição são recursos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. No entanto, para que tais recursos sejam utilizados pelos professores é preciso que seja reservado, pois a escola disponibiliza poucos. Outro material fornecido pela escola são os livros didáticos utilizados pelo professor como suporte nas atividades em sala de aula.

Além disso, o CEJA oferece aulas voltadas para o vestibular, uma dinâmica que funciona durante os horários da aula. Para participar, é necessário que os alunos interessados façam a inscrição com antecedência. Como atividades extraclasse, os alunos do CEJA participam eventualmente da Feira Cultural Científica. Ademais, foi criado um projeto extraclasse, com os professores da disciplina Língua Portuguesa, *circuito do livro*, como forma de os alunos se apropriarem do hábito de leitura. Existem também outros projetos que estão em pauta como: implantação da biblioteca, contratação de técnico de informática, mini curso de como montar uma redação etc. Importa considerar, ainda, que, segundo informação da diretora, o PPP da escola está desatualizado.

Conforme relato da diretora, a demanda pela procura da instituição é muito grande, pois faltam profissionais capacitados na área administrativa e em outras áreas. Mediante esta realidade atual, os professores e a administração desenvolvem atividades que vão além de sua função, buscando dar conta da realidade em que estão inseridos. A comunicação e a interação são trabalhadas de acordo com a realidade e as vivências do aluno. Conforme o PPP (SANTA CATARINA, 2014), faz-se, então, necessário tratar o conhecimento e as opções que fazemos a partir de sua constituição social e histórica, definindo quais os objetivos e conteúdos são mais significativos para o aluno, de maneira que sua busca pela educação de jovens e adultos seja exitosa. Além disso, o CEJA realiza atendimento especializado e diferenciado aos jovens e adultos em defasagem de série/idade e considera de grande relevância as experiências trazidas por este público através da interação entre conhecimento empírico e prático, considerando a associação entre os saberes teóricos-científicos.

Ademais, é no âmbito escolar que os alunos terão acesso à educação formal e sistematizada, de modo que os indivíduos inseridos nessa unidade supostamente serão reconhecidos como cidadãos, desenvolvendo uma postura crítica no convívio social a partir de uma visão histórica- cultural.

3 A INSERÇÃO EM CAMPO: A ESCOLA

Neste capítulo serão apresentados os relatos de observação do funcionamento da instituição CEJA, algumas peculiaridades da turma observada, a atuação docente, e as vivências aula a aula sob um viés de cada estagiária e uma breve análise referente ao desenvolvimento das aulas de Português.

3.1 A TURMA EM FOCO

Esta seção foi elaborada com base no questionário aplicado aos alunos presentes em sala de aula, no período de observação realizado durante 16h/a com a turma de 9 ano, na sala 108 do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA). Observando a turma, pode-se notar que é uma turma bem heterogênea, é composta por 11 alunos, sendo que dentre os 11, 2 são meninas. As idades variam de 16 a 41 anos. De modo geral, notou-se que são alunos historicamente considerados público-alvo do CEJA, a maioria trabalha durante o dia e de noite se dispõem a ficarem na sala de aula, muitos com o intuito de recuperarem o tempo perdido, relatos de alguns, outros por estarem em busca de novas oportunidades acreditando que somente com o estudo eles conseguirão um emprego melhor, o que lhes possibilitaria em tese um pouco de dignidade a suas famílias e a eles mesmos. Com base no questionário respondido por eles, deixam claro que estão estudando nessa modalidade de ensino porque não puderam estudar em tempo entendido como regular; informam, ainda, que o CEJA é a única instituição que os aceitou e que pretendem, através do estudo, mudar suas histórias, mesmo sabendo das dificuldades que cada um enfrenta para estar em sala de aula todas as noites.

Quanto ao comportamento desses alunos, eles são tranquilos, assíduos e a maioria deles participam e respondem aos questionamentos que o professor faz, quando são convidados a interagir no desenvolvimento das atividades propostas pelo professor. Observou-se que há uma empatia entre os alunos e o professor durante todas as tarefas desenvolvidas neste período. A turma é comprometida e estão constantemente sintonizados com a dinâmica das aulas e em nenhum momento se mostram relutantes, fato de grande importância para que as aulas possam fluir.

Além dos fatos citados acima e de acordo com as observações feitas nesse período, percebemos que a relação entre o professor e os alunos foi sempre muito cordial e profissional, em virtude desse comportamento as aulas fluíam muito bem e os alunos tinham um grande respeito e consideração pela figura do profissional que ali

estava. Quanto à relação entre alunos x alunos o que se pode perceber é que todos se davam bem e se ajudavam mutuamente, exemplo disso era o momento em que tinham que desenvolver as atividades, sempre queriam fazer em duplas.

Como é uma turma do período noturno e todos trabalham durante o dia, as tarefas geralmente são feitas em sala. Isso só é possível pelo fato de ser uma turma pequena de alunos, ficando mais fácil de desenvolver e concluir as tarefas, mesmo quando alguns chegam atrasados, as aulas seguem tranquilamente. Porém, com exceção de uma das aulas acompanhadas no período de observação, no dia 29 de agosto de 2016, o professor requereu desenvolvimento de uma entrevista para ser realizada em casa com moradores do bairro, ou familiares dos alunos pautada em discussão realizada em sala. A maioria dos alunos apresenta certa fluência na leitura, demonstrando ter mais conhecimentos sobre algumas temáticas, principalmente as que envolvem o seu cotidiano, sobretudo, assuntos relacionados a um cenário político e cidadão.

Contudo, nas aulas que falam sobre os conceitos gramaticais demonstram mais dificuldades para compreender seu uso. No que se refere às atividades, o professor determina horários para o desenvolvimento, correção e entrega, com o intuito de cumprir com seus objetivos organizados para a aula daquele dia. Outro fator observado foi a dificuldade apresentada pelos alunos para desenvolverem uma produção textual a partir dos gêneros do discurso propostos pelo professor, tarefa de grande relevância para o desenvolvimento de práticas de letramento, o que tem implicações no desenvolvimento dos sujeitos, nos remetendo ao pensamento de Bakhtin. Nesse sentido, Bakhtin (2001[1952/53]), “afirma que os *gêneros do discurso* são *tipos relativamente estáveis* de enunciados, ou seja, são formas discursivas de que os indivíduos se valem nas interações que estabelecem, fazendo-o com a finalidade específica e uma relativa estabilidade composicional”.

Em síntese, importa considerar que é através dos gêneros do discurso que os indivíduos interagem e se constituem como sujeitos socio-históricos. Assim, quanto aos modos de dizer, nos remetemos a uma ou outra esfera da atividade humana, não falamos no vazio, não criamos enunciados fora do domínio das ações humanas. Todos os enunciados proferidos pelo sujeito, seja ele oral e escrito, tem conteúdo temático, organização composicional e estilo próprio, fazendo relação as especificidades e às finalidades de cada esfera de atividade.

3.2 A PRÁTICA DOCENTE

Percebeu-se a partir das observações da prática docente do professor de Língua Portuguesa, Jânio Tomé Matias de Ávila que o papel desempenhado por ele está voltado para as relações de ensino e aprendizagem dos diferentes usos sociais da língua, considerando as vivências e as diversidades socioculturais do sujeito enquanto aluno.

Partindo do ponto de vista de Saviani (1981), nessas condições, importa considerar que:

[...] o professor deve agir como um interlocutor mais experiente, ou, um orientador da aprendizagem cuja a iniciativa principal caberia aos próprios alunos em relação de articulação com a sistematização do professor. Tal aprendizagem seria decorrente do trabalho do professor e da relação viva que se estabeleceria entre os alunos e entre este e o professor. Saviani (1981)

De acordo com as considerações acima, percebeu-se que a metodologia utilizada pelo professor está fundamentada em uma perspectiva voltada a prática social e não em uma pedagogia tradicional, valorizando as vivências de cada sujeito.

O professor demonstrou domínio sobre o assunto dado em sala e interagia constantemente com a turma. A linguagem utilizada por ele ao se dirigir aos alunos era uma linguagem informal. O professor demonstrava ser seguro e bem-educado; no decorrer das aulas tratava os alunos por seus respectivos nomes demonstrando consideração pelos sujeitos que tinha a sua frente, o que nos fez refletir sobre a concepção de sujeito trabalhada a partir de Geraldi (2010). Em seu texto, Geraldi (2010) se ancora nos construtos teóricos de Bakhtin, sobre a concepção de sujeito e trabalha com uma concepção pautada na ideia de sujeito responsável, consciente e datado. Assim, de acordo com a ótica bakhtiniana, Faraco (2009), afirma que: só pode ser sujeito, sendo único na relação com o outro, vivendo para ter um ato responsável para com a alteridade. E Bakhtin postula ainda que:

[...] a unidade do todo condiciona os papéis únicos e absolutamente irrepetíveis de todos os participantes. Se o ser fosse algo determinado, acabado e petrificado com relação ao seu conteúdo, ele destruiria a multidão dos mundos pessoais unicamente válidos, mas é justamente esse Ser que produz pela primeira vez o evento unitário” (Bakhtin, p. 63).

Já no caso do sujeito consciente, Geraldi (2010) parte da contraposição de se aceitar somente a consciência do sujeito para si. Assim, a consciência ao qual Bakhtin menciona é tudo aquilo que conhecemos e faz parte de nossa essência que penetra em nossa mente e se materializa a partir dos signos que se realiza na relação com o outro

(1993, p. 92). Esse contraponto de acordo com Geraldi, só se vivencia através da palavra, local em que o eu e o outro estão inseridos e se constitui a consciência de cada um. Assim, também em Geraldi (2010),

A língua não se transmite, ela dura perdura sob a forma de um processo evolutivo contínuo. Os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; eles penetram na corrente verbal; ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar. [...] Os sujeitos não “adquirem” sua língua materna; é nela e por meio dela que ocorre o primeiro despertar da consciência (idem, p.108)

E ainda em Correia (2013), considerando as discussões bakhtinianas, a língua passou a ser vista como um objeto social. Esta mudança de concepção toma a língua como “[...] instrumento para a atividade discursiva oral ou escrita, que forma um todo significativo, instituindo-se como lugar de interação entre o enunciador e o enunciatário [...]” (CORREIA, 2013, p. 26), e assim, faz com que se tome o aluno como um sujeito ativo, não somente na sala de aula, mas também na sociedade. Dessa forma, levando em consideração as concepções de sujeito e de língua citadas acima, o estudante deve ser respeitado por sua unicidade e singularidade, levando em conta o lugar que este ocupa no mundo.

Retomando aqui sobre a prática docente, em cada aula dada, notou-se que o professor se preparava anteriormente, uma vez que se observou que, de modo geral, em todas as aulas, houve uma organização por parte do professor para ministrá-las. Atuou efetivamente em todos os momentos, nunca estava sentado, só quando fazia a chamada, ficava de pé transitando constantemente tirando as dúvidas dos alunos e se fez solícito em todos os momentos em que seus alunos apresentavam dificuldades na resolução de algumas questões. Muito comunicativo com os alunos, conduzia suas aulas tranquilamente e auxiliava os alunos durante todas as atividades. No momento de fazer a correção, os incentivava a refletir sobre o que lhe parecia incoerente e pedia que o aluno refizesse a mesma atividade, com o intuito de os alunos perceberem que eles eram capazes de melhorar suas habilidades, e sua criticidade. Em geral, as aulas foram bem dinâmicas, pois o professor propunha atividades de leitura, exercícios de interpretação de texto sempre respeitando as dificuldades de cada sujeito.

Ademais, o professor utilizava vários recursos para manter o foco dos alunos e os fazia se sentirem sujeitos em situação de aprendizado, valorizando as diferenças de cada indivíduo ali presente. O professor conseguia preencher todo o tempo da aula com

as atividades propostas obtendo um resultado bem positivo. Importa destacar que os alunos não têm intervalo, sendo necessário um trabalho voltado para movimento mais dinâmico das aulas. Essa postura docente está pautada nos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), considerando como “[...] posicionar-se criticamente, de forma responsável, em situações sociais diversas, utilizando-se do diálogo para mediar conflitos e tomar decisões coletivas.”(BRASIL, 1998, p.7) Ainda de acordo com os PCNs “[...] o domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social.”.

Considerando que muitos professores ainda estão focados no ensino da gramática dentro de uma perspectiva prescritiva, notou-se que a postura do professor difere dessa prática corrente, visto que ele constrói os conceitos gramaticais e seus usos com os alunos. Segundo afirma Carlos Franchi (1987 p 26) “[...] somente se aprende gramática, quando relacionada a uma vivência rica da língua materna, quando construída pelo aluno como resultado de seu próprio modo de operar com as expressões e sobre as expressões, quando os fatos da língua são fatos de um trabalho efetivo e não exemplos descolados da vida.”

O professor utilizou o livro didático apenas como suporte para orientação dos alunos, nunca como material fiel a ser seguido. Os conteúdos trabalhados eram organizados por temas e esses temas foram readaptados para que se tornassem mais acessíveis à compreensão dos alunos. No caso das aulas sobre Classes de Palavras, conteúdo trabalhado por ele no período de observação, os conceitos gramaticais trabalhados foram construídos a partir do diálogo com os alunos, nunca considerando a perspectiva de conceito estático memorizado, mas sempre explicando ao aluno a função que cada uma desempenhava no enunciado e como poderia ser identificada de forma prática, por meio do reconhecimento nas diferentes esferas discursivas.

Em todas as aulas observadas, o professor retomou os assuntos anteriores, e retornou para a aula atual, buscando sempre ouvir a opinião de cada aluno e interagia com todos ao mesmo tempo. Em relação ao foco da aula de Língua portuguesa, o professor apresentou vários gêneros do discurso aproveitando para trabalhar as *práticas de letramento* – conceito que será abordado em nosso referencial teórico, e conseqüentemente abordando os processos de fala-escuta, leitura e a escrita, propiciando o debate e a reflexão. Sobre a concepção de letramento, Soares (1999,)

parte do pressuposto de que o letramento é tomado como “[...] um grande número de habilidades, competências cognitivas e metacognitivas aplicadas a um vasto conjunto de materiais de leitura e gêneros de escrita, e refere-se a uma variedade de usos de leitura e da escrita, praticadas em contextos sociais diferentes.”.

Dessa forma, considerando as aulas de Português ministradas pelo professor no que tange às questões referentes ao letramento e as concepções de língua e sujeito, pode-se concluir que o indivíduo nas aulas observadas é respeitado por sua unicidade e singularidade, levando em conta o lugar que este ocupa no mundo.

3.3 RELATO AULA A AULA: UM OLHAR SOBRE A AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

2.4.1 RELATO DE OBSERVAÇÃO - LUCIENE TEIXEIRA

1ª dia de observação / Quinta-feira, 25 de agosto de 2016.

Ao entrarmos em sala havia um total de quatro alunos, no decorrer da aula, outros alunos foram chegando, compondo um total de nove, em uma turma de onze alunos. Fomos apresentadas aos alunos presentes pelo professor da turma e ele explicou qual seria o nosso trabalho nas aulas de português. À medida que iam chegando os outros alunos, o professor interrompia a aula e fazia uma nova apresentação. Os alunos foram bem receptivos e fomos bem aceitas por todos eles. O professor iniciou entregando aos presentes o Livro Didático (LD), uma vez que eles não costumam levar para casa. A aula foi iniciada a partir da explanação do professor a respeito das **Classes de Palavras** (*Artigo, Substantivo, Adjetivo, Verbo e Preposição*) e para que os alunos se situassem informou que o conteúdo que estava sendo trabalhado eles o encontraria na página 55 do LD. O professor construiu os conceitos de cada classe de palavras juntamente com os alunos, trazendo exemplos do cotidiano. Em seguida, propôs uma atividade com matérias jornalísticas. Sugeriu que a atividade fosse feita em duplas, mas caso quisessem poderiam desenvolver individualmente, solicitando aos alunos que escolhessem matérias de fácil compreensão, se prontificando a ajudá-los se necessário.

Eis a atividade:

“Construa a partir dos conceitos estabelecidos para as cinco de palavras estudadas, escolham- selecione- cinco matérias de um jornal escrito, leia a matéria, e a seguir construa uma síntese, (pequeno resumo) da reportagem. Após a construção de cada síntese, selecione em cada resumo dois exemplos que configurem as palavras como: substantivo, adjetivo, verbo, preposição, artigo” (ANA LAURA VOLP, 2014-2015-201, p. 55).

O material para o desenvolvimento da atividade foi disponibilizado pelo professor, no caso o jornal, cola, tesoura, papel. Foi determinado um tempo de uma hora para que a tarefa fosse concluída, mas devido a dificuldades de alguns alunos na escrita a atividade se estendeu até ao término da aula. Contudo, aos que foram terminando foi solicitado que lessem o texto *Cidadania e uma nova ética* e respondessem as questões referentes ao texto das páginas 151 e 152 do LD. Apenas dois alunos conseguiram finalizar as duas atividades. O que se pode perceber é que são os alunos mais dedicados da turma.

2ª dia de observação / Segunda-feira, 29 de agosto de 2016.

Nesta aula, contamos com a presença dos 11 alunos que compõem a turma. O professor comentou rapidamente sobre a atividade feita na aula passada com os alunos que faltaram na aula anterior. A primeira atividade proposta pelo professor neste dia foi a continuação da leitura do texto do LD (VOLP, 2014-2015-2016, p. 151-152) que relata uma entrevista com o Sociólogo Herbert de Souza (o Betinho) cujo título é *Cidadania e uma nova ética*, a entrevista foi feita por quatro estudantes, de acordo com instruções presentes no livro. O professor faz a leitura introdutória, explicando sobre o tema do texto e a que gênero ele pertence. Logo, aponta alguns questionamentos relevantes que nortearam a entrevista e elenca algumas palavras (*linear/informalidade/contradição/datado*) problematizando acerca do que significa ser linear/ informalidade/ contradição/ datado, questiona aos alunos se conhecem tais palavras e solicita que expliquem com suas palavras, trazendo para o cotidiano do aluno, numa atividade de reflexão, interpretação, observação, após esse movimento, o professor designa dois alunos para fazerem leitura (um como entrevistador, outro como entrevistado). O professor também chama a atenção para os termos técnicos (privação social/estrutura da sociedade) utilizados pelo sociólogo, explicando que são termos que

fazem parte da profissão e da formação de Betinho, comparando com os termos jurídicos e médicos.

É sugerido que o aluno faça as atividades de compreensão do texto da p. 151 e 152 do LD, em seguida é feita a correção. Como são respostas de cunho pessoal, o professor orienta para que suas respostas estejam de acordo com seu entendimento. Ele não faz uma correção dizendo que sua resposta é mais coerente. Nós, estagiárias, aplicamos um questionário com o objetivo de conhecer um pouco mais sobre a história de cada aluno. O professor designa a atividade apresentada abaixo do LD para casa valendo nota, cujas páginas já foram mencionadas posteriormente. O professor faz uma readaptação da atividade do LD.

Eis a atividade:

Partindo dos temas levantados pelo sociólogo Herbert de Souza- o Betinho, elabore cinco questões que estejam contextualizadas á entrevista, escolha alguém que faça parte de sua comunidade para respondê-las. Na entrevista, é preciso apresentar algumas informações básicas sobre o entrevistado, como nome, idade e profissão.

Logo, foi entregue aos alunos um mini-conto de Moacir Scliar “O Trem Fantasma”. O professor distribui o material impresso juntamente com uma atividade de interpretação de texto. Novamente pede que cada um leia um parágrafo, e a cada leitura do parágrafo são solicitados que interpretem, ao mesmo tempo, remete ao assunto anterior classe de palavras, desenvolvendo passo a passo toda estrutura do conto. A atividade de interpretação do conto vale nota e o professor avisa que é uma CCTT (Ciência, Cultura, Tecnologia e Trabalho), disciplina que contempla o conteúdo aprendido na escola ligado ao que acontece na sociedade.

3 de observação/ Quinta-feira, 01de Setembro de 2016.

Contamos com a presença de todos os alunos em sala. O professor passa exercícios de revisão no quadro para a prova que se realizará na próxima segunda-feira, dia 05 de Setembro de 2016. O conteúdo da prova será sobre classes de palavras, assunto trabalhado nas aulas anteriores, já descritos anteriormente. A atividade passada no quadro tem o objetivo de fazer com que os alunos transcrevam em seus cadernos como forma de praticar a escrita.

Eis a atividade:

(Um) Leia com atenção o trecho, e encontre os substantivos.

“Lúcia e Rogério foram ao Carrefour em Salvador para fazer algumas compras. Logo depois que saíram do caixa, foi até o McDonald’s e comprou uma Coca-Cola bem geladinha, porque estavam com muito calor. No caminho para casa, Rogério estava distraído com seus Fandangos e acabou sujando seu Nike em uma poça de lama que tinha na calçada. Lúcia aproveitou que iam passar na frente de uma banca e comprou uma Mônica para ler mais tarde. Quando chegaram em casa, Rogério estava todo suado e resolveu tomar um banho e se refrescar. Enquanto isso Lúcia ficou assistindo um pouco de TV, pois estava passando Procurando Nemo e ela não podia perder.”

a) Retire os substantivos que:

- 1) indicam lugar
- 2) nomeiam seres humanos
- 3) nomeiam objetos/ coisas

(2) Leia o poema abaixo:

“Um amor assim delicado/ Você pega e despreza/ Não devia ter despertado/Ajoelha e não reza/Dessa coisa que mete medo/Pela sua grandeza/ Não sou o único culpado/Disso eu tenho certeza.” (Caetano Veloso).

a) Retirem do poema apenas os substantivos abstratos.

b) Destaque os verbos encontrados

É explicado aos alunos o que deve ser feito, e em seguida o professor faz a leitura, designando um tempo de 10 minutos para o desenvolvimento. Durante a correção dos exercícios o professor retomou o conteúdo explicando de forma que os alunos pudessem interagir, trabalhando num movimento de leitura-reflexão-compreensão.

É entregue aos alunos uma lista de exercícios impressa juntamente com uma atividade, dando continuidade ao processo de revisão para a prova. Foram estipulados 10 minutos para fazerem a atividade, ao término, a lista foi corrigida e novamente mais uma explicação do conteúdo. A turma foi bem participativa e alguns alunos demonstraram um pouco de dificuldade em reconhecer a diferença entre substantivo e adjetivo.

Em seguida o professor distribui o LD aos alunos e pede que leiam o texto da página 139, falando sobre a flexão do substantivo e do adjetivo a partir do poema de **Ferreira Goulart**, *Ocorrência* como forma de reforçar e ajudar aqueles que apresentaram dificuldades na diferença de substantivo e adjetivo. O texto foi lido pelos alunos e o exercício foi feito e corrigido oralmente pelo professor que em seguida pediu

aos alunos que observassem atentamente qual a função desempenhada pelo adjetivo em cada frase analisada.

4 dia de observação:/Segunda-feira, 05 de Setembro de 2016.

Nesse dia, contamos com a presença de todos os 11 alunos. Como o professor já havia avisado com antecedência, a prova da turma aconteceria naquela noite, O conteúdo da prova foi referente aos assuntos abordados nas aulas anteriores. Inicialmente o professor fez os avisos prévios sobre como se daria a prova. Informa aos alunos que poderão consultar seu material e seria distribuído o LD para que se pudesse também utilizar como material adicional de consulta. O conteúdo da prova foi referente aos assuntos abordados nas aulas anteriores. Foram distribuídas as provas aos alunos, antes de iniciarem a prova o professor fez uma leitura de cada questão, explicou em detalhes, para que os alunos compreendessem o que era pedido na prova.

A prova foi dividida em duas partes, e em cada parte havia nove questões a serem desenvolvidas. Na segunda parte, a última questão era composta por um texto “*O Velasques*” de **Viriato Correa**. O professor solicitou que um dos alunos lesse o texto em voz alta e chamou outros aleatoriamente para que dessem continuidade à leitura, deixando claro que a resposta da última questão da prova era para os alunos escreverem um texto com base no texto lido anteriormente, e antes de ser entregue deveria passar pelo professor para que este pudesse ler e dar o aval para que pudessem passar a limpo.

Após estas observações, questionou aos alunos se entenderam e foi entregue o livro didático para que fizessem a prova com consulta. O professor escreveu no quadro as páginas do livro didático para facilitar a consulta da prova: p. 41,48, 55, 113.

O que mais ficou visível foi o fato de os alunos sentirem certa dificuldade na hora de escrever o texto proposto. Muitos demoram bastante para desenvolver o texto. Foi ocupado todo o período da aula para o desenvolvimento da prova.

Importa considerar, enfim, que o período de observação foi de grande relevância para o nosso trabalho em campo, pois possibilitou um melhor conhecimento da turma em foco, como também, algumas peculiaridades e heterogeneidades que colocam a possibilidade de compreender a importância de valorizar a história sociocultural de cada sujeito ali presente e de como a metodologia utilizada pelo professor pode influenciar no desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos. Com base em minha

experiência de observação concluo¹, enfim, que são as práticas didáticas utilizadas e a maneira como essas práticas são conduzidas pelo docente que fazem a diferença para obter um bom funcionamento das aulas.

3.4.2 RELATO DE OBSERVAÇÃO- LUCIENE BORGES

Aula 1 Observação

No dia vinte e cinco de agosto, do corrente ano, às 18h30min, iniciamos a primeira observação referente à aula de português do Professor Jânio Tomé Matias De Ávila, com a turma do 8º ano, composta de onze alunos, idades variam entre dezessete e quarenta anos. O professor retoma sempre as aulas anteriores, e trabalha com o livro da Língua Portuguesa, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como outros assuntos.

Atividade

“Construa a partir dos conceitos estabelecidos para as cinco de palavras estudadas, escolham- selecione- cinco matérias de um jornal escrito, leia a matéria, e a seguir construa uma síntese, (pequeno resumo) da reportagem. Após a construção de cada síntese, selecione em cada resumo dois exemplos que configurem as palavras como: substantivo, adjetivo, verbo, preposição, artigo” (LD p. 55).

Assunto: Classe de Palavras(VOLP, 2014, 2015, 2016 p.151 e 152).

Conceitos e exemplos das classes de palavras; adjetivo, substantivo, verbo, preposição, artigo.

Organizado, o professor está sempre presente, de pé e observando todos e explicando a cada dúvida em que era solicitado pelos alunos. Através do livro didático utilizado, explica detalhadamente. Ao término do assunto, foi dada uma atividade para que os alunos desenvolvessem em duplas.

O professor os orientou acerca de como fazer atividade, disponibilizando materiais como; cola tesoura, papel e jornal. Estipulou o horário para ser entregue os trabalhos. As duplas estavam bem participativas e inteiradas e ao mesmo tempo o professor ia coordenando e orientando como fazer. Foi determinado um tempo, de uma hora para que a tarefa fosse concluída, mas devido a dificuldades de alguns alunos na escrita a atividade se estendeu até ao término da aula. Contudo, aos que foram

terminando foi solicitado que lessem o texto *Cidadania e uma nova ética* e respondessem as questões referentes ao texto das páginas 151 e 152 do LD. Apenas dois alunos conseguiram finalizar as duas atividades. O que se pode perceber é que são os alunos mais dedicados da turma.

Haviam oito alunos no início da aula, nesse dia chegaram atrasados, mas sutilmente chegaram outros totalizando onze alunos. O professor questionou o atraso e explicou como fazer a atividade. Na segunda observação, notei que eles não tinham intervalo, perguntei a um deles, o mesmo informou que serviam um lanche às 18h, mas não tinha como participar deste lanche, por não chegar a tempo. Por serem aulas bem dinâmicas e o modo de conduzir, notei que a turma está focada e há aproveitamento das aulas.

Aula 2 Observação

No dia vinte e nove de agosto do ano corrente, às 18h30min, iniciamos mais uma observação da aula de Português. Professor trabalhou com o gênero Entrevista “Cidadania é Uma Nova Ética”. Antes de explicar, ele questiona os alunos se leram o que foi pedido na aula anterior, e dá início à discussão e à leitura do texto, apresentando uma breve explicação sobre a importância do assunto e da pessoa entrevistada, o sociólogo Herbert José de Souza.

A primeira atividade proposta pelo professor neste dia foi a continuação da leitura do texto do LD (AUTOR, ano, p. 151-152) que relata uma entrevista com o Sociólogo Herbert de Souza (o Betinho) cujo título é *Cidadania e uma nova ética*, a entrevista foi feita por quatro estudantes, de acordo com instruções presentes no livro. O professor faz a leitura introdutória, explicando sobre o tema do texto e a que gênero ele pertence. Logo, aponta alguns questionamentos relevantes que nortearam a entrevista e elenca algumas palavras (*linear/informalidade/contradição/datado*) problematizando acerca do que significa ser linear/ informalidade/ contradição/ datado, questiona aos alunos se conhecem tais palavras e solicita que expliquem com suas palavras, trazendo para o cotidiano do aluno, numa atividade de reflexão, interpretação, observação, após esse movimento, o professor designa dois alunos para fazerem leitura (um como entrevistador, outro como entrevistado). O professor também chama a atenção para os termos técnicos (privação social/estrutura da sociedade) utilizados pelo sociólogo, explicando que são termos que fazem parte da profissão e da formação de Betinho, comparando com os termos jurídicos e médicos.

É sugerido que o aluno faça as atividades de compreensão do texto da p. 151 e 152 do LD, em seguida é feita a correção. Como são respostas de cunho pessoal, o professor orienta para que suas respostas estejam de acordo com seu entendimento. Ele não faz uma correção dizendo que sua resposta é mais coerente. Nós, estagiárias, aplicamos um questionário com o objetivo de conhecer um pouco mais sobre a história de cada aluno. O professor designa a atividade apresentada abaixo do LD para casa valendo nota, cujas páginas já foram mencionadas posteriormente. O professor faz uma readaptação da atividade do LD.

Partindo dos temas levantados pelo sociólogo Herbert de Souza- o Betinho, elabore cinco questões que estejam contextualizadas á entrevista, escolha alguém que faça parte de sua comunidade para respondê-las. Na entrevista, é preciso apresentar algumas informações básicas sobre o entrevistado, como nome, idade e profissão.

Logo, foi entregue aos alunos um mini conto de Moacir Scliar “O Trem Fantasma”. O professor distribui o material impresso juntamente com uma atividade de interpretação de texto. Novamente pede que cada um leia um parágrafo, e a cada leitura do parágrafo são solicitados que interpretem, ao mesmo tempo, remete ao assunto anterior classe de palavras, desenvolvendo passo a passo toda estrutura do conto. A atividade de interpretação do conto vale nota e o professor avisa que é uma CCTT (Ciência, Cultura, Tecnologia e Trabalho), disciplina que contempla o conteúdo aprendido na escola ligado ao que acontece na sociedade.

Aula 3 Observação

No terceiro encontro do dia primeiro de setembro do ano corrente, às 18h30min, foi dado início a uma nova aula, sendo uma revisão dos assuntos abordados nas aulas anteriores. O professor passa exercícios de revisão no quadro para a prova que se realizará na próxima segunda-feira, dia 05 de Setembro de 2016. O conteúdo da prova será sobre classes de palavras, assunto trabalhado nas aulas anteriores, já descritos anteriormente.

Atividade;

(Um) Leia com atenção o trecho, e encontre os substantivos.

“Lúcia e Rogério foram ao Carrefour em Salvador para fazer algumas compras. Logo depois que saíram do caixa, foi até o McDonald’s e comprou uma Coca-Cola bem geladinha, porque estavam com muito calor. No caminho para casa, Rogério estava

distraído com seus Fandangos e acabou sujando seu Nike em uma poça de lama que tinha na calçada. Lúcia aproveitou que iam passar na frente de uma banca e comprou uma Mônica para ler mais tarde. Quando chegaram em casa, Rogério estava todo suado e resolveu tomar um banho e se refrescar. Enquanto isso Lúcia ficou assistindo um pouco de TV, pois estava passando Procurando Nemo e ela não podia perder.”

b) Retire os substantivos que:

- 4) indicam lugar
- 5) nomeiam seres humanos
- 6) nomeiam objetos/ coisas

(2) Leia o poema abaixo:

“Um amor assim delicado/ Você pega e despreza/ Não devia ter despertado/Ajoelha e não reza/Dessa coisa que mete medo/Pela sua grandeza/ Não sou o único culpado/Disso eu tenho certeza.” (Caetano Veloso).

c) Retirem do poema apenas os substantivos abstratos.

d) Destaque os verbos encontrados

É explicado aos alunos o que deve ser feito, e em seguida o professor faz a leitura, designando um tempo de 10 minutos para o desenvolvimento. Durante a correção dos exercícios o professor retomou o conteúdo explicando de forma que os alunos pudessem interagir, trabalhando num movimento de leitura-reflexão-compreensão.

É entregue aos alunos uma lista de exercícios impressa juntamente com uma atividade, dando continuidade ao processo de revisão para a prova. Foram estipulados 10 minutos para fazerem a atividade, ao término, a lista foi corrigida e novamente mais uma explicação do conteúdo. A turma foi bem participativa e alguns alunos demonstraram um pouco de dificuldade em reconhecer a diferença entre substantivo e adjetivo.

Em seguida o professor distribuiu o LD aos alunos e pede que leiam o texto da página 139, falando sobre a flexão do substantivo e do adjetivo a partir do poema de **Ferreira Goulart**, *Ocorrência* como forma de reforçar e ajudar aqueles que apresentaram dificuldades na diferença de substantivo e adjetivo. O texto foi lido pelos alunos e o exercício foi feito e corrigido oralmente pelo professor que em seguida pediu aos alunos que observassem atentamente qual a função desempenhada pelo adjetivo em cada frase analisada.

Aula 4 Observação

Prova de Língua Portuguesa

No dia quatro de setembro do ano corrente às 18h30min, iniciamos a quarta e última observação em aula. Neste último dia foi efetuada uma avaliação de todos os assuntos abordados nas aulas anteriores. Antes de iniciar a prova (vide anexo), o professor fez uma leitura de cada questão, explicou em detalhes, para os alunos compreenderem. A prova foi dividida em duas partes, e em cada parte havia nove questões a serem desenvolvidas. Na segunda parte, a última questão era composta por um texto e solicitou que um dos alunos lesse o texto em voz alta, deixando claro que a resposta desta questão antes de entregar a prova era para ele olhar e dar o aval.

Após estas observações, questionou os alunos se entenderam e foi entregue o livro didático para que fizessem a prova com consulta. Foi descrito na lousa (substantivo e adjetivo pág. 41, verbo pág. 48, artigo pág.55, preposição pág. 113) as páginas que já foram estudadas no LD, referente às classes de palavras, e entregou o LD para facilitar e agilizar a compreensão da prova. Professor analisou cada prova antes de entregarem.

Durante todo o período da observação, vivenciei² na prática o que tenho aprendido na teoria, uma oportunidade para aperfeiçoar os meus conhecimentos. Pude perceber detalhes que influenciam em todo ensino e aprendizagem, que não imaginava. O professor em todas as aulas tem um critério, um domínio sobre os assuntos, e trabalha de forma que todos os alunos participem, incentivando-os, não deixando que sejam apenas ouvintes. Pois segundo Bakhtin [1895-1975, p35.] "A língua materna, seu vocabulário e sua estrutura gramatical, não conhecemos por meio de dicionários ou manuais de gramática, mas graças aos enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação efetiva com as pessoas que nos rodeiam".

Sendo assim, a linguagem é entendida como um processo constante de interação. De modo que dá vazão a várias interpretações nas quais os alunos se constituem por meios dos conhecimentos de mundo dos quais se apropriam nessas interações. A metodologia utilizada, os procedimentos didáticos adotados pelo professor na sala, a

organização para trabalhar com o conhecimento, são fatores fundamentais para que a aula funcione de acordo com o que é proposto.

Parece-me relevante enfatizar, nesses termos que quanto mais sejam trabalhadas atividades diversificadas e o professor como sendo o interlocutor mais experiente, haverá mais interesse e a participação por parte dos alunos, favorecendo, para que sejam alcançados os objetivos em sala de aula.

4 O PROJETO DE DOCÊNCIA

4.1 INTRODUÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) está fundamentado nos princípios da escola democrática, pública e gratuita, de modo que parte da compreensão de “igualdade”, oferecendo condições para acesso e permanência dos alunos na escola, bem como de “qualidade” de ensino para todos. Além disso, focaliza a produção e a socialização do conhecimento científico, das letras, das artes, da política e da tecnologia para que o sujeito aluno adquira uma percepção crítica e transformador da sua própria realidade.

O CEJA tem como pressuposto filosófico, possibilitar ao aluno o saber elaborado, socialmente reconhecido de maneira que, ao construir em si mesmos novos conhecimentos, seja seu próprio agente transformador, contribuindo expressivamente para o desenvolvimento social [...] (SANTA CATARINA,1999, p.11)

Reconhecendo a importância desse projeto, acreditamos ser fundamental levar a escola e o professor a refletir que vivemos em um mundo de diversidades, onde a individualidade humana deve ser respeitada, reconhecida e aceita, uma vez que, comprovadamente somos diferentes uns dos outros, o que faz com que todos nós tenhamos capacidades e limitações para aprender. Neste contexto, cabe ao professor reconhecer seu papel de mediador de aprendizagens, para todos os alunos, devendo ser esta mediação desprovida de preconceito, estigma e exclusão.

A pretensão deste projeto é abordar por meio dos gêneros textuais, reportagem, entrevista, ensaio, poesia de cordel e charge que se pode desenvolver o senso crítico dos alunos, com ênfase no processo de letramento, o qual implica inserção mais efetiva nas práticas de leitura e de escrita, assim como no desenvolvimento cognitivo e social dos sujeitos, tomando como princípios norteadores o Projeto Político Pedagógico da escola

e os documentos parametrizadores – Parâmetros Curriculares e Proposta Curricular de Santa Catarina.

As aulas foram planejadas a partir de conversas com o professor da turma, e com base nas observações de suas aulas, o que foi apresentado no capítulo anterior. Planejou-se, assim, trabalhar os gêneros descritos acima e através deles, o desenvolvimento da leitura, escrita, oralidade, interpretação de texto e análise linguística dos elementos, mais especificamente o *pronome e advérbio*, respeitando o cronograma de conteúdo de Língua Portuguesa para o 9º ano do professor regente. O intuito do projeto é estimular as habilidades e o conhecimento prévio dos alunos, para as práticas oral e escrita do uso da língua dentro do contexto sociocultural no qual estão inseridos.

Para isso, considerando que as aulas de LP ocorrem nas segundas-feiras e quintas-feiras, das 18h45 às 21h45, totalizando 8h/a semanais de aulas de Língua Portuguesa, desenvolveu-se 4 planos de aulas com a finalidade de atender as exigências de regência de turma em 16 horas/ aulas com 8 horas/aulas por estagiária.

Sugerem os PCNs como metodologia para o trabalho, com os objetos de ensino de Língua Portuguesa que, a partir de atividades que envolvam o uso da língua, como produção e compreensão de textos orais e escritos em diferentes gêneros discursivos textuais. Sendo assim, a didática trabalhada promove uma seqüência de atividades focadas no ensino da leitura e da escrita, que permite a formação do aluno. Os objetivos, identifica os conhecimentos dos alunos, o assunto é explorado em várias atividades e discussões.

4.2 ESCOLHA DO TEMA

A escolha do tema (Um olhar crítico para a socialização das informações nas redes sociais). Foi feita a partir de um olhar crítico para a socialização nas informações das redes sociais, bem como da necessidade de ampliação dos conhecimentos dos alunos em relação à leitura, à produção textual, oral e escrita, propondo a reflexão acerca dos recursos linguísticos (Pronome e Advérbio) em se tratando dos diferentes gêneros do discurso. Foram escolhidos estes temas, pois são assuntos que se fazem presente no cotidiano dos alunos e em toda sociedade.

Escolheu-se trabalhar os gêneros reportagem, entrevista, ensaio, poesia de cordel e charge com intuito de ampliar as práticas e vivências dos alunos com as diferentes

linguagens presentes nesses gêneros, considerando especificidades da temática em relação aos elementos textuais e extratextuais.

Assim escolheram-se alguns textos que abordam temas das redes sociais, Como nasce um Pensador, que descreve o (Mito da Caverna). Viciados em Redes Sociais, Redes Sociais (“ A crença de que dividimos tudo com todos o tempo todo se transformou em um prazer coletivo”). O Cordel da Internet e algumas charges coma mesma temática.

O objetivo é fazer com que os alunos não fiquem presos a estas ideias pré-estabelecidas e sim, que busquem um sentido racional para determinadas questões e aspectos em nossa sociedade, evitando a “dificuldade” do pensar e refletir, de modo a não se contentarem apenas com as informações que lhe foram oferecidas por outras pessoas.

4.3 JUSTIFICATIVA

As redes sociais ensinam os jovens importantes situações do mundo real. Com a expansão do uso das redes sociais, a escola, o processo educativo em si não pode ficar alheio ao papel que estas exercem nas formas de se expressar e relacionar da geração nesse aspecto essencial, pois poderá comprometer durante o seu processo de aprendizagem e profissional. Foi escolhido trabalhar os gêneros, reportagem, entrevista, poesia de cordel e charge, devido a importância de trazer ao conhecimento dos alunos tais gêneros com a pretensão de articular as práticas de letramento através de textos tentando inserir de forma eficaz os alunos em mundos da escrita e da linguagem, como forma de interação social.

4.4 REFERENCIAL TEÓRICO

Concepção de educação, escola e sociedade

Todos nós sabemos que a educação atualmente, é alvo de constantes discussões. Hoje, o trabalho com a Língua Portuguesa é ainda determinado pela norma linguística, como sendo exclusivamente referente à participação social pautada no prestígio social. Há, nesse contexto, valores e um eixo de discussão voltado para a norma padrão,

visando-se construir um tipo de ensino da língua Portuguesa em sala. Sendo assim, seguindo este padrão, desconsideram-se outras formas de língua de outros sujeitos, que não seguem esse mesmo modelo e que não fazem parte deste meio. Diante dessa realidade, o professor de língua portuguesa, deverá dedicar-se em adotar, novos recursos didáticos, para o uso da gramática normativa a fim de garantir um ensino eficaz e que o leve a ter uma aprendizagem significativa, dentro da sua realidade.

Creio o que falta a maioria da população, é como venho dizendo, um conhecimento mais consistente acerca das questões de linguagem. Creio ainda que, de posse desse conhecimento, seria mais provável, que fossemos às escolas, para questionar a qualidade, de certas atividades propostas. Por isso considero que as noções, aqui expostas, possam contribuir para se obter, uma participação mais pertinente da sociedade na condução do estudo da gramática nas escolas. (ANTUNES, 2007, p. 131)

Segundo Antunes, o importante é que seja reformulado o programa de ensino, de modo que se acrescente algo de novo para as normas gramaticais que já existem, de maneira a ajudar os professores atuais a desempenhar um trabalho pertinente em sala de aula.

Sendo a escola o local que prepara o aluno um futuro cidadão para a vida, deve transmitir valores éticos e morais aos estudantes, e para que cumpra com seu papel deve acolher os alunos com empenho para, verdadeiramente transformar suas vidas.

Eis porque, tanto a pedagogia tradicional quanto a pedagogia nova entendiam a escola como 'redentora da humanidade'. Acreditavam que era possível modificar a sociedade através da educação. Nesse sentido, podemos afirmar que ambas são ingênuas e idealistas. Caem na armadilha da 'inversão idealista' já que, de elemento determinado pela estrutura social, a educação é convertida em elemento determinante. A relação entre educação e estrutura social é, portanto, representada de modo invertido".(Saviani,1980,p.37)

Demerval Saviani, discuti as teorias da educação e seus problemas, explicando que a marginalização do aluno pela escola ocorre porque ela não tem acesso a mesma, excluindo-a. Ele explana que esse procedimento é prejudicial à sociedade, acarretando muitos problemas, e define que tem que haver uma integração e sintonia entre as esferas educacionais para evitar a marginalidade.

3.2 Concepção de língua e de sujeito

A qualidade de ensino da língua portuguesa no Brasil, como sendo a nossa língua materna e também por ser um bem precioso, deveria haver uma preocupação maior pela classe de professores que trabalham com a educação em linguagem. Os PCNs sugerem, como metodologia para o trabalho com os objetos de ensino de Língua Portuguesa, partir de atividades que envolvam o *uso* da língua, como produção e compreensão de textos orais e escritos em diferentes gêneros discursivos textuais, seguidas de atividades de *reflexão* sobre a língua e a linguagem a fim de aprimorar as possibilidades de *uso*.

Para Bakhtin, a língua se constitui como um processo ininterrupto, entre interlocutores, realizado através da interação verbal e social, e é por meio de diálogos entre os indivíduos que se desenvolvem os conhecimentos e as experiências. (...) A compreensão de uma fala de um enunciado é sempre acompanhada de uma atitude responsiva ativa (BAKHTIN, 2003, p. 271).

O ensino da língua materna é uma preocupação básica para o aluno, pois não é somente importante o ensino da gramática, mas também desenvolver junto ao aluno a capacidade de refletir criticamente sobre o mundo que vive e também como interação. Ainda na percepção de Geraldi (1984), o indivíduo usa a linguagem, não só para expor seus pensamentos, ou transmitir seus conhecimentos, mas também para agir e interagir. Sendo assim podemos considerar que o discurso, a linguagem se concretiza através de textos. Assim, tem-se a língua como representação do pensamento, que estrutura a ligação de interação, colocando o sujeito como ativo, passivo ou interativo. Então, a concepção de sujeito, varia de acordo com a concepção da língua que seja adotada, um sujeito que constrói uma representação mental, desejando que essa mensagem seja entendida e captada pelo interlocutor.

3.3 Gêneros do discurso

Faraco (2009, p.123) em seus escritos e com base em Bakhtin contextualiza a palavra gênero a sua origem etimológica que está relacionada a “gerar”, “procriar”. Assim o termo gênero é utilizado para nomear os tipos de textos dando a ideia de estirpe (linhagem) voltada para o mundo dos elementos literários e retóricos. Sendo assim, se os indivíduos podem ser agrupados por ligação sanguínea, os textos também podem ser reunidos por certas características ou propriedades comuns, ou seja, a ideia de gênero está na reunião de elementos diferentes com bases em marcas comuns.

Ainda pautando-se em Faraco (2009), importa enfatizar que o autor traz à discussão Bakhtin que concebe a linguagem como atividade sóciointeracional, com particularidades da unidade do *enunciado* em contraposição a unidade tradicional dos estudos linguísticos, a *sentença*. Bakhtin diferencia os gêneros em primários e secundários, relacionando-os a estilo e gênero. A discussão que envolve os gêneros se dá a partir do conceito de enunciado, como sendo a unidade da comunicação socioverbal, contrapondo, assim, ao conceito de sentença, considerada um processo gramatical abstrato da língua (p.125).

A linguagem como veículo da comunicação, utilizada nos diversos campos da atividade humana, se concretiza através de enunciados orais e escritos, como unidade única, real da comunicação verbal, organizados em gêneros. Fazemos uso da linguagem de diversas maneiras e nos diferentes contextos sociais. Quando proferimos enunciados nos apropriamos das diversas formas de dizer, isto é, falamos por meio de gêneros do discurso, seja ele escrito, ou oral, estando constituídos de conteúdos temáticos, organização composicional e estilo, o que depende da especificidade e da finalidade de cada esfera de atividade na qual se insere o discurso (p.165). Ou seja, os sujeitos se utilizam dos diversos gêneros do discurso na comunicação e muitas vezes não se dão conta disso.

Para o pensamento bakhtiniano, o uso da língua só se concretiza através de enunciados, orais ou escritos, articulados entre os participantes do discurso de “uma ou outra esfera da atividade humana”, que o enunciado não é uma repetição, mas “um evento único, que só pode ser citado”, pois estabelece um novo conhecimento.

Assim, Bakhtin conceitua gênero do discurso como sendo os tipos relativamente estáveis de enunciados que se elaboram no interior de cada esfera da atividade humana (Bakhtin apud Faraco, 2009, p. 127) “Ainda em Bakhtin os gêneros do discurso e as atividades humanas estão intimamente ligados”. Assim, a interação humana não está dissociada do dizer e do agir do sujeito.

Em síntese, escolhemos diferentes gêneros do discurso de acordo com a situação em que nos encontramos, correspondendo a determinados estilos da esfera humana e da comunicação dentro de cada campo específico. Dominar um gênero é fazer uso das diversas formas de expressão linguística. Segundo o autor, os gêneros do discurso se distinguem de forma essencial em dois aspectos: os gêneros do discurso primário e os gêneros de discurso secundário. Os gêneros secundários do discurso são os que aparecem em situações de uma comunicação complexa e evoluída, absorvendo e

transformando, em seu processo de formação, os gêneros primários. Sendo assim a relação entre gêneros primários e secundários explica o processo do princípio dialógico da linguagem, que permaneceria disfarçado se o estudo dos gêneros só ocorresse somente sobre os gêneros secundários.

3.4 Letramento

O conceito de letramento surgiu no meio acadêmico, e foi introduzido paulatinamente no discurso escolar. Tal problematização se estabeleceu em oposição a um entendimento superficial relativo aos estudos da escrita limitados às discussões sobre alfabetização. Kleiman (1995) define a partir das discussões de Heath (1982), o letramento é uma prática discursiva que ocorre em determinado grupo social, envolvendo a escrita para significar essa interação oral, mas que não está ligada necessariamente ao ler e escrever, o que amplia a discussão acerca da inserção de sujeitos que fazem usos mais cotidianos da escrita em suas rotinas, desvinculando o entendimento de que a escrita refere-se tão somente à erudição. Podemos ainda definir letramento a partir de Scribner e Cole, (1981) como sendo as práticas sociais que envolvem a escrita, enquanto sistema simbólico e tecnológico, utilizados em diferentes contextos e a partir de diferentes especificidades.

Na instituição escolar, o termo letramento é concebido como um conjunto de competências de leitura e escrita que o sujeito vai desenvolvendo até adquirir uma competência de leitura e escrita considerada ideal para estabelecer relações por meio desses gêneros nas diferentes esferas da atividade. Por outro lado, os estudos de letramento partem da ideia de que leitura e escrita são componentes das práticas discursivas, multifuncionais e não estão dissociadas do contexto em que se desenvolvem.

A concepção de letramento está além do mundo da escrita tal qual é compreendida pela instituição responsável em inserir o indivíduo no mundo da escrita. Assim sendo, a escola, considerada a mais importante *agência de letramento*, não percebe o letramento como prática social, mas como prática de alfabetização, no processo de desenvolvimento de códigos alfabéticos e numéricos, consideradas como capacidade individual, condição necessária para o sucesso escolar. Os conceitos de práticas de letramento e eventos de letramento estão estreitamente relacionados. Os eventos de

letramento referem-se aos elementos mais observáveis das atividades que envolvem a leitura e a escrita, enquanto que as práticas de letramento distancia-se do contexto imediato em que os eventos ocorrem, para situá-los e interpretá-los em contextos institucionais e culturais a partir dos quais os participantes atribuem significados à escrita e a leitura, e aos eventos de que participam. O uso da leitura e da escrita são eventos de letramento que não se distinguem de outras práticas sociais.

As práticas de uso da escrita da escola são práticas que estão submetidas a modelos de letramento de uma sociedade dominante. Street (1984), define essa concepção de letramento como sendo um modelo autônomo, pressupondo a existência de uma única forma de desenvolver o letramento, contrapondo ao modelo ideológico, que certifica que as práticas de letramento, no plural, são social e culturalmente determinadas e dependem do contexto e da instituição em que foi adquirida.

A partir de Oliveira (2009), importa enfatizarque independente do nível de letramento do sujeito, o indivíduo quando começa a frequentar a escola já domina alguns conhecimentos das práticas e do uso da escrita, pois já reconhecem placas, conseguem desenvolver pequenos textos nas redes sociais, escrevem bilhetes, cartas, etc.. Todos os sujeitos quando se inserem no mundo escolar já trazem consigo conhecimentos relativos à cultura escrita e aos seus objetos culturais.

3.5 Leitura, produção de textos e análise linguística

Em portos de passagem Geraldi (1991) faz uma reflexão sobre as práticas de ensino da disciplina de Língua portuguesa adotada nas salas de aula pelos professores. A linguagem é o meio pelo qual nos comunicamos e se caracteriza pela habilidade que o sujeito a desenvolve e se utiliza dela nos meios sociais. É através do uso linguagem oral ou escrita que a interação com o outro se dá. E além da relação social estabelecida, o autor, fundamentado no pensamento do Círculo de Bakhtin propõe que é na linguagem que o sujeito se constitui.

No que se refere à produção de textos, Geraldi (1991, p.135) afirma que o trabalho com a linguagem é um ponto de chegada e outro de partida, que independente de se produzir um texto oral ou escrito, ambos fazem parte do processo de ensino/aprendizagem da língua. E esse processo está pautado num produto ideológico, como forma de privilegiar as classes marginalizadas, mas é no texto que a língua se

manifesta em sua totalidade. O autor distingue produção textos e redação, sendo que a primeira visa ampliar as habilidades cognitivas nos alunos através da escrita possibilitando uma maior eficiência da comunicação entre seus interlocutores. Já a segunda, está fundamentada na produção de textos para a escola, com propósito avaliativo somente, o que não se exclui da discussão da produção na escola, mas que não pode ser tomada como única razão para o desenvolvimento do olhar do aluno por meio da língua em sua modalidade oral e escrita..

Assim, Geraldi (1991) elenca alguns elementos relevantes para a produção de textos trabalhados em sala de aula. Em primeiro lugar, para que se produza um texto em qualquer modalidade, é preciso que se tenha o que dizer; se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer, para quem dizer o que se tem a dizer. Em suma, a escrita tem de partir de um referencial, para que o aluno possa especificar e sustentar seu ponto de vista acerca de seu conhecimento de mundo sobre esse referencial. O que se pode perceber é que a grande maioria dos docentes ainda lida com a questão da produção textual, como sendo uma prática obrigatória para observar como os alunos estão escrevendo e se o que escrevem está coerente com que a língua considera em relação à norma culta, mas não se pode apagar todo o resto em nome de uma variação.

Em segundo lugar, quando se tem uma razão para dizer o que se tem a dizer, a razão para o aluno escrever não deveria ser somente com o intuito de mostrar ao professor que sabe escrever, e que precisa escrever para obter uma nota, mas que a razão para o aluno escrever esteja além dessas razões artificiais da produção de redação, razões que só se confirmariam se o texto dos alunos fosse lido pelo professor no papel de interlocutor desses alunos.

Nesse sentido, as motivações que permeiam o campo da escrita estão expressas em dois momentos, constituindo, assim, as consequências para os alunos e as consequências para o sujeito do texto (GERALDI, 1991, p.143), de modo que se compreenda que as razões para se dizer são proferidas pelo sujeito físico e se expressam na escrita do texto para seu interlocutor.

Para que se tenha para quem dizer, o aluno como produtor de textos precisa saber a quem está escrevendo e organizar a linguagem para que esta signifique ao interlocutor.

Geraldi (1991), aponta que o aluno tem que se constituir como locutor que se compromete com o que diz, tornando-se autor de seus próprios textos. Para tanto, o aluno deve construir seus textos com base em suas leituras, mostrando os motivos que o

levaram a escrever sobre determinados assuntos, assumindo um posicionamento quando questionados.

No que se refere à escolha das estratégias, Geraldi (1991) mostra que o sucesso ou insucesso do texto escrito pelo aluno se dá através do sentido que seus escritos fazem para o interlocutor, se fizer sentido, “o autor foi feliz” (p.144). Portanto, o autor do texto deve causar uma boa impressão no interlocutor e suas estratégias devem estar coerentes do ponto de vista das normas da escrita.

A leitura do texto entra em outro eixo, está associada à produção de texto, permitindo que o leitor construa outros conceitos, com base em seus conhecimentos de mundo. Quando se faz uma leitura, não se está apenas criando uma imagem das informações que estão no texto, mas a maneira como o leitor interpreta essas informações.

Geraldi (1991), propõe um processo de leitura comparando-o a um bordado: o produto do trabalho de produção se oferece ao leitor, e nele se realiza a cada leitura, num processo dialógico cuja trama toma as pontas dos fios do bordado tecido para tecer sempre o mesmo e outro bordado, pois as mãos que agora tecem trazem e traçam outra história. (GERALDI, 1991, p. 166)

A leitura, segundo o autor, não pode ser entendida como mãos amarradas, nem livres. São mãos que sempre tecem seu bordado por seus diferentes modos de compreensão, se mantendo num mesmo bordado, considerando os efeitos de sentido que o autor propõe em sua produção textual. Cada fio é tecido pelo autor em conformidade com o tecido do leitor, produzindo sentidos de leitura. Assim, o leitor passa a se familiarizar com as estratégias utilizadas pelo autor, as quais são marcadas pelo processo de leitura. Dessa forma, a leitura se concretiza no texto escrito.

Sobre a análise linguística, para que as atividades metalinguísticas tenham alguma significância no processo de reflexão, é preciso que as atividades epilinguísticas tenham antecedido. O que se pretende é fazer reflexões acerca da linguagem como objeto de comunicação utilizado pelos indivíduos como forma de interação, sabendo-se que os sujeitos sociais são sujeitos perpassados pela história, capazes de articular a linguagem em qualquer campo que esteja inserido. Geraldi (ANO) reconhece que o locutor pratica algumas ações através da linguagem, e que não proferem enunciados sem intenção. Dessa forma, quando proferimos enunciados nos utilizamos de um referencial que muda as informações que já conhecemos. São essas ações da linguagem determinam um padrão a ser utilizado como referencial para se produzir enunciados.

Para Geraldi, o importante é refletir as questões de análise linguística, com um olhar voltado para o uso da língua em situações reais de interação da comunicação. Essas reflexões segundo Geraldi, se refletem na linguagem usadas pelos alunos no espaço escolar, presumindo que a linguagem é instrumento que tem a função de interação entre os sujeitos. Em síntese, quanto à análise linguística Geraldi (1991), considera que as aulas devem ser desenvolvidas juntamente com práticas de leitura e produção de texto, com enfoque no uso e no papel que os elementos linguísticos desempenham dentro do texto escrito.

5 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Trabalhar a escrita, leitura e oralidade dos alunos, através dos gêneros do discurso reportagem, entrevista, ensaio, poesia de cordel e charges atividades focadas na interpretação e compreensão de aspectos gramaticais e de suas funcionalidades dentro do texto a partir dos elementos pronomes e advérbios.

4.2 Objetivo específico

- A compreensão da função social dos gêneros reportagem, entrevista, ensaio, poesia de cordel e charge dentro da esfera social;
- Saber reconhecer as características dos gêneros reportagem, entrevista, ensaio, poesia de cordel e charge e sua composição.
- Aperfeiçoar o uso dos elementos linguísticos quanto à produção de texto;
- Ampliar a prática de leitura do gênero reportagem;
- Ampliar a prática de leitura do gênero entrevista;
- Ampliar a prática de leitura do gênero ensaio;
- Ampliar a prática de leitura do gênero poesia de cordel;
- Ampliar a prática de leitura do gênero charge;
- Reconhecer as diferenças e semelhanças de cada gênero reportagem, entrevista, ensaio, poesia de cordel e charge;

- Identificar e reconhecer as funções dos elementos pronomes e advérbios empregados nos textos.

5.1 CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Gênero reportagem;
- Gênero entrevista;
- Gênero poesia de cordel;
- Gênero Charge;
- Gênero ensaio;
- Aspectos semânticos e uso dos advérbios;
- Aspectos semânticos e uso dos pronomes;

6 METODOLOGIA

Foi apresentada a temática a ser discutida, as redes sociais e suas problemáticas, em seguida, trabalhados dentro da temática os elementos advérbios e pronomes assim como gêneros textuais, entrevista, poesia de cordel, charge, ensaio.

As aulas foram desenvolvidas a partir do trabalho com os gêneros, os aspectos linguísticos pronomes e advérbios, e a discussão a respeito das redes sociais, com foco nas reflexões orais e escritas, apresentando os diferentes gêneros do discurso, colocando em prática leituras individuais e coletivas. Para tanto, elaboramos atividades de acordo com a temática destacada acima convidando os alunos a participarem ativamente das discussões propostas. Ressaltamos que nos planos estão dispostas o planejamento de como cada aula foi realizada e de como se desenvolveu cada atividade.

6.1 RECURSOS NECESSÁRIOS

- Fotocópias;
- Dicionários;
- Quadro;
- Caneta para quadro;

- Cartolina;
- Canetas coloridas;
- Material de uso básico, caneta, caderno, lápis, borracha;

6.2 AVALIAÇÃO

A avaliação se dará a partir do desenvolvimento das atividades, sendo avaliado o desempenho, a participação, compreensão e reflexão dos conteúdos. Além do que, o comportamento das atividades em grupo e a interação entre os alunos.

7 CRONOGRAMA DAS AULAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: MEN 7001 – ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA I

PLANO DE AULA-1

1 IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Centro de Educação de jovens e adultos (CEJA)

Professor Regente: Jânio Tomé Matias de Ávila

Estagiária: Luciene A. Borges

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano Escolar: Nono ano

Data: 10/10/2016

Período: 4 aulas de 40 minutos cada

Horário: 18:45 às 21:45 (Segunda-feira)

2 TEMA

Um olhar crítico para a socialização das informações nas redes sociais.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Ampliar os conhecimentos dos alunos em relação à leitura, à produção textual oral e escrita, propondo a reflexão acerca dos recursos linguísticos (Pronome e Advérbio) em se tratando dos diferentes gêneros do discurso.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar esfera de circulação do gênero, suporte, autoria e conhecimentos de mundo articulados no gênero ensaio;
- Compreender o eixo de sentido apresentado por meio de ensaio.
- Apropriar-se do papel do advérbio, sabendo reconhecer e compreender seu uso e função em se tratando dos diferentes usos da língua.
- Apropriar-se de conhecimentos relativos à articulação do advérbio com os verbos, adjetivos e outros advérbios.
- Desenvolver uma visão crítica a partir das análises e reflexões dos assuntos abordados

4 CONTEÚDO

Aula 1

- Ensaio -*Como Nasce um Pensador*;
- eixos de sentido envolvendo conteúdo temático, configuração composicional e recursos linguísticos;
- uso e reflexão sobre o advérbio

5 METODOLOGIA

Primeiro momento (18h45min– 19h00) Será apresentada a proposta do estágio e exposição do conteúdo da aula (15min.)

Segundo momento (19h00min-20h00min) Apresentaremos a temática a ser discutida, as redes sociais e suas problemáticas. Logo após, serão entregues fotocópias do gênero ensaio *Como Nasce um Pensador*, em seguida faremos a leitura junto com os alunos. Cada aluno lerá um parágrafo e em cada parágrafo destacaremos as palavras desconhecidas, discutiremos a respeito do elemento Advérbio, seu uso e reflexão, dentro do texto relacionando às classes gramaticais trabalhadas anteriormente.

(70min)

Terceiro momento (20h00min-21h00min) Após a leitura e discussão do gênero ensaio, distribuiremos as atividades relacionadas ao tema do ensaio, para compreensão dos Advérbios e interpretação de texto. Os alunos farão as atividades individualmente (40min).

Quarto momento(21h30min-21h45min)

Entrega e correção das atividades (15min)

6 RECURSOS UTILIZADOS

Serão utilizados cópias do material, caneta, lápis, borracha.

7 AVALIAÇÃO

Aula expositiva com uso de textos, exercícios para auxiliar na exploração do conteúdo, e aplicação de exercício para verificar a aprendizagem dos alunos. A atividade será desenvolvida individualmente.

ANEXOS

Unidade Escolar: Centro de Educação de jovens e adultos (CEJA)

Professor Regente: Jânio Tomé Matias de Ávila

Estagiária: Luciene A. Borges

Disciplina: Língua Portuguesa

ANEXO 1

Como nasce um pensador

Fábio Souza C. Lima

Historiador e filósofo, especialista em educação, professor

É mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito

Albert Einstein

Considerada uma das **mais** belas histórias da literatura mundial, o Mito da Caverna, alegoria criada pelo filósofo Platão (428 ou 427-348 ou 347 a. C.), conta a saga do primeiro homem a se indignar com a sua condição de ignorância. Num ato de rebeldia, o primeiro homem a se libertar das correntes **que** o prendiam a um mundo obscuro e sem perspectivas resolve saber. Daí em **diante**, todas as dificuldades que enfrenta retornam para ele novos conhecimentos do mundo e de si mesmo.

Resumidamente, o mito conta que alguns seres humanos, acorrentados e sem poder mover a cabeça no interior de uma caverna desde seu nascimento, são obrigados a olhar para o fundo do local **onde** vivem.

Eles **nunca** viram outros seres humanos e, pela força das correntes, **nunca**, sequer, se viram. A saída da caverna fornece a eles **apenas** um diminuto raio de luz. E, numa sequência, **atrás** deles existem um muro alto, um corredor por **onde** passam outras pessoas a carregar coisas sobre suas cabeças e uma fraca fogueira, porém capaz de projetar as sombras das pessoas **que** estão passando no corredor. As sombras são projetadas para o fundo da caverna, tornando-se as únicas coisas que os prisioneiros veem **durante** sua vida.

Apesar de os prisioneiros **nunca** terem se visto, eles se comunicam, dando nomes a si mesmos e às sombras que estão vendo na parede do fundo da caverna. Imaginam que aquilo **que** ouvem são sons vindos das sombras, e **não** das pessoas ou das coisas que carregam por trás do muro.

Segundo Platão, essa seria a condição em **que** os homens se encontram graças às ideologias, aos valores e às ideias que, por **muitas** vezes, levam a uma postura preconceituosa, de crenças, de prejulgamentos e baseada nas aparências. O mundo desses prisioneiros baseia-se **apenas** no que veem, no **que** falam e ouvem, ou seja, nos sentidos, num mundo sensível. Contudo, esta **não** seria a condição da humanidade, posto que somos capazes de conhecer **muito mais** do que sombras e, principalmente, porque somos capazes de pensar, raciocinar, buscar a essência das coisas e produzir novos conhecimentos. É da condição humana o querer saber, o buscar o conhecimento.

Mas o Mito da Caverna **não** termina por **aqui**. Revoltado com sua condição, um dos prisioneiros começa a forçar as correntes e barras **que** o prendem. Seu esforço intenso o leva à soltura de grilhão **após** grilhão. Ele percebe o que está à sua volta, porém decide ir em direção ao feixe de luz. Enfrentando a dor de **nunca** ter usado seus músculos, ele escala o muro e enfrenta as dificuldades de passar por um apertado caminho **até** a saída da caverna. Ao sair, tem a sua visão ofuscada pela luz intensa do

sol. Quer voltar para o interior seguro da caverna, mas se sente indisposto por conta do difícil caminho que teria de enfrentar. Acaba por se acostumar com a dor nos olhos e no corpo e fica do lado de **fora** da caverna.

O ex-prisioneiro se vê admirado com as cores, as formas que **nunca** havia visto, as pessoas, os novos assuntos; se espanta com os novos conhecimentos, mas, por um momento, se pergunta qual seria a realidade: o interior ou o exterior da caverna? A felicidade que experimenta ao conhecer responde e decide por ele: **nunca mais** quer habitar a caverna, mas **não** pode deixar de lamentar a sorte de seus companheiros que continuam na **assim** escuridão da ignorância. Segundo Platão e Aristóteles, a filosofia nasce em nossas mentes pelo espanto e admiração de cada homem com os saberes **que** estão **diante** de nós. O ex-prisioneiro, mesmo maravilhado com o que acaba de conhecer, escolhe voltar à escuridão para resgatar seus companheiros e levá-los à luz.

Depois de passar pelo difícil caminho **até** o espaço em que estava confinado, tenta contar aos prisioneiros as coisas que viu, porém eles o ignoram e debocham das suas palavras. Mesmo **assim**, o liberto insiste em levá-los à luz, mas os prisioneiros preferem a segurança dos conhecimentos estabelecidos e terminam por espancá-lo para que silencie.

O tema do homem que se liberta de suas amarras é frequentemente abordado por variadas linguagens que fornecem saberes, como acontece em músicas, livros, filmes etc. Podemos destacar que obras recentes como *O show de Truman* (Peter Weir, 1998); *Matrix* (Andy e Larry Wachowski, 1999) e *A Ilha* (Michael Bay, 2005) que, de forma quase didática, apresentam os dilemas de seus personagens e a constatação deles de que existe algo além do que estamos vendo.

No filme *A Ilha*, por exemplo, pessoas vivem dentro de uma caverna acreditando que estão sendo protegidos por um mal maior que se encontra do lado de fora. Seus habitantes são acorrentados pela parca educação que recebem, um saber insuficiente para desenvolver o pensamento crítico. Contudo, a personagem principal, vivida pelo ator Ewan McGregor, movido por sua curiosidade, mesmo desacreditado pelos amigos, descobre coisas novas que colocam em xeque o mundo em que vivia.

Em *Matrix* também encontramos esses elementos. Matrix como uma caverna que não expressa a realidade e a decisão de tomar a pílula vermelha para sair dela iniciam a trama. Ao sair, recém-liberto, o prisioneiro emprega os músculos, que nunca haviam sido usados. Seus olhos doem, pois também não haviam sido usados. E o enjoo do questionamento sobre o que é a realidade se coloca no vômito do personagem. No decorrer da trama, Neo é avisado de que os jovens têm maior possibilidade de serem libertos (pois o conhecimento dos jovens ainda está em formação), mas os mais velhos estão tão viciados no sistema que lutarão para defendê-lo. Mesmo assim, tal como fez seu professor, Morpheus, Neo se torna, nas seqüências do filme, responsável pela libertação de várias pessoas.

ANEXO 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

1 IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Centro de Educação de jovens e adultos (CEJA)

Professor Regente: Jânio Tomé Matias de Ávila

Estagiária: Luciene A. Borges

Disciplina: Língua Portuguesa

Atividade:

Compreensão do texto

1. Retire do texto outras palavras que você desconhece e pesquise no dicionário o seu significado, transcrevendo-o para o caderno.
2. Quem é o autor do texto? Quando e onde foi publicado?
3. Qual é o tema principal abordado pelo autor?
4. Qual é a relação entre o título do texto e o tema abordado?
5. Você vê alguma relação entre o mito da caverna e as situações que vivemos atualmente nas redes sociais?
6. Retire do texto os três conceitos sobre o mito da caverna utilizado pelo autor.
7. Observe as palavras sublinhadas no texto. Que função elas têm em cada contexto, analise.

Advérbio - É a classe gramatical das palavras que modificam um verbo, um adjetivo ou um outro advérbio, raramente modifica um substantivo. É a palavra invariável que indica as circunstâncias em que ocorre a ação verbal.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: MEN 7001 – ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA I

PLANO DE AULA-2

1 IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Centro de Educação de jovens e adultos (CEJA)

Professor Regente: Jânio Tomé Matias de Ávila

Estagiária: Luciene A. Borges

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano Escolar: Nono ano

Data: 13/10/2016

Período: 4 aulas de 40 minutos cada

Horário: 18:45 às 21:45 (Quinta-feira)

2 TEMA:

Um olhar crítico para a socialização das informações nas redes sociais.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Ampliar os conhecimentos dos alunos em relação à leitura, à produção textual oral e escrita, propondo a reflexão acerca dos recursos linguísticos (Pronome e Advérbio) em se tratando dos diferentes gêneros do discurso

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar esfera de circulação do gênero, suporte, autoria e conhecimentos de mundo articulados no gênero reportagem;

- Compreender o eixo de sentido apresentado por meio do gênero reportagem aprofundando a discussão sobre o papel do advérbio, de modo a conceituar e compreender seu uso e função em se tratando dos diferentes usos da língua.

- Aprofundar os conhecimentos relativos à articulação do advérbio com os verbos, adjetivos e outros advérbios.
- Desenvolver uma visão crítica a partir das análises e reflexões dos assuntos abordados.

4 CONTEÚDO

Aula 2: .

Trabalharemos com o gênero reportagem *Viciados em Redes Sociais*, abordando o conteúdo temático da reportagem, sua configuração composicional e o uso e reflexão sobre o advérbio: aprofundamento dos conceitos.

5 METODOLOGIA

Primeiro momento (18h45min– 19h20) Retomar o assunto abordado da aula anterior. (35min.)

Segundo momento (19h20min-20h20min) Apresentaremos o gênero entrevista *Viciados em Redes Sociais*, dentro da temática já discutida na aula anterior. Em seguida distribuiremos cópias da reportagem aos alunos. Logo, será feita a leitura da reportagem coletivamente, e no decorrer da aula, faremos a discussão da temática e a classificação do recurso linguístico *Advérbio* com a turma. (60min)

Terceiro momento (20h20min-21h10min) Após a leitura e discussão do gênero reportagem, e da compreensão do papel dos Advérbios, distribuiremos as atividades relacionadas ao tema juntamente com uma lista dos advérbios para identificação dos Advérbios e interpretação de texto. Os alunos farão as atividades individualmente (50min).

Quarto momento (21h10min-21h45min)
Entrega e correção das atividades (35min)

6 RECURSOS UTILIZADOS

Exercícios impressos, lápis, caneta, borracha, dicionário

7 AVALIAÇÃO

Desenvolvimento de exercício para verificar a aprendizagem dos alunos. A atividade será desenvolvida individualmente.

ANEXOS

Unidade Escolar: Centro de Educação de jovens e adultos (CEJA)

Professor Regente: Jânio Tomé Matias de Ávila

Estagiária: Luciene A. Borges

Disciplina: Língua Portuguesa

ANEXO 1

COMPORTAMENTO

Viciados em redes sociais

Novos estudos mostram que é mais difícil resistir à tentação de acessar sites como Facebook e Twitter do que dizer não ao álcool e ao cigarro



João Lóes



DISTRAÇÃO

Para André Martini (acima), os encontros semanais perderam a graça quando a atenção dos amigos migrou para as telinhas dos celulares

Todas as terças-feiras, por volta das 21h30, um grupo de oito paulistanos se reúne em um bar de Moema, bairro nobre da zona sul da capital, para colocar o papo em dia. É um compromisso que não falha há sete anos. Tudo tem espaço na roda de conversa, em que participam empresários, publicitários, advogados e administradores de empresas na casa dos 30 anos. Mas, de uns tempos para cá, alguns dos membros do pequeno clube estavam ficando dispersos. Plugados em seus smartphones, eles se distanciavam dos amigos presentes para dar conta de um fluxo infinito e impessoal de piadinhas, notícias e conversas picotadas geradas por redes sociais como o Facebook e o Twitter. “Começou a virar um problema de uns dois meses para cá”, diz o advogado André Martini, 26 anos. “Reconheci que, como alguns dos meus amigos, não conseguia desligar e aproveitar aquele momento no bar. Estava viciado.” A saída foi adotar o “phone stacking”, uma espécie de jogo em que o grupo é obrigado a empilhar os celulares. Quem não resistir e checar o aparelho paga a conta. A medida funcionou para a turma de Martini.

QUAL O SEU ÍNDICE DE MASSA VIRTUAL (IMV)?

Descubra se o uso que você faz da internet e das redes sociais ultrapassou os limites saudáveis

Responda a cada pergunta com um número e o multiplique pelo valor indicado

- 1 Quantos smartphones você tem? (X 3)
- 2 De quantas redes sociais você faz parte? (X 4)
- 3 Quantos laptops você tem? (X 1)
- 4 Quantos dispositivos tipo tablet você possui? (X 2)
- 5 Quantos endereços de e-mail você tem? (X 2)
- 6 Quantos serviços de mensagem de texto e/ou chat você usa? (X 5)
- 7 De quantos jogos do tipo RPG (jogo de interpretação de personagem) você participa? (X 7)
- 8 Quantos computadores de mesa você tem? (X 1)
- 9 Quantas câmeras digitais você possui? (X 1)
- 10 Quantos outros eletrônicos que precisam de um carregador você usa? (X 1)
- 11 Em quantos blogs você escreve ou comenta com frequência? (X 2)

Some os pontos e identifique seu índice de massa virtual:

RESULTADOS
Veja em que intervalo você se encaixa e o que isso significa

25 pontos ou menos

Você está dentro da média. O uso que você faz de internet e das redes sociais só lhe traz benefícios

25 a 35 pontos

Fique atento. Ser mais comedido no uso das ferramentas virtuais pode ajudá-lo

36 pontos ou mais

Você precisa de uma dieta virtual. Controlar o uso da internet e das redes sociais mudará a sua vida para melhor

Fonte: Daniel Sieberg, autor de "The Digital Diet" (Random House, 2011)

O vício em redes sociais é uma realidade e tem impactos impossíveis de ignorar, como mostra o exemplo acima. Um dos primeiros estudos a revelar a força dessa nova dependência de forma incontestante foi apresentado em fevereiro pela Universidade de Chicago. Depois de acompanhar a rotina de checagem de atualizações em redes sociais de 205 pessoas por sete dias, os pesquisadores concluíram, para espanto geral, que resistir às tentações do Facebook e do Twitter é mais difícil do que dizer não ao álcool e ao cigarro. Uma consulta aos números do programa de dependência de internet do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (IPq-HCUSP) dá contornos brasileiros ao argumento posto pelos americanos de Chicago.



PRIORIDADE

Jackeline Roque, 21 anos, já deixou de viajar para não perder as atualizações do Facebook, que ela acompanha de um smartphone

Hoje, 25% dos pacientes que buscam ajuda no programa do IPq o fazem atrás de tratamento para o vício em redes sociais. “E esse percentual deve aumentar”, afirma Dora Góes, psicóloga do programa. “Até o fim do ano queremos ter um módulo específico para tratar essa vertente da dependência de internet.” Não será fácil estabelecer um protocolo de tratamento. O vício em redes sociais é forte como o da dependência química. Como o viciado em drogas, que com o tempo precisa de doses cada vez maiores de uma substância para ter o efeito entorpecente parecido com o obtido no primeiro contato, o viciado em Facebook também necessita se expor e ler as confissões de amigos com cada vez mais frequência para saciar sua curiosidade e narcisismo. Sintomas de crise de abstinência, como ansiedade, acessos de raiva, suores e até depressão quando há afastamento da rede, também são comuns. “É como um alcoólatra”, afirma Dora. “Se para ele o bar é o objetivo, para o viciado estar sempre conectado às redes sociais é a meta.”



CURADO

O carioca Celso Fortes, 40 anos, que trabalha com mídias sociais, sofreu para conseguir conter o vício, hoje controlado

Embora não pretenda buscar tratamento e não se veja como doente, a estudante de moda paulistana Jackeline Roque, 21 anos, tem certeza de que é uma viciada. Usuária assídua do Facebook, a maior rede social do mundo, ela admite já ter evitado viagens quando sabia que não teria acesso a ela no destino. “E quando vou para a casa da minha avó, que não tem computador ou cobertura de internet móvel, fico bastante aflita”, diz. Aflição esta que pode muito bem ser o primeiro sinal de uma crise de abstinência. “Quando volto a me conectar, vejo quanto perdi.”

Atualmente, a atenção em torno do assunto é tamanha que já há setores defendendo a inclusão da dependência por redes sociais na nova edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, da Associação Americana de Psiquiatria, que deve ser publicada em maio de 2013. O pedido mais incisivo veio de um time formado por quatro psiquiatras da Universidade de Atenas, na Grécia, que publicou um artigo na revista acadêmica “European Psychiatry” com uma descrição assustadora da rotina de uma paciente de 24 anos completamente viciada. Trazida à clínica pelos pais, ela passava cinco horas por dia no Facebook, havia perdido os amigos reais, o emprego, a vida social e, aos poucos, estava perdendo a saúde, pois já não dormia nem se alimentava bem. “A paciente usava a internet havia sete anos e nunca tinha tido problemas”, diz o artigo. “A rede social é que foi o gatilho para o distúrbio do impulso.” Considerando a escala potencialmente planetária desse novo candidato à doença – o Facebook tem 901 milhões de usuários no mundo, sendo 46,3 milhões no Brasil, o segundo país com maior participação da Terra –, o pleito é mais do que razoável.

O paulistano Lucas Monea, 21 anos, estudante de educação física e estagiário em uma academia, ainda não está perdendo a saúde. Mas o sono ele já perdeu muitas vezes por causa das redes sociais. “Ouço o teclado de madrugada, mando-o desligar, mas ele continua lá”, diz a mãe do universitário, Cristina Ribeiro. Além do computador, Monea acessa o Facebook por um smartphone pré-pago que comprou em agosto de 2011. Atento às promoções da operadora, ele se desdobra para garantir internet móvel ininterrupta no aparelhinho pelo menor preço possível – e sempre consegue. “Converso com amigos, vendo suplementos alimentares, faço de tudo”, diz ele. “Da hora que acordo à hora que vou dormir, não desligo mesmo.” Não é só ele. Um estudo feito pela Online Schools em fevereiro, batizado de “Obcecados pelo Facebook”, mostrou que metade dos usuários da rede social com idade entre 18 e 34 anos faz o primeiro acesso do dia logo que acorda, sendo que 28% o fazem enquanto ainda estão na cama.



INSONE

Lucas Monea passa as madrugadas no Facebook e usa promoções de operadoras para ter internet constante no celular

Entender as razões dessa compulsão em ascensão é um desafio. Por que usamos tanto e, às vezes, até preferimos esses canais para nos comunicar? Carlos Florêncio, coach e consultor em desenvolvimento pessoal há 20 anos, com mais de 60 mil atendimentos no currículo, tem uma teoria: “Nas redes sociais temos controle absoluto sobre quem somos”, diz ele. Lá, as vidas são editadas para que só os melhores momentos, as mais belas fotos e os detalhes mais interessantes do dia a dia sejam expostos. Até os defeitos, quando compartilhados, são cuidadosamente escolhidos. “É uma realidade paralela em que todos apresentam o que julgam ser suas versões ideais”, afirma Florêncio. E isso tem um custo imenso. São poucas as pessoas que conseguem, de fato, viver o ideal que projetam, o que gera grande frustração. E mais: privilegiar as relações mediadas pela internet compromete as nossas habilidades sociais no mundo real. “Desaprendemos a olhar no olho, interpretar os sinais corporais e dar a atenção devida a quem está ali, diante da gente”, diz Dora, do IPq-HCUSP.

Mas nem tudo é ruim nas teias das redes sociais. Pelo contrário. Grande parte do que elas oferecem é bom. O problema é saber dosar o uso para que as vantagens não sejam

ofuscadas pelo vício que surge com os excessos. “Ame a tecnologia, mas não a ame incondicionalmente”, afirma Daniel Sieberg, autor do livro “The Digital Diet” (Random House, 2011), sem tradução para o português. Na obra, Sieberg apresenta um teste desenhado para medir o nível individual de consumo digital e propõe um controle, ou uma dieta, para regular os excessos (faça o teste na página 67 e confira as dicas da dieta nas páginas 68 e 69). “Fui um viciado, reconheço, mas hoje faço uso consciente das redes sociais”, diz o carioca Celso Fortes, 40 anos, consultor em comunicação de novas mídias. Ele teria tudo para ainda ser um dependente, já que seu trabalho exige o uso intensivo dessas ferramentas, mas garante que não é mais. “Sei de hotéis que dão ao hóspede a opção de deixar todos os eletrônicos em um cofre na recepção para que eles - realmente descansem durante a estada”, afirma Fortes. No auge do vício, reconhece que teria se beneficiado dessa opção de serviço. “Hoje não, checo o que preciso no iPad e logo desconecto.”

Poucos são como ele. Cair no canto da sereia virtual é fácil e conveniente. “Somos todos humanos e gostamos quando os outros nos dão atenção”, reconhece Andrew Keen, consagrado autor da área que lança seu segundo livro, “Digital Vertigo” (Vertigem Digital, em tradução livre), na segunda quinzena de maio nos Estados Unidos e em agosto no Brasil, pela Editora Zahar. A obra traz uma forte crítica à ingenuidade com que usamos as redes sociais atualmente. “Elas são a cocaína da era digital e estamos todos viciados”, alerta Keen, que admite ser ele próprio um dos dependentes. Não está sozinho.

ANEXO 2

Unidade Escolar: Centro de Educação de jovens e adultos (CEJA)

Professor Regente: Jânio Tomé Matias de Ávila

Estagiária: Luciene A. Borges

Disciplina: Língua Portuguesa

Os Advérbios

Tempo	Lugar	Modo
hoje; logo; primeiro; ontem; tarde; outrora; amanhã; cedo; dantes; depois; ainda; antigamente; antes; doravante; nunca; então; ora; jamais; agora; sempre; já; enfim; etc.	aqui; antes; dentro; ali; adiante; fora; acolá; atrás; além; lá; detrás; aquém; cá; acima; onde; perto; aí; abaixo; aonde; longe; debaixo; algures; defronte; nenhures; etc.	bem; mal; melhor; pior; assim; aliás; depressa; devagar; como; debalde; sobremodo; sobretudo; sobremaneira; quase; principalmente Obs.: muitos advérbios de modo formam-se juntando mente à forma feminina do adjetivo
Quantidade	Afirmção	Negação
muito; pouco; mais; menos; demasiado; quanto; quão; tanto; tão; assaz; que (equivale a quão); tudo; nada; todo; bastante; quase	sim; certamente; realmente; de certo; efetivamente; etc.	não; nem; nunca; jamais; etc.
Dúvida	Intensidade	Inclusão
acaso; porventura; possivelmente; provavelmente; quiçá; talvez	muito, pouco, bastante, menos, demais, tão, quanto	ainda; até; mesmo; inclusivamente; também
Ordem	Exclusão	Interrogação
Depois; primeiramente; ultimamente	apenas; exclusivamente; salvo; senão; somente; simplesmente; só; unicamente	onde? como? quando? porque?

ANEXO 3

Após a leitura da reportagem *Viciados em redes sociais*, responda as questões abaixo.

Compreensão de texto:

1. Pesquise o significado e transcreva em seu caderno as palavras desconhecidas na reportagem.

2. Sobre a reportagem lida, preencha o seguinte quadro: Título, autor, data de publicação, tema e local de publicação.

3. Desenvolva em algumas linhas o que você entendeu do texto.
4. Você lembra do ensaio Como nasce um pensador? Há relação entre o mito da caverna e o tema da reportagem?
5. Observe as palavras destacadas do texto e escreva qual sentido elas têm no texto. Recorra ao quadro sobre os Advérbios.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: MEN 7001 – ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA I

PLANO DE AULA-3

1 IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Centro de Educação de jovens e adultos (CEJA)

Professor Regente: Jânio Tomé Matias de Ávila

Estagiária: Luciene M. Teixeira

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano Escolar: Nono ano

Data: 17/10/2016

Período: 4 aulas de 40 minutos cada

Horário: 18:45 às 21:45 (Segunda-feira)

2 TEMA:

Um olhar crítico para a socialização das informações nas redes sociais.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Ampliar os conhecimentos dos alunos em relação à leitura, à produção textual oral e escrita, propondo a reflexão acerca dos recursos linguísticos (Pronome e Advérbio) em se tratando dos diferentes gêneros do discurso.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar esfera de circulação do gênero, suporte, autoria e conhecimentos de mundo articulados nos gêneros *entrevista* e *charge*.
- Compreender o eixo temático.
- Compreender e discutir o papel dos pronomes para a interação humana, considerando as diferentes situações sociais em torno da temática em questão.
- Produzir texto materializado em cartaz para divulgação da discussão empreendida em sala de aula.

4 CONTEÚDO

Aula 3:

Uso e reflexão acerca do pronome que constitui o processo argumentativo dentro do gênero *entrevista* e a *charge*.

5 METODOLOGIA

Primeiro momento (18h45min– 19h00) será apresentada a proposta das aulas que seguem e exposição do conteúdo da aula (15min.)

Segundo momento (19h00min-20h10min) Serão entregues fotocópias da entrevista com a Antropóloga *Françoise Héritier* e as Charges aos alunos, juntamente com uma lista dos pronomes. Após a entrega das fotocópias, faremos a leitura e discutiremos o tema abordado no gênero entrevista apontando as palavras desconhecidas e trabalhando os recursos linguísticos *Pronomes* retomando o substantivo e adjetivo. Em seguida, entraremos com a charge mostrando aos alunos suas peculiaridades, qual a sua finalidade, quem escreve as charges e para que público é escrito. (70min)

Terceiro momento (20h10min-21h30min) Os alunos serão convidados a desenvolver cartazes com charges, ou anúncios, ou ilustrações e divulgá-los na escola alertando

sobre a importância de se usar a internet de forma responsável. Primeiramente, introduziremos uma discussão a respeito de como cada aluno “julga” as “mentiras” relativas às variações na internet. Em seguida, traremos algumas dicas para evitar esse tipo de comportamento e a partir dessa discussão, os cartazes serão elaborados.

Em seguida, serão entregues cartolina e canetas coloridas para que cada grupo possa elaborar a atividade proposta (40min).

(21h30min-21h45min)

entrega da atividade (15min)

6 RECURSOS UTILIZADOS

Quadro, fotocópias, cartolina e canetas coloridas, dicionários.

7 AVALIAÇÃO

Os alunos desenvolverão a atividade em pequenos grupos, cada grupo fará um cartaz alertando sobre a importância de se fazer bom uso da internet e de seus “perigos”

ANEXOS

Unidade Escolar: Centro de Educação de jovens e adultos (CEJA)

Professor Regente: Jânio Tomé Matias de Ávila

Estagiária: Luciene M. Teixeira

Disciplina: Língua Portuguesa

ANEXO 1

Herdeira intelectual de Lévi-Strauss, a antropóloga francesa diz que os pequenos prazeres da vida foram perdidos e que os recursos modernos impedem a reflexão
por Mariana Brugger

Edição 15.01.2014 - nº 2303

REDES SOCIAIS

“A crença de que dividimos tudo com todos o tempo todo se transformou em um grande prazer coletivo”, diz

A antropóloga francesa Françoise Héritier trilhou uma brilhante carreira acadêmica, a ponto de ter sido escolhida pelo renomado colega Claude Lévi-Strauss (1908-2009) para sucedê-lo no Collège de France. Lá, ocupou por muitos anos a cadeira de estudos comparados de sociedades africanas e tornou-se referência na área de estudos de gênero. Atualmente professora honorária, Françoise resolveu lançar-se em outra seara após receber um cartão-postal de um amigo em férias com a seguinte mensagem: “Uma semana roubada de férias na Escócia.” A frase não saía da cabeça da antropóloga. Quem estava roubando o quê? O amigo, médico e professor, entendia que estava furtando um pouco de descanso de um mundo que o devorava com tarefas e compromissos?

As reflexões acabaram virando um livro ao estilo autoajuda: “O Sal da Vida” (Valentina) – best-seller na França em 2012 que chega agora ao Brasil. A obra de 100 páginas se despe de sofisticação para falar, da maneira mais trivial possível, sobre o que é o ‘sal da vida’: não sentir culpa por se dar o direito ao descanso e de perceber os raros encantos simples da vida. Para a antropóloga, a ansiedade e o uso excessivo da tecnologia são os males do nosso tempo. Portadora de uma doença autoimune rara há 32 anos, a policondrite recidivante, que ataca todas as cartilagens do corpo e a deixou diabética, com insuficiências cardíaca e renal, e com problemas ósseos, Françoise garante que é possível ver beleza no mundo mesmo nos momentos de depressão.

“O símbolo mais forte da sociedade moderna é o uso do Facebook e sua rede de falsos amigos. Este sentimento falso de pertencimento cria um mundo desmaterializado”

“Lévi-Strauss tinha uma visão muito pessimista. Ele via um mundo saturado de tudo: imagens, palavras, indivíduos, tecnologias”

Fotos: ERIC FEFERBERG/AFP PHOTO; RTimages/Alamy; JOEL ROBINE/AFP PHOTO

ISTOÉ –

A sra. é uma antropóloga renomada e lançou um livro que se assemelha muito à autoajuda. Sentiu algum tipo de preconceito dos intelectuais?

Françoise Héritier –

Ninguém falou nada para **mim** sobre **isso**, pelo contrário. Muitos amigos e pessoas que nunca vi **me** apoiaram e enviaram listas com as coisas que dão sabor às **suas** vidas. Não publiquei **esse** livro como antropóloga.

ISTOÉ –

O que dá sabor à vida?

Françoise Héritier –

Pode ser algo extremamente ordinário, lembranças da época de criança ou coisas absolutamente pessoais. A ideia é lembrar que atravessamos a existência inundados de pequenas coisas que **nos** dão prazer, mas não prestamos atenção. **Nosso** estado civil, **nossas** opiniões, tudo **isso** forma **nosso** exterior e não diz **nada** sobre **nós**. São as **nossas** reações a **essas** pequenas experiências cotidianas que formam **nosso** interior. Embora não acredite que **essas** experiências comuns possam definir a personalidade das pessoas, acho que **elas** são fundamentais para definir a percepção de mundo que **cada** um tem.

ISTOÉ –

Por que paramos de prestar atenção a **esses pequenos prazeres?**

Françoise Héritier –

Não creio que a vontade tenha sido perdida, mas, talvez, a capacidade de sentir-se realizado esteja diminuída ou até mesmo acabada. O cansaço vence muitas vezes pessoas que se encontram no sofrimento. Para **outros**, infelizmente, **o que** está em alta é o delírio da globalização e a vontade de possuir riquezas e bens materiais. Chamo **isso** de um “cansaço essencial” do espírito, uma renúncia.

ISTOÉ –

Como aprender a aproveitar o cotidiano?

Françoise Héritier –

Com as crianças, que têm isso naturalmente – e precisamos encorajá-las a continuar assim, estimular a qualidade imaginativa delas. Perceber o que dá sabor à vida não significa esquecer dos problemas. Mesmo quando estamos infelizes podemos viver momentos memoráveis. **Tudo** depende da **sua** atitude.

ISTOÉ –

Como descobrir **o que importa nos dias de hoje, quando a falta de tempo parece ser a principal queixa de **todos**?**

Françoise Héritier –

Não existe receita. É uma disposição da alma, ávida por saber aquilo que a constitui e a legitima. A presença de acontecimentos marcantes não esconde necessariamente aqueles menores. Porém, acredito que nos lembramos mais dos prazeres íntimos ou dos compartilhados com amigos do que de nossas conquistas profissionais.

ISTOÉ –

A tecnologia mudou os problemas e a maneira de enxergar o mundo?

Françoise Héritier –

Os problemas fundamentais que se apresentam para os seres humanos são os mesmos. Creio no universal. A maneira de responder a esses problemas é que muda, e a maneira atual é com o uso intensivo da tecnologia. Acho que isso gera uma bestialização e uma alienação voluntárias, sem promover o fundamental, que é a busca pela emancipação do espírito.

ISTOÉ –

Onde a internet entra nesse contexto?

Françoise Héritier –

Para uma pequena parte da humanidade, a mais jovem evidentemente, a internet diminui certos momentos dedicados ao pensamento e a outras atividades. Os mais velhos, como eu, não se sentem à vontade com essas tecnologias e as usam menos. Mas seria isso o que nos impede de conhecer as coisas insignificantes da vida para extrair prazer? Não, porque essa comunicação imediata e sobre o nada se tornou ela mesma um prazer. A crença de que dividimos tudo com todos o tempo todo se transformou em um grande prazer coletivo.

ISTOÉ –

Quais são os prazeres da vida com tecnologia?

Françoise Héritier –

Existem alguns, mas eles são reduzidos frequentemente a experiência da primeira vez ao usar algo novo. Todo adulto se lembra do prazer ao andar de bicicleta sozinho pela primeira vez. O hábito e a saciedade fazem esse sentimento de domínio de uma atividade desaparecer muito rápido, exceto quando perdemos tempo para nos deliciarmos com aquele momento. Porém, nesse caso, mudamos o registro: não é mais o prazer de dominar a técnica, é o hedonismo que permite aproveitar um instante com todos os seus componentes.

ISTOÉ –

Faz bem se entediar?

Françoise Héritier –

O tédio se tornou condenável. Mas o tédio é o motor da reflexão, da inovação, da descoberta e da contemplação. Ao nos esforçarmos para satisfazer as frustrações com auxílio das tecnologias modernas, fazemos desaparecer essas possibilidades.

ISTOÉ –

A medicação tem a função de suprir a incapacidade humana de aproveitar as pequenas alegrias da vida?

Françoise Héritier –

É simplista demais responder apenas sim. As doenças mentais que levam alguém a tomar remédios psicotrópicos são dolorosas e complexas. Eu mesma tive depressões, mas, mesmo sem enxergar nada com senso de humor, elas não me impediram de manter os olhos abertos para o mundo. A psicologia em massa se tornou um recurso diante do vazio da vida, da solidão, da incompreensão. Mas não saberia estabelecer uma ligação direta entre isso e a perda da capacidade de degustar a vida.

ISTOÉ –

Qual é o símbolo mais forte da sociedade moderna?

Françoise Héritier –

O símbolo mais forte é certamente o uso do Facebook e sua rede de falsos amigos, que amam todas as mesmas coisas ao mesmo tempo. Esse grande sentimento falso de pertencimento cria um mundo desmaterializado. Não ver mais as pessoas em carne e osso talvez não impeça o surgimento de laços mais fortes, mas fundir-se aos outros não significa encontrar-se. Isso constitui uma grande armadilha: a despersonalização em vez da afirmação de si.

ISTOÉ –

É a ansiedade que gera esse comportamento?

Françoise Héritier –

Sem dúvida é ela que leva as pessoas para esse falso lugar de pertencimento. E aí voltamos à questão da origem da ansiedade como fenômeno maior do **nosso** tempo. Ela é gerada pela insegurança política e econômica, pelos relacionamentos, pelo aumento da expectativa de vida, pela necessidade incessante de proclamar que vai “dar certo” na vida, entendendo isso como a acumulação da maior quantidade de riquezas, honras e reconhecimento dos outros.

ISTOÉ –

A chegada de um novo ano suscita emoções que nos permitem criar esperanças?

Françoise Héritier –

Na verdade, não. As loucuras e alegrias, familiares ou nacionais, são úteis, mas, além da excitação, elas não têm muito efeito sobre **nossa** estrutura interna e nossa capacidade de harmonizar a vida.

ISTOÉ –

A sra. conhece o Brasil? Acredita que o povo é tão feliz como é proclamado mundo afora?

Françoise Héritier –

Já fui a **algumas** universidades brasileiras, mas nunca passei muito tempo no País. Não acredito que as pessoas sejam mais felizes do que em qualquer outro lugar do mundo. Me informo sobre o País pela imprensa francesa e sou sensível à questão indígena e à das favelas. Também aprecio a política do projeto Bolsa Família, que me parece excelente. Visto daqui, o Brasil parece ter encontrado boas saídas, apesar de ainda ter problemas como a falta de respeito ao direito dos indígenas, o desmatamento consentido e a importância dada à hierarquia social calcada na cor da pele.

ISTOÉ –

Por que, mesmo com tantos problemas, o brasileiro é alegre?

Françoise Héritier –

Por que sorriem apesar de tudo? Porque guardam, mesmo em tempos complicados, a capacidade de aproveitar o instante, sem reservas.

ISTOÉ –

Os franceses são conhecidos por ser um povo antipático e mal-humorado. Existem povos que aproveitam mais a vida do que outros?

Françoise Héritier –

Não acredito que existam povos naturalmente mais inclinados a saborear a vida. Porém, encontramos mais vontade nos povos em-preen-dedores, jovens e ávidos por experiências. Talvez os franceses estejam muito cheios de experiências para saber como saborear a vida. Acredito que essa reputação nos foi atribuída de forma justa. Os franceses são irritadiços, estão sempre decepcionados, desinteressados, rabugentos... Atualmente, eles me decepcionam muito. Esse tipo de pobreza intelectual ao qual nos resignamos me entristece. O motivo? Nesse espírito progressista, a saciedade imediata dos desejos é colocada como prioridade no lugar da vivência de momentos inesquecíveis.

ISTOÉ –

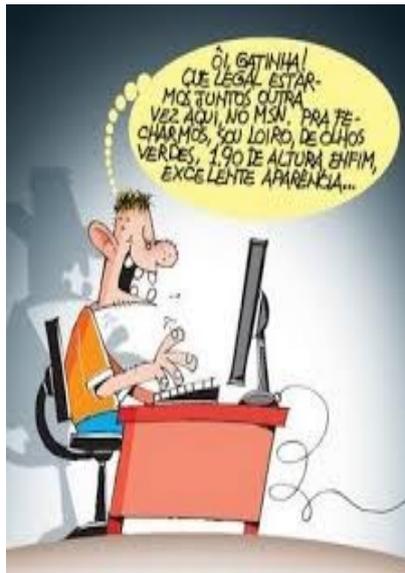
A sra., que sucedeu Claude Lévi-Strauss, poderia imaginar como ele veria a sociedade hoje?

Françoise Hérítier –

Ele tinha uma visão muito pessimista do nosso mundo atual, pensava que ele faliria por conta da superpopulação e da devastação do meio ambiente. Ele via um mundo saturado de tudo: imagens, palavras, indivíduos, tecnologias... Uma espécie de “veneno interno” com efeitos nocivos e prazo de validade próximo.

ANEXO 2





PRONOME: É a palavra variável em gênero, número, e pessoa que representa ou acompanha o substantivo, indicando-o como pessoa do discurso ou situando-o no espaço e no tempo.

O pronome quando substitui o substantivo, chamamos de *Pronome substantivo*.

Ex:

Convidei Anna para a festa, **ela** confirmou que viria.

Falei com Anna e convidei-**a** para a festa.

O pronome quando determina o substantivo, restringindo a extensão de seu significado, dizemos que é um *Pronome Adjetivo*.

Ex:

Esta camisa é velha.

Meu sapato é antigo.

As pessoas do discurso:

- a) Aquele que fala (**Primeira pessoa do discurso**)
- b) Aquele a quem se fala (**Segunda Pessoa do discurso**)
- c) Aquele ou aquilo de que se fala(**Terceira pessoa do discurso**)

Os **pronomes pessoais** representam as pessoas do discurso, variam em número e pessoa, e alguns da terceira pessoa também variam em gênero. Além das variações citadas também apresentam variação na forma, podendo ser retos ou oblíquos, dependendo da função sintática exercida na frase.

Basicamente, os **pronomes retos** são empregados na função sujeito, predicativo e vocativo; os **pronomes oblíquos** atuam como complemento.

NÚMERO	PESSOA	PRONOMES RETOS	PRONOMES OBLÍQUOS
SINGULAR	PRIMEIRA	EU	ME, MIM, COMIGO.
	SEGUNDA	TU	TE, TI, CONTIGO.
	TERCEIRA	ELE/ELA	SE,SI,CONSIGO,O,A, LHE
PLURAL	PRIMEIRA	NÓS	NOS, CONOSCO
	SEGUNDA	VÓS	VOS, CONVOSCO
	TERCEIRA	ELES/ELAS	SE,SI,CONSIGO,OS,AS,LHES

Os pronomes oblíquos estão divididos em átonos e tônicos:

Átonos: me, te, se, lhe, nos, vos, o, a, os, as.

Tônicos: mim, ti, si.

IMPORTANTE:

Os pronomes oblíquos sempre virão precedidos de preposição (a, de, em, para, por etc.), quando precedidos pela preposição assumem a forma comigo, contigo e consigo. As formas conosco e convosco é a junção da preposição *com* + os pronomes *nós e vós*.

Os pronomes pessoais de segunda pessoa do plural *vós e convosco*, são os menos usados e já vimos substituindo pelas formas vocês e com vocês.

*É indicado que usemos na linguagem “cultura”, como função de complemento verbal os pronomes oblíquos e não os pronomes retos.

Ex: Convidei-a para a festa.

* convidei ela para a festa.

Os pronomes retos *eu e tu* só podem exercer a função de sujeito ou predicativo.

Na linguagem considerada “cultura”, não é aceitável seu uso como complemento:

Ex: Nunca houve desentendimentos entre mim e ti.

*Nunca houve desentendimentos entre eu e tu.

PRONOMES POSSESSIVOS:

NÚMERO	PESSOA	PRONOMES POSSESSIVOS
SINGULAR (UM POSSUIDOR)	PRIMEIRA	MEU, MINHA, MEUS, MINHAS
	SEGUNDA	TEU, TUA, TEUS, TUAS
	TERCEIRA	SEU, SUA, SEUS, SUAS
PLURAL (MAIS DE UM POSSUIDOR)	PRIMEIRA	NOSSO, NOSSA, NOSSOS, NOSSAS
	SEGUNDA	VOSSO, VOSSA, VOSSOS, VOSSAS
	TERCEIRA	SEU, SUA, SEUS, SUAS

Os pronomes possessivos devem anteceder o substantivo a qual se referem.

Ex: **Minha escola** fica no bairro vizinho.

O pronome possessivo não pode anteceder termos que indiquem partes do corpo ou faculdades do juízo, quando exercerem função de complemento na mesma pessoa gramatical do sujeito.

Ex: Escovei os dentes. *Escovei meus dentes.

**Justificamos essa regra, pois se trata de posse inalienável, pois a coisa possuída não pode ser separada do possuidor.*

PRONOMES DEMONSTRATIVOS: Indicam a posição do ser no tempo e no espaço, tomando-o em relação às pessoas do discurso.

PESSOA DO DISCURSO	VARIÁVEIS	INVARIÁVEIS
PRIMEIRA	ESTE,ESTA,ESTES,ESTAS	ISTO
SEGUNDA	ESSE,ESSA,ESSES,ESSAS	ISSO
TERCEIRA	AQUELE,AQUELA,AQUELES,AQUELAS	AQUILO

- Os demonstrativos de **primeira pessoa** indicam que o ser está próximo à pessoa que fala:
Ex: Esta saia é azul.
 - Os demonstrativos de **segunda pessoa** indicam que o ser está próximo à pessoa com quem se fala.
Ex: Essa caneta que está contigo é azul.
 - Os demonstrativos de **terceira pessoa** indicam que o ser está próximo à pessoa de quem se fala.
Ex: Aquela caneta que está com o aluno da outra sala é azul
- PRONOMES RELATIVOS: São aqueles que retomam um nome da oração anterior e o projetam em outra ação.

VARIÁVEIS	INVARIÁVEIS
O QUAL,A QUAL,OS QUAIS,AS QUAIS	QUE
CUJO,CUJA,CUJOS,CUJAS	QUEM
QUANTO,QUANTA,QUANTOS, QUANTAS	ONDE
	COMO

- Os pronomes relativos virão precedidos de preposição, se a regência assim determinar.
- O pronome relativo **quem** é empregado com referência a pessoas.
- Quando possuir antecedente, o pronome relativo **quem** virá sempre precedido de preposição.
- O pronome relativo **quem** é classificado como relativo indefinido quando não houver a ocorrência de antecedente.
- O pronome relativo **que** pode ser empregado com referência a pessoas ou coisas.
- O pronome relativo **que** é empregado quando precedido de preposição monossilábica. Com preposições de mais de uma sílaba, usa-se o relativo **o qual** e flexões.
- O pronome relativo **cujo e flexões** é relativo possessivo, e equivale a **do qual e flexões**, devendo concordar com a coisa possuída e não admite a posposição do artigo.
- O pronome relativo **quanto e flexões** normalmente têm por antecedente os pronomes indefinidos **tudo, tanto** etc.
- Quanto pode ser empregado sem antecedente.
- O pronome relativo **onde** é usado para indicar lugar e equivale a **em que, no qual e flexões**.
- **Onde** pode ser usado sem antecedente.
- O pronome relativo **como** é usado para exprimir modo.

Os pronomes relativos introduzem orações subordinadas adjetivas, sendo assim sugerimos que escolham uma gramática para estudo das funções sintáticas do pronome relativo, estudando com detalhes as ORAÇÕES SUBORDINADAS e apresentando posteriormente seus questionamentos.

PRONOMES INDEFINIDOS: São aqueles que se referem a terceira pessoa do discurso de modo vago e impreciso.

VARIÁVEIS	
ALGUM, ALGUMA, ALGUNS, ALGUMAS.	VÁRIO, VÁRIA, VÁRIOS, VÁRIAS.
NENHUM, NENHUMA, NENHUNS, NENHUMAS.	QUANTO, QUANTA, QUANTOS, QUANTAS.
TUDO, TODA, TODOS, TODAS.	TANTO, TANTA, TANTOS, TANTAS.
OUTRO, OUTRA, OUTROS, OUTRAS.	QUALQUER, QUAISQUER.
MUITO, MUITA, MUITOS, MUITAS.	QUAL, QUAIS.
POUCO, POUCA, POUCOS, POUCAS.	UM, UMA, UNS, UMAS.
CERTO, CERTA, CERTOS, CERTAS.	

INVARIÁVEIS
ALGO, TUDO, NADA, ALGUÉM, NINGUÉM, OUTREM, MAIS, MENOS, CADA, QUE

Algo, tudo e nada se referem a coisas; **alguém, ninguém e outrem** se referem a pessoas. **Mais, menos e cada** podem se referir a coisas ou pessoas.

O pronome indefinido **algum, quando** posposto ao nome, assume valor negativo, equivalendo a nenhum.

Na linguagem “cultura”, o pronome indefinido **cada** não deve ser utilizado desacompanhado de substantivo ou numeral.

Certo é pronome indefinido quando anteposto ao nome que se refere. Quando posposto, será adjetivo.

Todo, toda (singular) quando desacompanhados de artigo, significam qualquer. Quando acompanhados de artigo, passam a dar ideia de totalidade. No plural, **todos e todas** sempre virão precedidos de artigo, exceto se houver palavra que o exclua.

Qualquer tem por plural **quaisquer**. Quando posposto ao substantivo, assume valor pejorativo.

Outrem significa outra pessoa.

Os pronomes **alguém, ninguém, outrem, algo e nada** sempre têm valor de substantivo.

PRONOMES INTERROGATIVOS: São usados em frases interrogativas diretas ou indiretas.

São eles: quem, que, qual e quanto.

Sempre se refere a um ser o qual não temos informações; por isso, assemelham-se aos pronomes indefinidos.

O pronome **quem** é sempre empregado como substantivo.

O pronome **qual** em geral é empregado como adjetivo, exercendo a função de adjunto adnominal.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: MEN 7001 – ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA I

PLANO DE AULA-4

1 IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Centro de Educação de jovens e adultos (CEJA)

Professor Regente: Jânio Tomé Matias de Ávila

Estagiária: Luciene M. Teixeira

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano Escolar: Nono ano

Data: 20/10/2016

Período: 4aulas de 40 minutos cada

Horário: 18:45 às 21:45 (Quinta-feira)

2 TEMA

Um olhar crítico para a socialização das informações nas redes sociais.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Ampliar os conhecimentos dos alunos em relação à leitura, à produção textual oral e escrita, propondo a reflexão acerca dos recursos linguísticos (Pronome e Advérbio) em se tratando dos diferentes gêneros do discurso.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a esfera de circulação do gênero suporte, autoria e conhecimentos de mundo articulados nos gêneros reportagem, charge e poesia de cordel.
- Compreender o eixo temático.
- Compreender e discutir o papel dos pronomes para a interação humana, considerando as diferentes situações sociais em torno da temática em questão.

4 CONTEÚDO

Aula 4:

Apropriação de recursos lingüísticos pronominais em relação ao seu uso a partir de um olhar crítico das informações contidas nas charges, na poesia de cordel e na reportagem.

5 METODOLOGIA

Primeiro momento (18h45min-19h00) Será retomado o conteúdo anterior (15min).

*(19h00- 20h00)*Logo, será explicado aos alunos classificação dos pronomes e seu uso, explicando que trabalharemos apenas os Pronomes mais usados que são: (Pronomes Pessoais, Pronomes Demonstrativos e Pronomes Possessivos). (60min)

Segundo momento (20h00- 20h4500) será reapresentado o gênero reportagem e discutido com os alunos, após a leitura da reportagem, apresentaremos a Poesia de Cordel e falaremos um pouco sobre essa modalidade (60min).

Terceiro momento (20h4500- 21h1500) A atividade contemplará o objeto linguístico pronome e seu uso a partir das charges, da reportagem e da poesia de cordel. (30min).

Quarto momento (21h15-21h45)

entrega e correção das atividades e socialização do término da prática de docência(30min)

6 RECURSOS UTILIZADOS

Quadro, fotocópias, caneta para quadro, Dicionário

7 AVALIAÇÃO

A atividade será desenvolvida individualmente. Cada aluno fará Interpretação do texto proposto, e identificação dos pronomes a partir dos gêneros em questão.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

1 IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Centro de Educação de jovens e adultos (CEJA)

Professor Regente: Jânio Tomé Matias de Ávila

Estagiária: Luciene M. Teixeira

Disciplina: Língua Portuguesa

ANEXO 1

24/01/2011 11h54 - Atualizado em 24/01/2011 13h01

Papa faz alerta sobre risco de alienação das redes sociais

Bento XVI fala sobre o perigo de ter mais amigos virtuais que reais.

'O contato virtual não pode e não deve substituir o contato real', diz.

Da Reuter

O papa Bento XVI abençoa fiéis **neste** domingo (23)

no Vaticano. (Foto: Reuters)

O papa Bento XVI expressou aprovação condicional às redes sociais **nesta** segunda-feira (24), elogiando **seu** potencial mas alertando que amizades on-line não servem como substituto para contato humano real.

O pontífice de 83 anos, que não tem conta no Facebook, expressou **suas** opiniões em uma mensagem com um título sério, que poderia funcionar como um tuíte: "Verdade, proclamação e autenticidade da vida na era digital".

Ele afirmou que as possibilidades das novas mídias e redes sociais oferecem "uma grande oportunidade", mas alertou sobre os riscos de despersonalização, alienação, falta de autocrítica e sobre o perigo de ter mais amigos virtuais que reais.

-

saiba mais

- **Bento XVI não usa, mas se**
- **interessa pela internet, diz porta-voz**

"É importante lembrar sempre que o contato virtual não pode e não deve substituir o contato humano real com as pessoas, em todos os níveis de **nossas** vidas", disse o Papa em mensagem no Dia Mundial da Comunicação da Igreja Católica.

Ele pediu aos usuários de redes sociais para **se** perguntarem **quem** são **seus** vizinhos **nesse** novo mundo e para que evitem o risco de disponibilidade permanente on-line acompanhada de "menor presença diante **daqueles a quem** encontramos em **nossa** vida cotidiana".

Os vastos horizontes das novas mídias "exigem urgentemente uma séria reflexão sobre a importância da comunicação na era digital", disse. O papa não mencionou qualquer site ou aplicativo social específico, mas ao longo da mensagem usou frequentemente termos como "compartilhar", "amigos" e "perfis". Disse também que as redes sociais podem ajudar "o diálogo, o intercâmbio, a solidariedade e a criação de possíveis relacionamentos", mas acrescentou diversos alertas.

"Entrar no ciberespaço pode ser sinal de uma busca autêntica de encontros pessoais com os **outros**, desde que as pessoas fiquem atentas e evitem perigos como o de se encerrarem em uma espécie de existência paralela, ou de o exposição excessiva ao mundo virtual", disse.

"Na busca de compartilhamento, de 'amigos', há o desafio de ser autêntico e fiel, e de não ceder à ilusão de construir um perfil público artificial", afirmou.

ANEXO 2



ANEXO 4

Após a discussão realizada, responder as questões abaixo.

Compreensão de texto

ATIVIDADES:

1. Com base no texto reportagem, qual a opinião do Papa Bento XVI a respeito do uso da internet?

2. Qual a importância da internet nos dias de hoje? Escreva sua opinião em poucas palavras.

3. Em relação às charges, analise o papel dos pronomes, dos substantivos e dos adjetivos em destaque abaixo.

a) Qual o **seu** maior **medo**?

b) Primeira palavra escrita - **tipografia móvel**-publicação em massa- **e-mail**-**twitter**

c) **Vocês** querem ser **meus amigos**?

d) **Ele** é tão **viciado** em facebook que até esqueceu da dor.

e) **Rede social** **aquí** em **casa** é outra coisa.

5 UM OLHAR ACERCA DO PROJETO DE DOCÊNCIA E RELATOS DA PRÁTICA DOCENTE³

5.1 RELATO DA PRÁTICA DOCENTE -LUCIENE MARIA TEIXEIRA

A prática docente é o momento mais importante de toda a graduação, pois é nesse período que colocamos em prática todo o conhecimento e habilidades adquiridas anteriormente. Para tanto, é a partir do projeto de docência e de seu desenvolvimento que o acontecimento desta prática se torna possível, pois é o projeto de docência e o planejamento das aulas que nos dá as diretrizes para que tenhamos bons resultados nas aulas ministradas por nós estagiárias na função de professor.

Partindo da discussão de Geraldi (2010) sobre a aula como acontecimento, ele acredita que nós nos formamos professores somente ao longo de nossa história acadêmica e depois de estudarmos certos conteúdos obtidos, e assimilados, que nos lapidam, nos tornando a pessoa que não éramos. Ainda em Geraldi (2010), nos formamos professores em decorrência do processo histórico em que construímos nossa

³ Toda aula ministrada será relatada pelos estagiários em duas perspectivas: o olhar do ministrante da aula e o olhar do que está em posição de observador.

identidade profissional como professor, ou seja, reconhecemos que nos formamos professor, mas não quer dizer que a partir da minha formação como professor eu me torne professor. Portanto, o fato de termos o título de professor, não nos tornar capacitados ou hábeis em ensinar, pois para tanto precisamos ter habilidade sendo pouco dotado. Assim para exercer a profissão de professor não precisa ser um erudito, mas saber o que fazer.

Com base na explanações acima, trazemos um olhar das aulas ministradas, percebo quão relevante é a disciplina de Metodologia para essa etapa inicial de inserção dos futuros professores no campo da docência. Desse modo, considera-se o olhar como observador nos dias 10 de Outubro e 13 de Outubro de 2016 e como ministrante das aulas nos dias 17 de Outubro e 20 de outubro de 2016. No primeiro dia de regência tivemos como ministrante a estagiária Luciene Borges, nesse primeiro dia 10 de Outubro de 2016 mesmo com o projeto de docência e os planos de aula, a estagiária por conta de dificuldades relativas à atividade complexa a ser desempenhada na docência pela primeira vez não teve os objetivos atingidos de modo satisfatório, o que foi apontado pela orientadora, de modo que o desenvolvimento da aula não aconteceu como previsto. O nervosismo e o desconhecimento de especificidades do trabalho como docente foram fatores determinantes para o não acontecimento da aula neste dia. Já no seu segundo dia de regência no dia 13 de Outubro de 2016, a sua atuação como professora fluiu muito bem e atendeu às expectativas do plano de aula deste dia apagando a experiência nada positiva do primeiro dia. A estagiária conseguiu compartilhar seus conhecimentos com os alunos da turma tendo um retorno bem positivo por parte dos alunos que se mantiveram atentos e participativos, colaborando para que a colega pudesse dar andamento a sua prática docente sem problemas. Porém, ao final da aula houve um grande contratempo: duas alunas se engalfinharam quase nos últimos minutos da aula, o que fez com que a aula fosse interrompida e a atividade que tinha sido proposta ficasse para ser finalizada na aula seguinte. Continuando o relato de observação da prática docente, agora relato não como observador, mas como ministrante das aulas dos dias 17 e 20 de Outubro de 2016. No primeiro dia, no dia 17 de Outubro de 2016, a prática docente atendeu aos objetivos propostos e obtivemos um resultado bem positivo, os alunos participaram e colaboraram para que essa experiência docente obtivesse o resultado desejado, sempre levando em conta que as aulas eram condensadas e sem intervalo, o que requereu um pouco mais de dedicação e preparo na organização do material que iríamos trabalhar neste dia. Claro que a temática trabalhada

foi de grande valia pelo fato de serem assuntos que faziam parte de seu cotidiano e era de conhecimento dos alunos, isso ajudou muito no desenvolvimento da aula deste dia gerando uma discussão proveitosa e prazerosa. É evidente que em alguns momentos me senti insegura, principalmente na parte gramatical e fiquei um pouco nervosa, mas não atrapalhou o andamento da aula. Neste primeiro dia de regência propusemos a criação de um cartaz com o objetivo de fazer os alunos trabalharem em grupo, considerando a mobilização dos conhecimentos trabalhados com eles durante as aulas ministradas pela dupla até o presente momento. A atividade foi bem aceita pelos grupos e não houve qualquer problema. Igualmente aconteceu no dia 20 de Outubro de 2016, no segundo dia de regência procuramos trazer para a sala de aula uma diversidade de materiais para o debate em sala de aula, neste dia fluiu tudo como planejado, a aula atendeu aos objetivos propostos e mais uma vez conseguimos compartilhar com a turma um pouco do nosso conhecimento.

Assim, reitero que essa experiência foi um momento necessário e decisivo para escolhermos se seguimos adiante e não apenas nos formamos como professores, mas nos tornamos professores com uma visão de fazermos o melhor por nossos alunos.

5.1 RELATO DA PRÁTICA DOCENTE- LUCIENE ALMEIDA BORGES

O exercício da prática leva o professor à consciência e responsabilidade da bagagem cultural, social e cognitiva dos alunos. Por esse motivo, o estágio é de suma importância para o aprimoramento dos conhecimentos e o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem. Cabe, desse modo, à instituição educacional produzir nos alunos a capacidade de dar novos sentidos e valores aos conteúdos propostos. O professor precisa ser mestre, escultor de si mesmo com capacidade de lapidar os sujeitos. Como dizia Suassuna, "Todo professor deve ter um pouco de ator".

Assim que compreendermos que a aprendizagem é o produto final das relações contempladas, como essência, pelo ato de ensinar e pelo compromisso com o aprender, estaremos aptos a participar do processo de transformação da escola. Para isto faz-se necessário a compreensão da importância do conhecer e do aprender, da necessidade de haver relações harmoniosas, respeito mútuo e comprometimento.

Para obter êxito, foram exploradas durante as atividades do estágio, supervisionado diversos conteúdos.

Coube a cada membro da dupla, em mútua concordância entre a orientadora e orientandas, ministrar suas aulas em dias pré-estabelecidos. Por sugestão da minha colega Luciene Maria Teixeira, fui designada a ministrar o primeiro dia do estágio, sendo que a aula seguinte, em 17 de Outubro de 2016, ficou sobre responsabilidade desta. A colega desenvolveu todas as suas aulas dentro dos padrões normais de quem é incipiente no processo preparatório para exercer a docência. Houve a participação dos alunos, e tudo decorreu conforme a programação dos planos de aula e extraclasse.

O exercício da docência como de qualquer outra profissão é adquirido no decorrer dos anos, e não com uma única experiência, procurando sempre, como premissa, a interação, a ética e o respeito a autonomia do ser educando, do educador e de todos que fazem parte do processo educacional.

6 O PROJETO EXTRACLASSE

O projeto extraclasse foi realizado pela dupla, Luciene Teixeira e Luciene Borges, nos dias 24/10, 27/10 e 31/10, com carga horária de 12 horas/ aula, em que ambas atuaram conjuntamente. O objeto de trabalho do projeto foi a poesia em sala de aula e a criação de um varal literário, com o objetivo de propiciar aos alunos o contato com uma temática não muito comum em sala de aula. Para que a poesia pudesse ser inserida e apreciada pelos alunos apresentamos a eles alguns autores que fazem parte do nosso cenário artístico como, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade e outros nomes que compõem este cenário que não chegam até as salas de aula. O projeto foi realizado na mesma turma que já havíamos trabalhado no período da regência e no mesmo turno.

As atividades do projeto extraclasse foram supervisionadas pela orientadora Mestre Suziane da Silva Mosmman e o professor regente da Turma, Prof. Jânio Matias D'Avila. O projeto foi realizado satisfatoriamente, os planos de aula foram contemplados e cumpridos sem nenhum contratempo. Em todas as aulas pudemos contar com a participação assídua dos alunos, todos aceitaram bem a proposta e participaram ativamente, proporcionando um ótimo resultado e superando nossas expectativas. Em síntese, tudo ocorreu como planejado e a execução do projeto extraclasse pode ampliar o conhecimento e o gosto da poesia nos alunos.

Segue, abaixo, o projeto extraclasse:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: MEN 7001 – ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA I

1 INTRODUÇÃO

Importa assim, enfatizar que nas escolas, geralmente, não se valoriza o hábito de ler poemas, pois a leitura obrigatória de textos considerados funcionalmente mais relevantes ou dos textos pré-selecionados que constituem os livros didáticos e escrita de acordo com o currículo da escola, não disponibilizam esse tempo para desfrutar de outros tipos de leitura como os poemas. Também existem outros fatores que contribuem para que os alunos se tornem limitados ao ensino de questões mais pragmáticas, como por exemplo, o uso excessivo das tecnologias avançadas deixando a desejar, desse modo, o incentivo à leitura e à escrita, trazendo grandes consequências em relação à ortografia, vocabulário, interpretação de textos e o desenvolvimento do senso crítico. Cabe não só aos educadores, mas também aos familiares, o papel de buscar novos meios de lidar com os estímulos contemporâneos sem que se perca de visão o compromisso direcionado ao caminho dos diferentes saberes.

A formação de leitores decorre inicialmente de práticas de letramento familiares que atuam na constituição das práticas dos alunos, inclusive em relação ao que se entende como prazer pela leitura. Assim, nessa proposta acreditamos que será proporcionado aos alunos, o exercício de sua autonomia enquanto leitores, de modo a começar a delinear uma nova visão de mundo e de leitura.

Por isso, esse projeto tem a intenção de oportunizar neste encontro, um incentivo, bem como valorizar a produção poética e o aspecto da criatividade, assim como intervir na organização das idéias apresentadas pelos sujeitos.

2 TEMA

Biografia de Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes e a poesia nas suas diferentes formas como componente do varal literário.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico apresentado para este projeto compartilha as bases fundantes e a base teórico-metodológica com o projeto de docência. Desse modo, ampliar-se-á, nesse contexto, o olhar para o Letramento no que se refere à esfera literária, bem como em relação ao gênero poema abordado a partir de especificidades de discussão na área da Literatura e Ensino.

3.1 LETRAMENTO LITERÁRIO

O letramento literário é considerado uma das vertentes do letramento e também está fundamentado nos usos sociais da escrita, mas de uma forma mais singular a partir da escrita. O letramento literário se diferencia dos outros tipos de letramento pelo fato de ocupar um lugar único no que se refere à linguagem. Sendo assim, é dever da literatura "[...] tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas" (COSSON, 2009, p.17). Em seguida, o letramento desenvolvido através de textos literários favorece a maneira de se inserir no mundo da escrita, ou seja, o domínio da palavra a partir de si mesma. Assim, o letramento literário em grande parte dos entornos necessita da instituição escolar para que possa se concretizar, exigindo um processo educativo exclusivo. Dessa forma, podemos entender a especificidade que caracteriza o letramento literário como sendo “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (COSSON, 2009, p.6).

Com base nessa afirmação, compreendemos que o processo do letramento literário é maior do que qualquer habilidade pronta e acabada de leituras de textos literários, pois precisa que o leitor esteja atualizado sobre o que circula na esfera literária. Porém, não é apenas o conjunto de saberes adquiridos acerca da literatura e textos literários, mas o conhecimento que dá sentido a esfera em que as palavras falam de palavras acima do espaço e do tempo.

3.2 A poesia em sala de aula

A poesia é considerada uma arte que perpassa por diferentes culturas, uma arte que tem sua existência desde os tempos em que a escrita ainda não era desenvolvida, e era transmitida através da memória (PINHEIRO, Hélder, 2007). Levando em conta o sentido etimológico a palavra poesia vem do grego “poesis”, que significa (criação), depois passou a “poiema” (Poema). Destas palavras gregas derivaram-se outras latinas, tais como poesis (poesia), poeta (poeta), poetria (poetisa), poética ou poeticés (obra poética). Segundo Octavio Paz (2012), “poema” é uma palavra semanticamente instável, que se vincula, pela etimologia e por natureza, à poesia: considera-se poema toda composição literária de índole poética, “um organismo verbal que contém, suscita ou segrega poesia”.

Com todas essas mudanças na etimologia da palavra poesia, esta é sempre confundida com a palavra poema, pois, sempre nos referimos a palavra poesia para designar poema. Na linguagem literária, poesia e poema não são a mesma coisa. O poema é o texto formalizado em versos, estrofes, com certos recursos da linguagem poética: *ritmo, métrica, sonoridades, figuras de estilo*. Já a poesia é um conteúdo poético que podemos encontrar no poema, mas também em narrativas literárias (conto, romance, novela), crônicas e até em obras de arte que não utilizam a palavra: num quadro, numa fotografia, por exemplo. É a linguagem poética encontrada nessas obras que pode ser chamada de poesia. Digamos, portanto, que o poema, além da linguagem poética (poesia) deve apresentar uma forma (versos organizados em estrofes etc.). E a poesia é mais uma questão de conteúdo, presente em certas obras de arte, literárias ou não (Disponível em: <http://www.klickeducacao.com.br/bcoresp/bcorespmostra/>).

Para Octavio Paz (2012, p. 15), “a poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono, operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro”. Em Aristóteles, poesia e poema não tem nada em comum, “a não ser pela métrica- contém poesia, ou seja, nem todo poema mesmo constituído de métrica pode-se dizer que contenha poesia” (p. 16)

Sendo a poesia a arte de compor, ou escrever versos, ou um gênero literário, caracterizado pela composição, em versos estruturados de formas harmoniosas. É pelo poeta que se manifesta a beleza estética, e em forma de palavras, que comove, sensibiliza, e antes de tudo, uma atitude artística que nos convida a experimentar as mais diversas sensações. Partindo desses conceitos, pode-se retomar alguns períodos e como os poemas eram trabalhados e aceitos na sociedade.

Nesse contexto, tem-se que com a virada modernista a literatura e a expressão poética se alteraram, e através de Mario Andrade, Manuel Bandeira e Oswald de Andrade, rompeu com os códigos acadêmicos, incorporando formas livres, surgindo temáticas novas e uma linguagem essencial, dedicado a outros poetas como: Carlos Drummond de Andrade, Henriqueta Lisboa, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes e outros.

Assim, a partir desse cenário citamos também a poesia contemporânea, de Paulo Leminski, um poeta da década de 70 conhecido por sua poesia “marginal” e “alternativa”, a poesia concreta, erudita e a lírica que florescia entre os jovens da época. A poesia marginal ou geração mimeógrafo como era denominada, foi um movimento revolucionário literário que denunciava todo o tipo de repressão a liberdade de expressão e à insatisfação que acometia os artistas dessa época. A poesia marginal é classificada assim por suas características bem peculiares, como versos curtos e que eram distribuídas em mini-edições mimeografadas, folhas soltas, fila de ônibus, estádios, cinemas etc... Leminski foi um poeta de expressão urbana da sociedade brasileira, da época da ditadura e influenciado pelas grandes massas, publicidades e de linguagem sintética. Por ser alternativo, fugiu das poesias engajadas, ele descartou o processo dos poetas das vanguardas, o poeta só queria ser, seu compromisso ético em suas poesias, era através da sua linguagem aberta para ajudar a sociedade que transmitia em seus poemas uma visão crítica e racional. A poesia alternativa então saiu da sociedade elitizada, legítima expressão ao público, enquanto a vanguarda permaneceu alienada.

A partir do histórico apresentado sobre a poesia, podemos afirmar que vivemos e respiramos poesia, pois crescemos ouvindo sons, músicas, canções, trava-línguas, jogos de palavras e uma diversidade de outras tipologias muito similares às poesias. Logo, é de fundamental importância que a poesia seja trabalhada em sala de aula, como forma de despertar a imaginação e o gosto pela leitura. A poesia como arte nos faz refletir e nos transporta a um mundo de alegria e encantamento, ao mundo da música, das diferentes artes, despertando diferentes sentimentos armazenando-os em nossa memória.

A poesia tem o poder de ampliar nossos horizontes e nossa criatividade influenciando no emprego das diversas linguagens, trabalhando novos sons, imagens dando um novo significado ao mundo da poesia. A poesia causa um efeito fantástico nos alunos deixando aflorar a curiosidade e o desejo de conhecer mais sobre o poeta, ou

determinado tema que o levou a formar o gosto pela leitura dessa modalidade. É a partir dessa vastidão de temas e estilos que o gosto pela poesia se concretiza nos alunos e os faz reconhecer que a poesia não está presente apenas nas rimas, nas trovas, nos travas língua, mas está em cada imagem que o rodeia, em cada música que se ouve, na arte dos muros que circundam as ruas de suas casas.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Ampliar vivências dos alunos a partir do gênero poema, identificando os recursos utilizados pelos autores, bem como os aspectos e características do gênero, incentivando e despertando à criatividade.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar o projeto extraclasse a ser desenvolvido durante as 12 aulas pelas estagiárias partindo de alguns elementos que compõem o projeto, mostrando uma visão geral sobre a importância de se estudar poesia na sala de aula e de como a poesia está presente nos diversos tipos de arte, como na música, na pintura, na natureza, etc. Logo, a partir dessa diversidade poética, identificar as figuras de linguagem que se fazem presente dentro da composição poética e o efeito de sentido que esse recurso lingüístico causa no leitor. Dessa forma, possibilitar que os alunos conheçam e trabalhem com diversos textos poéticos, ampliando o conhecimento sobre gênero textual – Poema.

ler, analisar e interpretá-los.

5 RECURSOS DIDÁTICOS

- Trabalho com poemas de diversos autores
- Trabalho individual e em grupo
- Vídeos
- Sala de informática
- Data Show
- Varal Literário

6 AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados a partir dos seguintes quesitos:

- Participação em sala de aula, individual e em grupo, desenvolvimento de trabalhos individuais e pesquisa;
- Compreensão de poesias lidas, articulando com seu cotidiano e com o conhecimento prévio de acordo com a temática de cada poesia;
- Interesse e comprometimento nas tarefas propostas, cooperando e manifestando sua opinião no momento de discussão e quando solicitados, respeitando a fala dos colegas e sua posição referente aos debates em sala de aula.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: MEN 7001 – ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA I

PLANO DE AULA-1

1 IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Centro de Educação de jovens e adultos (CEJA)

Professor Regente: Jânio Tomé Matias de Ávila

Estagiária: Luciene M. Teixeira/ Luciene A. Borges

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano Escolar: Nono ano

*Data:*24/10/2016

Período: 4 aulas de 40 minutos cada

Horário: 18:45 às 21:45 (Segunda-feira)

2 TEMA

A socialização do gênero literário poema a partir das diversidades lingüísticas em se tratando dos recursos lingüísticos, discursivos e literários.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Ampliar os conhecimentos dos alunos em relação à leitura, à produção literária oral e escrita, propondo a reflexão acerca dos recursos lingüísticos como forma de comunicação e expressão. Ampliando o conhecimento literário despertando o gosto pela leitura.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir com os alunos a respeito da diferença entre Poema e Poesia;
- Interpretar os poemas *Soneto de fidelidade* de Vinicius de Moraes, *Sentimento do mundo* de Carlos Drummond de Andrade e *Baladas para el-rei* de Cecília Meireles;
- Ampliar o repertório acerca de diferentes estilos de poemas de diferentes poetas.
- Identificar recursos estilísticos como poesia métrica, poemas que foram musicados, poemas narrativos, poemas não rimados;
- Compreender a função das figuras de linguagem nos poemas.

4 CONTEÚDO

Aula 1

Escuta, produção oral, escrita e leitura

5 METODOLOGIA

Primeiro momento (18:45 às 19:15) apresentaremos a proposta do projeto extraclasse, falaremos a respeito da criação de um varal literário e faremos a exposição do conteúdo da aula. Na sequência, distribuiremos os poemas: *Soneto de fidelidade* de Vinicius de Moraes, *Sentimento do mundo* de Carlos Drummond de Andrade e *Baladas para el-rei* de Cecília Meireles para que sejam lidos e interpretados.

Segundo momento (19:15 às 20:15) faremos uma apresentação por meio de slides a cerca desse gênero e mostraremos a biografia dos autores cujos poemas solicitaremos para que sejam interpretados. Em seguida, explicaremos a diferença entre poesia e poema, retornaremos com o *Soneto de Fidelidade* de Vinicius de Moraes como exemplo de poema métrico.

Terceiro momento (20:15 às 21:45) a partir da apresentação para os alunos sobre a relação entre a poesia e poema, ou seja, a natureza poética, abordaremos as distintas linguagens poéticas por meio de poemas recitados, músicas e poemas que foram musicados. Apresentaremos *Rosa de Hiroxima* de Vinicius de Moraes (cantada por Ney Matogrosso, como exemplo de poema musicado) e a junção do soneto *Amor é fogo que arde sem se ver* de Camões e dos versículos 1, 2 e 3 do capítulo 13 de Coríntios que dão origem a *Monte Castelo* de Renato Russo. Discutiremos com os alunos as figuras de linguagens: metáfora, aliteração e antítese que são utilizadas pelos autores na construção dos textos e apresentaremos *Lutar pelo que é meu* de Chorão, *Violões que Choram* de Cruz e Sousa e *Amor é fogo que arde sem se ver* de Luis Vaz de Camões. (Vide anexo)

6 RECURSOS UTILIZADOS

Data show, lápis, caneta, borracha, folhas A4, tesoura, dicionário.

7 AVALIAÇÃO

A avaliação será feita no decorrer do desenvolvimento do projeto, avaliando o desempenho, habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos. Ao final do projeto os alunos apresentarão individualmente suas criações.

ANEXOS

Unidade Escolar: Centro de Educação de jovens e adultos (CEJA)

Professor Regente: Jânio Tomé Matias de Ávila

Estagiária: Luciene M. Teixeira/ Luciene A. Borges

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano Escolar: Nono ano

Data: 24/10/2016

Soneto de Fidelidade (poema métrico e para interpretação)

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

(Vinícius de Moraes)

Sentimentos do mundo(poema para interpretação)

Tenho apenas duas mãos
e o sentimento do mundo,
mas estou cheio escravos,
minhas lembranças escorrem
e o corpo transige
na confluência do amor.

Quando me levantar, o céu
estará morto e saqueado,
eu mesmo estarei morto,
morto meu desejo, morto
o pântano sem acordes.

Os camaradas não disseram
que havia uma guerra
e era necessário
trazer fogo e alimento.
Sinto-me disperso,
anterior a fronteiras,
humildemente vos peço
que me perdoeis.

Quando os corpos passarem,
eu ficarei sozinho
desfiando a recordação
do sineiro, da viúva e do microcopista
que habitavam a barraca
e não foram encontrados
ao amanhecer

esse amanhecer
mais noite que a noite.
(Carlos Drummond de Andrade)

Baladas de El Rei(poema para interpretação)

Para meus olhos, quando chorarem,
terem belezas mansas de brumas,
que na penumbra se evaporarem...

Para meus olhos, quando chorarem,
terem doçuras de auras e plumas...

E as noites mudas de desencanto
se constelarem, se iluminarem
como os astros mortos, que vêm no pranto...

As noites mudas de desencanto...
Para meus olhos, quando chorarem...

Para meus olhos, quando chorarem,
terem divinas solitudes
pelos que mais se sacrificarem...

Para meus olhos, quando chorarem,
verterem flores sobre os paludes...

Para que os olhos dos pecadores
que os humilharem, que os maltrataram
tenham carinhos consoladores,

Se, em qualquer noite de ânsias e dores,
os olhos tristes dos pecadores
para os meus olhos se levantarem...
(Cecília Meireles)

A Rosa de Hiroxima (poema musicado)

Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroxima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida.
A rosa com cirrose
A antirrosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa sem nada.
(Vinícius de Moraes)

Amor é um fogo que arde sem se ver(poema com antítese e musicado)

Amor é um fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói, e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
É um andar solitário entre a gente;
É nunca contentar-se e contente;
É um cuidar que ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?
(Luís Vaz de Camões)

Coríntios 13

1 Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

2 E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.

3 E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.
(Bíblia Sagrada)

Monte Castelo – Legião Urbana

Ainda que eu falasse a língua dos homens
e falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria.

É só o amor, é só o amor;
Que conhece o que é verdade;
O amor é bom, não quer o mal;
Não sente inveja ou se envaidece.

O amor é o fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.

Ainda que eu falasse a língua dos homens
e falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria.

É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É um não contentar-se de contente;

É cuidar que se ganha em se perder;

É um estar-se preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É um ter com quem nos mata a lealdade;
Tão contrario a si é o mesmo amor.

Estou acordado e todos dormem todos dormem, todos dormem;
Agora vejo em parte, mas então veremos face a face.

É só o amor, é só o amor;
Que conhece o que é verdade.

Ainda que eu falasse a língua dos homens
e falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria.
(Renato Russo)

Lutar pelo que é meu – Charlie Brown Jr (metafórico)

A gente passa a entender melhor a vida
Quando encontra o verdadeiro amor
Cada escolha uma renuncia isso é a vida
Estou lutando pra me recompor

De qualquer jeito o seu sorriso
Vai ser meu raio de sol
De qualquer jeito o seu sorriso
Vai ser meu raio de sol

O melhor presente Deus me deu
A vida me ensinou
A lutar pelo que é meu
O melhor presente Deus me deu
A vida me ensinou
A lutar pelo que é meu

Então deixa eu te beijar
Até você sentir vontade de
Tirar a roupa
Deixa acompanhar esse instinto
De aventura
De menina solta
Deixa a minha estrela orbitar
E brilhar no céu da sua boca
Deixa eu te mostrar
Que a vida pode ser melhor
Mesmo sendo tão louca
De qualquer jeito o seu sorriso
Vai ser meu raio de sol
(Chorão)

Violões que Choram (Aliteração)

Ah! plangentes violões dormentes, mornos,
Soluços ao luar, choros ao vento...
Tristes perfis, os mais vagos contornos,
Bocas murmurejantes de lamento.

Noites de além, remotas, que eu recordo,
Noites da solidão, noites remotas
Que nos azuis da fantasia bordo,
Vou constelando de visões ignotas.

Sutis palpitações à luz da lua.
Anseio dos momentos mais saudosos,
Quando lá choram na deserta rua
As cordas vivas dos violões chorosos.

Quando os sons dos violões vão soluçando,
Quando os sons dos violões nas cordas gemem,
E vão dilacerando e deliciando,
Rasgando as almas que nas sombras tremem.

Harmonias que pungem, que laceram,
Dedos nervosos e ágeis que percorrem
Cordas e um mundo de dolências geram,
Gemidos, prantos, que no espaço morrem...

E sons soturnos, suspiradas mágoas,
Mágoas amargas e melancolias,
No sussurro monótono das águas,
Noturnamente, entre remagens frias.

Vozes veladas, veludosas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.
Tudo nas cordas dos violões ecoa
E vibra e se contorce no ar, convulso...
Tudo na noite, tudo clama e voa
Sob a febril agitação de um pulso.

Que esses violões nevoentos e tristonhos
São ilhas de degredo atroz, funéreo,
Para onde vão, fatigadas no sonho,
Almas que se abismaram no mistério.
(Cruze Sousa)

Sobre figuras de linguagem

Metáfora, consiste numa alteração de significado baseada em traços de similaridade entre dois conceitos. Normalmente, uma palavra que designa uma coisa passa designar outra, por haver entre elas traços de semelhança.

Aliteração, consiste na repetição ordenada de mesmos sons consonantais:

Antítese, consiste na aproximação de termos contrários, de palavras que se opõe pelo sentido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: MEN 7001 – ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA I

PLANO DE AULA-2

1 IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Centro de Educação de jovens e adultos (CEJA)

Professor Regente: Jânio Tomé Matias de Ávila

Estagiária: Luciene M. Teixeira/Luciene A. Borges

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano Escolar: Nono ano

Data: 27/10/2016

Período: 4 aulas de 40 minutos cada

Horário: 18:45 às 21:45 (Quinta-feira)

2 TEMA:

A socialização do gênero literário poema a partir das diversidades em se tratando dos recursos linguísticos, discursivos e literários.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Ampliar os conhecimentos dos alunos em relação à leitura, à produção literária oral e escrita, propondo a reflexão acerca dos recursos linguísticos como forma de

comunicação e expressão. Ampliando o conhecimento literário despertando o gosto pela leitura.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Leitura de poesias
- Compreender especificidades referentes à poesia concreta e poesia marginal, grafites e poesias a partir de fotos
- Pesquisar poesias de diferentes poetas para compor o varal literário
- Identificar recursos estilísticos
- Compreender a função dos recursos estilísticos na poesia.
- Construção de poesia marginal e concreta para a composição do varal literário

4 CONTEÚDO

Aula 2:

Escuta, produção oral, escrita e leitura.

5 METODOLOGIA

Primeiro momento (18:45 às 19:20) Retomaremos o modernismo e as figuras de linguagem e o varal literário. Faremos uma revisão das figuras de linguagem abordadas na aula anterior, aliteração, antítese e metáfora relacionando-as com a poesia.

Segundo momento (19:20 às 20:00) Socializaremos vídeos com a poesia concreta, poesia marginal trazendo suas origens e autores (Leminski/ poesia marginal e Augusto de Campos/ poesia concreta). Em seguida, mostraremos a poesia concreta e musicada, pinturas, fotografias, livros (Mario Quintana, Cruz e Souza, e outros) e abordaremos mais três figuras de linguagem a Metonímia e o Eufemismo, e Assonância. A metonímia será trabalhada a partir da poesia *A laçada*, de Oswald de Andrade, o eufemismo presente na música, *Mulheres de Atenas*, Chico Buarque- Augusto Boal e assonância na música *Irene*, de Caetano Veloso e na poesia *Criança* de Cecília Meireles.

Terceiro momento (20:00 às 21:45) momento de produção poética a partir da poesia marginal e concreta para compor o varal literário proposto.

6 RECURSOS UTILIZADOS

Data show, lápis, caneta, borracha, folhas A4, tesoura, dicionário, cópias.

7 AVALIAÇÃO

A avaliação será feita no decorrer do desenvolvimento do projeto, avaliando o desempenho, habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos. Ao final do projeto os alunos apresentarão individualmente suas criações.

ANEXOS

Unidade Escolar: Centro de Educação de jovens e adultos (CEJA)

Professor Regente: Jânio Tomé Matias de Ávila

Estagiária: Luciene M. Teixeira/ Luciene A. Borges

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano Escolar: Nono ano

*Data:*24/10/2016

A Laçada(metonímia)

O Bento caiu como um touro

No terreiro

E o médico veio de Chevrolé

Trazendo o prognóstico

E toda a minha infância nos olhos.

(Oswald de Andrade)

Mulheres de Atenas(eufemismo)

Compositor: Chico Buarque - Augusto Boal

Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas

Vivem pros seus maridos, orgulho e raça de Atenas

Quando amadas, se perfumam

Se banham com leite, se arrumam

Suas melenas

Quando fustigadas não choram

Se ajoelham, pedem, imploram

Mais duras penas

Cadenas

Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas

Sofrem pros seus maridos, poder e força de Atenas

Quandos eles embarcam, soldados

Elas tecem longos bordados

Mil quarentenas

E quando eles voltam sedentos

Querem arrancar violentos

Carícias plenas
Obscenas

Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas
Despem-se pros maridos, bravos guerreiros de Atenas
Quando eles se entopem de vinho
Costumam buscar o carinho
De outras falenas
Mas no fim da noite, aos pedaços
Quase sempre voltam pros braços
De suas pequenas
Helenas

Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas
Geram pros seus maridos os novos filhos de Atenas
Elas não têm gosto ou vontade
Nem defeito nem qualidade
Têm medo apenas
Não têm sonhos, só têm presságios
O seu homem, mares, naufrágios
Lindas sirenas
Morenas

Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas
Temem por seus maridos, heróis e amantes de Atenas
As jovens viúvas marcadas
E as gestantes abandonadas
Não fazem cenas
Vestem-se de negro, se encolhem
Se conformam e se recolhem
Às suas novenas
Serenas

Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas
Secam por seus maridos, orgulho e raça de Atenas
(Chico Buarque - Augusto Boal)

Criança (assonância e aliteração)
Cabecinha boa de menino triste,
de menino triste que sofre sozinho,
que sozinho sofre, - e resiste.

Cabecinha boa de menino ausente,
que de sofrer tanto, se fez pensativo,
e não sabe mais o que sente...

Cabecinha boa de menino mudo,
que não teve nada, que não pediu nada,
pelo medo de perder tudo.

Cabecinha boa de menino santo,
que do alto se inclina sobre a água do mundo

para mirar seu desencanto

Para ver passar numa onda lenta e fria
a estrela perdida da felicidade
que soube que não possuiria
(Cecília Meireles)

Irene(assonância)
Eu quero ir, minha gente, eu não sou daqui
Eu não tenho nada, quero ver Irene rir
Quero ver Irene dar sua risada
(2x)

Irene ri, Irene ri, Irene
Irene ri, Irene ri, Irene
Quero ver Irene dar sua risada
(Caetano Veloso)

Figuras de linguagem

Metonímia, como a metáfora, consiste numa transposição de significado, isto é, uma palavra que usualmente designa uma coisa passa a designar outra. Todavia, a transposição de significados não mais é feita com base em traços de semelhança, e sim por uma relação lógica entre os termos (parte pelo todo, autor pela obra, efeito pela causa, continente pelo conteúdo, o instrumento pela pessoa que o utiliza, concreto pelo abstrato, etc.)

Eufemismo, consiste em substituir uma expressão por outra menos brusca, em síntese, consiste em “suavizar” alguma asserção desagradável:

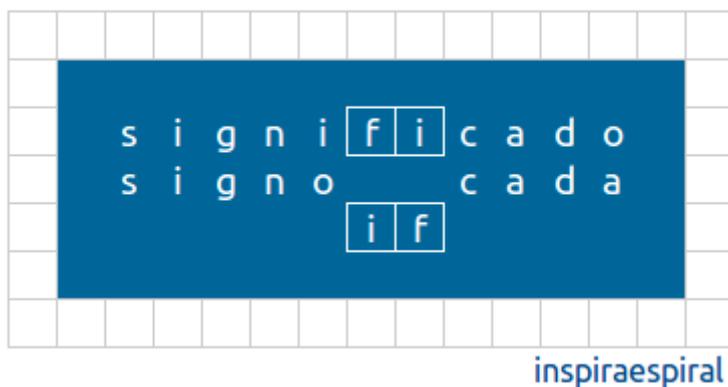
Assonância, consiste na repetição ordenada de sons vocálicos.

Arte concreta



Poesia concreta

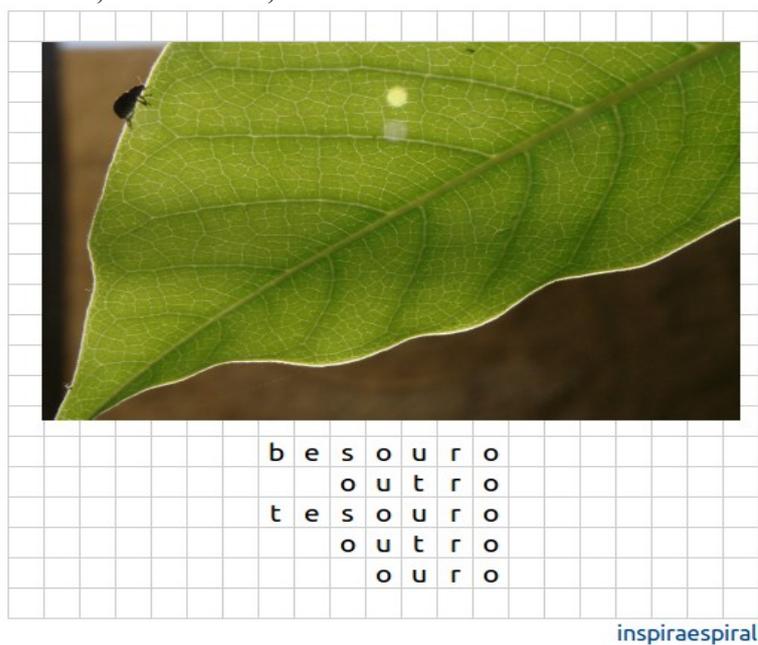
Signoif cada



Poesianaplanilha

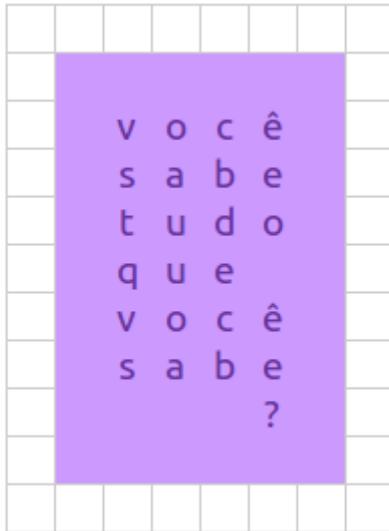
(Aroldo)

Besouro, outro tesouro, outro ouro.



Poesianaplanilha

a
p a l a v r a
l a v r a



inspiraespiral



e	s	t	r	a	d	a
e	s	p	e	l	h	o
e	s	p	e	l	h	a
e	s	p	a	l	h	a
e	s	t	r	a	d	a

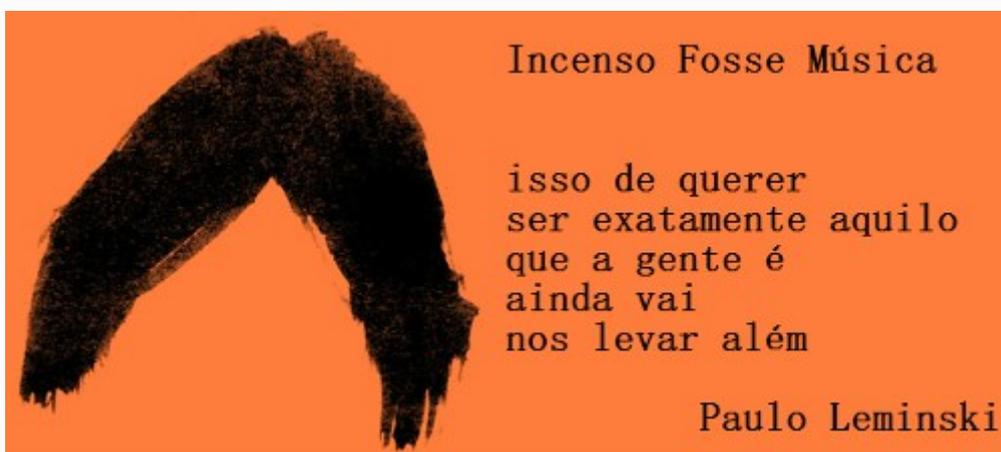
LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXOLUXOLUXO
LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXOLUXOLUXO
LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO	LUXOLUXOLUXO
LUXO	LUXO	LUXO	LUXOLUXO	LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO	—LUXO—	LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO	LUXOLUXO	LUXO LUXO
LUXOLUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO	LUXOLUXOLUXO
LUXOLUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO	LUXOLUXOLUXO
LUXOLUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO	LUXOLUXOLUXO

(Haroldo de Campos)

Poesia Marginal



Hélio Oiticica criou a célebre frase que sintetizaria a cultura marginal dos anos 1970





Ana Cristina Cesar, poeta e tradutora, nasceu no Rio de Janeiro no dia 02 de junho de 1952. Faleceu no dia 29



Nascido em Teresina, em 09 de novembro de 1944, Torquato Neto foi poeta, jornalista e letrista. Faleceu no Rio de Janeiro, em 10 de novembro de 1972

Cogito

eu sou como eu sou
prônimo
pessoal intransferível
do homem que iniciei
na medida do impossível

eu sou como eu sou
agora
sem grandes segredos dantes
sem novos secretos dentes
nesta hora

eu sou como eu sou
presente
desferrolhado indecente
feito um pedaço de mim
eu sou como eu sou
vidente
e vivo tranquilamente
todas as horas do fim.

(Torquato Neto)

Acreditei que se amasse de novo

esqueceria outros
pelo menos três ou quatro rostos que amei
Num delírio de arquivística
organizei a memória em alfabetos
como quem conta carneiros e amansa
no entanto flanco aberto não esqueço
e amo em ti os outros rostos

(Ana Cristina Cesar)



Chacal, pseudônimo de Ricardo de Carvalho Duarte, é um dos maiores expoentes da Poesia Marginal

Foto poema <https://tudoecoisa.wordpress.com/tag/fotopoema/>

Grafites





Poesia nos muros





(Poeta Sérgio Vaz)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: MEN 7001 – ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA I

PLANO DE AULA-3

1 IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Centro de Educação de jovens e adultos (CEJA)

Professor Regente: Jânio Tomé Matias de Ávila

Estagiária: Luciene M. Teixeira/ Luciene A. Borges

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano Escolar: Nono ano

Data: 31/10/2016

Período: 4 aulas de 40 minutos cada

Horário: 18:45 às 21:45 (Segunda-feira)

2 TEMA:

A socialização do gênero literário poema a partir das diversidades lingüísticas em se tratando dos recursos lingüísticos, discursivos e literários.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Ampliar os conhecimentos dos alunos em relação à leitura, à produção literária oral e escrita, propondo a reflexão acerca dos recursos lingüísticos como forma de comunicação e expressão. Ampliando o conhecimento literário despertando o gosto pela leitura.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Socialização das poesias através do varal literário, exibindo a criação poética dos alunos bem como os poemas escolhidos por eles.

4 CONTEÚDO

Aula 3:

Escuta, produção oral, escrita e leitura de poemas.

5 METODOLOGIA

Primeiro momento (18:45 às 19:20) Retomar atividades da aula anterior, e apresentar um novo poeta, Manoel de Barros

Segundo momento (19:20 às 20:45) será realizada uma dinâmica com os alunos. Levaremos poesias dos autores trabalhados durante o projeto e fixaremos no quadro e solicitaremos que os alunos escolham uma poesia do mural e façam a leitura, após fazer a leitura, cada aluno deverá representar em uma folha a poesia através de desenhos, linha, traços e cores, representando o que sentiram ao lerem a poesia. Em seguida, iremos com os alunos à sala de informática para que possam pesquisar outras poesias

dos autores trabalhados nas aulas anteriores e transcreverem em folha de papel A4 para compor o varal literário. Para isso, disponibilizaremos alguns sites para que a pesquisa seja realizada. Assim, os alunos escolheram a poesia que lhe agrada. Logo, socializaremos as criações poéticas feitas pelos alunos. Cada aluno fará a leitura individual do que pesquisou e contar a sua experiência na construção de sua poesia e dos sentidos materializados por eles.

Terceiro momento (20:45 às 21:00) faremos uma leitura individual de cada poema produzido e em seguida montaremos o varal literário utilizando todo o material coletado e construído pelos alunos, o varal será pendurado no corredor da escola e na sala de aula. Durante a montagem do varal teremos como música de fundo *Aquarela* de Toquinho.

Quarto momento (21:00 às 21:45) agradecimentos e comentários acerca das atividades feitas ao longo do projeto.

6 RECURSOS UTILIZADOS

Data show, sala de informática, lápis, caneta, borracha, folhas A4, tesoura, barbante, prendedores, cópias.

7 AVALIAÇÃO

A avaliação será feita no decorrer do desenvolvimento do projeto, avaliando o desempenho, habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos. Ao final do projeto os alunos apresentarão individualmente suas criações.

ANEXOS

Unidade Escolar: Centro de Educação de jovens e adultos (CEJA)

Professor Regente: Jânio Tomé Matias de Ávila

Estagiária: Luciene M. Teixeira/ Luciene A. Borges

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano Escolar: Nono ano

Data: 31/10/2016

O apanhador de desperdícios

Uso a palavra para compor meus silêncios.

Não gosto das palavras

fatigadas de informar.

Dou mais respeito

às que vivem de barriga no chão

tipo água pedra sapo.
Entendo bem o sotaque das águas
Dou respeito às coisas desimportantes
e aos seres desimportantes.
Prezo insetos mais que aviões.
Prezo a velocidade
das tartarugas mais que a dos mísseis.
Tenho em mim um atraso de nascença.
Eu fui aparelhado
para gostar de passarinhos.
Tenho abundância de ser feliz por isso.
Meu quintal é maior do que o mundo.
Sou um apanhador de desperdícios:
Amo os restos
como as boas moscas.
Queria que a minha voz tivesse um formato
de canto.
Porque eu não sou da informática:
eu sou da invencionática.
Só uso a palavra para compor meus silêncios.
(Manoel de Barros)

Poema de Natal

Para isso fomos feitos:
Para lembrar e ser lembrados
Para chorar e fazer chorar
Para enterrar os nossos mortos —
Por isso temos braços longos para os adeuses
Mãos para colher o que foi dado
Dedos para cavar a terra.
Assim será nossa vida:
Uma tarde sempre a esquecer
Uma estrela a se apagar na treva
Um caminho entre dois túmulos —
Por isso precisamos velar
Falar baixo, pisar leve, ver
A noite dormir em silêncio.
Não há muito o que dizer:
Uma canção sobre um berço
Um verso, talvez de amor
Uma prece por quem se vai —
Mas que essa hora não esqueça
E por ela os nossos corações
Se deixem, graves e simples.
Pois para isso fomos feitos:
Para a esperança no milagre
Para a participação da poesia
Para ver a face da morte —
De repente nunca mais esperaremos...

Hoje a noite é jovem; da morte, apenas
Nascemos, imensamente.
(Vinicius de Moraes)

Para Sempre

Por que Deus permite
que as mães vão-se embora?
Mãe não tem limite,
é tempo sem hora,
luz que não apaga
quando sopra o vento
e chuva desaba,
veludo escondido
na pele enrugada,
água pura, ar puro,
puro pensamento.
Morrer acontece
com o que é breve e passa
sem deixar vestígio.
Mãe, na sua graça,
é eternidade.
Por que Deus se lembra
- mistério profundo -
de tirá-la um dia?
Fosse eu Rei do Mundo,
baixava uma lei:
Mãe não morre nunca,
mãe ficará sempre
junto de seu filho
e ele, velho embora,
será pequenino
feito grão de milho.
(Carlos Drummond de Andrade)

Motivo

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,

— não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
— mais nada.
(Cecília Meireles)

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.
Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança;
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem, se algum houve, as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mim converte em choro o doce canto.
E, afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto:
Que não se muda já como soía.
(Luís de Camões)

Alma Solitária

Ó Alma doce e triste e palpitante!
que cítaras soluçam solitárias
pelas Regiões longínquas, visionárias
do teu Sonho secreto e fascinante!
Quantas zonas de luz purificante,
quantos silêncios, quantas sombras várias
de esferas imortais, imaginárias,
falam contigo, ó Alma cativante!
que chama acende os teus faróis noturnos
e veste os teus mistérios taciturnos
dos esplendores do arco de aliança?
Por que és assim, melancolicamente,
como um arcanjo infante, adolescente,
esquecido nos vales da Esperança?!
(Cruz e Souza)

Esperança

Lá bem no alto do décimo segundo andar do Ano
Vive uma louca chamada Esperança

E ela pensa que quando todas as sirenas
Todas as buzinas
Todos os reco-recos tocarem
Atira-se
E
— ó delicioso vôo!
Ela será encontrada miraculosamente incólume na calçada,
Outra vez criança...
E em torno dela indagará o povo:
— Como é teu nome, meninazinha de olhos verdes?
E ela lhes dirá
(É preciso dizer-lhes tudo de novo!)
Ela lhes dirá bem devagarinho, para que não esqueçam:
— O meu nome é ES-PE-RAN-ÇA...
(Mario Quintana)

Das Utopias

Não desças os degraus do sonho
Para não despertar os monstros.
Não subas aos sótãos - onde
Os deuses, por trás das suas máscaras,
Ocultam o próprio enigma.

Não desças, não subas, fica.
O mistério está é na tua vida!
E é um sonho louco este nosso mundo...

Se as coisas são inatingíveis... ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que tristes os caminhos, se não fora
A mágica presença das estrelas!

Tão bom viver dia a dia...
A vida assim, jamais cansa...

Viver tão só de momentos
Como estas nuvens no céu...

E só ganhar, toda a vida,
Inexperiência... esperança...

E a rosa louca dos ventos
Presa à copa do chapéu.

Nunca dês um nome a um rio:
Sempre é outro rio a passar.

Nada jamais continua,
Tudo vai recomeçar!
E sem nenhuma lembrança

Das outras vezes perdidas,
Atiro a rosa do sonho
Nas tuas mãos distraídas...
(Mario Quintana)

Bem no fundo

No fundo, no fundo,
bem lá no fundo,
a gente gostaria
de ver nossos problemas
resolvidos por decreto
a partir desta data,
aquela mágoa sem remédio
é considerada nula
e sobre ela — silêncio perpétuo
extinto por lei todo o remorso,
maldito seja quem olhar pra trás,
lá pra trás não há nada,
e nada mais
mas problemas não se resolvem,
problemas têm família grande,
e aos domingos
saem todos a passear
o problema, sua senhora
e outros pequenos probleminhas.
(Paulo Leminski)

Por um lindésimo de segundo

Tudo em mim
anda a mil
tudo assim
tudo por um fio
tudo feito
tudo estivesse no cio
tudo pisando macio
tudo psiu

tudo em minha volta
anda às tontas
como se as coisas
fossem todas
afinal de contas.
(Paulo Leminski)

O Vivo

Não queiras ser mais vivo do que és morto.
As sempre-vivas morrem diariamente
Pisadas por teus pés enquanto nasces.
Não queiras ser mais morto do que és vivo.

As mortas-vivas rompem as mortalhas
Miram-se umas nas outras e retornam
(Seus cabelos azuis, como arrastam o vento!)
Para amassar o pão da própria carne.
Ó vivo-morto que escarnecem as paredes,
Queres ouvir e falas.
Queres morrer e dormes.
Há muito que as espadas
Te atravessando lentamente lado a lado
Partiram tua voz. Sorris.
Queres morrer e morres.
(Augusto de Campos)

Canto de regresso à pátria

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá
Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra
Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo.
(Oswald de Andrade)

A descoberta

Seguimos nosso caminho por este mar de longo
Até a oitava da Páscoa
Topamos aves
E houve vista de terra
os selvagens
Mostraram-lhes uma galinha
Quase haviam medo dela
E não queriam por a mão
E depois a tomaram como espantados
primeiro chá
Depois de dançarem
Diogo Dias
Fez o salto real

as meninas da gare
Eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis
Com cabelos mui pretos pelas espáduas
E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas
Que de nós as muito bem olharmos
Não tínhamos nenhuma vergonha.
(Oswald de Andrade)

7 UM OLHAR ACERCA DO PROJETO EXTRACLASSE E RELATOS DA PRÁTICA DOCENTE⁴

7.1 RELATOS DA PRÁTICA DOCENTE ACERCA DO PROJETO EXTRACLASSE- LUCIENE MARIA TEIXEIRA

O projeto extraclasse tem como objetivo complementar o trabalho em sala de aula, possibilitando ao aluno experimentar, de forma prática temáticas que apenas são pinceladas em classe. No caso do nosso projeto extraclasse, decidimos trabalhar a poesia, pois é um tema que deveria estar bem presente nas aulas de literatura e no entanto quase não aparece, e quando aparece é de forma bem discreta não dando tempo de despertar nos alunos qualquer tipo de interesse por essa temática.

Trazendo um olhar mais subjetivo sobre o projeto extraclasse e minha experiência como observador e ministrante, afirmo que foi uma experiência magnífica e gratificante, pois pudemos compartilhar com a turma o quão rico é o mundo da arte e da poesia, que podemos ver a poesia na música que ouvimos e em tudo que está a nossa volta, mas tudo isso só se tornou possível a partir de movimentos e pessoas que se engajaram na luta em favor da arte. Em resumo, a inserção da poesia em sala de aula teve um retorno bem positivo e foi bem acolhido pela classe. Quanto a atuação das alunas estagiárias, não houve grandes problemas pelo fato de estarmos trabalhando juntas. Em síntese, pode-se afirmar que o desenvolvimento do projeto extraclasse e a temática trabalhada atendeu aos objetivos traçados.

7.2 RELATOS DA PRÁTICA DOCENTE ACERCA DO PROJETO EXTRACLASSE- LUCIENE ALMEIDA BORGES

*“ A esperança tem duas filhas lindas, a indignação e a coragem; a indignação nos ensina a não aceitar as coisas com o estão; a coragem, a mudá-las”.*Santo Agostinho

Durante o período do estágio de Luciene Almeida Borges e Luciene Maria Teixeira, nas dependências do CEJA, centro de Florianópolis, para turma do 8º ano do ensino fundamental de Jovens e Adultos, com a supervisão da professora e orientadora Suziane da Silva Mossmann, só tenho que agradecer a calorosa recepção por parte do professor de turma, Jânio Matias D’Avila.

Do primeiro ao último dia de aulas ministradas, tenho a declarar que, dentre alguns percalços, conseguimos alcançar os objetivos que nos foram propostos e aos quais nos dedicamos a realizar. Conforme previsto no planejamento da disciplina de Língua Portuguesa, os conteúdos abordados, foram desenvolvidos com interesse, eficiência e dedicação da minha pessoa, bem como a reciprocidade dos alunos que demonstraram grande interesse em aprender e muito respeito em relação às estagiárias. De um modo geral, as pessoas que fazem parte da modalidade de CEJA (Educação de Jovens e Adultos) constituem uma gama muito diversificada e extensa, motivo pelo qual acredito que o primeiro passo é considerar as características de cada grupo, especialmente, no que tange ao aprendizado da leitura e escrita.

Enfatizo que, os trabalhos realizados e a metodologia utilizados e os procedimentos didáticos foram de grande valia para os alunos, pois trabalhamos a gramática dentro de vários tipos de gêneros textuais, que para o desenvolvimento da leitura e da escrita, fazendo com que neles despertasse uma visão de mundo com senso crítico e como sujeitos participantes de uma sociedade.

Segundo Freire,(2007,p. 159) “Saber melhor significa precisamente ir além do senso comum a fim de começar a descobrir a razão de ser dos fatos [...] começando de onde as pessoas estão, ir com elas além desses níveis de conhecimento sem transferir o conhecimento” .

Internalizar a educação como transformação social, pressupõe ver o sujeito como construtor da própria história, apto a questionar a sua relação com o mundo e não vê-lo como simples receptor de um produto final.

8 ENSAIOS CRÍTICOS

ENSAIO CRÍTICO A AULA DE POTUGUÊS EM SALA DE AULA

Luciene Maria teixeira

*Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a
produção ou a sua construção.
(Paulo Freire)*

O presente ensaio tem por objetivo relatar e criticar os trabalhos realizados no período de estágio de docência no Ensino Fundamental na Escola Estadual Centro de educação de Jovens e Adultos (CEJA) no período noturno, bem como as vivências na sala de aula da instituição. Durante o estágio de docência, tivemos a oportunidade de conhecer e presenciar o desenvolvimento da aula de Português que nos fez refletir sobre a tarefa docente. Foi com base nessas vivências que surgiu o interesse de pensar a respeito do tema proposto neste ensaio. O ensaio será estruturado da seguinte forma: A aula como acontecimento, português na escola, a leitura em sala de aula, os argumentos e o desenvolvimento serão pautados nos textos de Geraldi (1991[2010]), Brito (2012) e Antunes (2003)

Partindo da concepção do que a aula é um acontecimento construído a partir de uma metodologia que só significa através do conhecimento que o aluno leva para sua vida, e a metodologia utilizada é a base que fundamenta o sucesso e o insucesso da aula como acontecimento, temos que é de responsabilidade do professor definir o modo como vai se suceder sua aula. Assim, o texto de Geraldi (2010, p.81), A aula como acontecimento, nos remete a reflexões sobre como era a atuação e a função do professor quanto à transmissão dos conhecimentos aos alunos e de como a aula de português se constituía anteriormente e de como esse movimento se dá com o passar dos anos, levando em conta sua historicidade, percebemos que o método adotado pelo professor

na maioria das vezes é definido a partir de seu ponto de vista educativo, ou pela simples imitação de seus professores durante o seu período de formação. Geraldi (2010, p.82) defende a ideia que a identidade do professor se dá a partir do conhecimento construído durante sua história, e está mais assinalada pela relação com o conhecimento do que propriamente pela relação pedagógica. Dessa forma, a relação do professor com os saberes e seus alunos é guiado pelo *o já dito, o já conhecido*.

O papel desempenhado pelo professor na sala de aula além de ter relação com sua história acadêmica, também precisa considerar e respeitar as diretrizes de bases impostas pelo Estado e o projeto político pedagógico da escola (PPP). Contudo, a metodologia, que será adotada para conduzir e compartilhar os saberes com os discentes, é definida pelo docente. Assim, mesmo com todas as mudanças que ocorreram no cenário do ensino das escolas brasileiras, muita coisa ainda permanece na invisibilidade, podendo as possibilidades de criar e difundir um ensino de qualidade, sem nos atermos somente aos saberes prescritivos, mas transformá-los tornando-os acessível aos que vão ter acesso ao conhecimento.

Geraldi (2010) em *A aula como acontecimento*, traz a escola em sua existência, como sendo o espaço em que se ensina, se aprende, e que o ensinar e o aprender requerem conhecimentos, logo há uma relação da escola com alguns conhecimentos. Sendo que para Geraldi (2010, p.820), essa relação é triádica: o professor, o aluno, e os conhecimentos. Assim, a proposta pedagógica, seja ela histórica ou nos dias de hoje, são condições que definem a maneira como cada componente desta tríade, priorizando cada um deles conforme sua necessidade.

Portanto, a aula não só se concretiza se estiver amparada por uma metodologia que de um suporte ao professor, e esta só faz sentido se estiver pautada numa concepção de respeito e valorização aos modos de agir do sujeito. Por conseguinte, o professor tem liberdade para criar seu método de acordo com o segmento que deseja para a realização de sua aula.

No que se refere à aula de língua portuguesa, neste ensaio, partimos da concepção de que o ensino de Língua Portuguesa na escola é dividido em ensino gramatical, produção de texto e prática de leitura. Geraldi (1999, p. 103) em seu texto *A leitura e suas múltiplas faces*, parte do ponto de vista que ler não é apenas reconhecer o signo com suas significações do passado. Ler é construir uma compreensão no presente com significações que, entranhadas nas palavras, são dissolvidas pelo seu novo contexto. Ou seja, a leitura é mais que um simples reconhecimento de palavras e seus

significados, a leitura é produção de sentidos. Pois cada leitor a cada nova leitura interpreta o texto de diferentes modos. O texto é o ponto de partida para o desenvolvimento da capacidade interpretativa do leitor, é nas teceduras do texto que o leitor encontra as respostas para suas indagações. Para Geraldi (1991), os sentidos de um texto são como bordados em que os fios tecidos pelo autor e pelo leitor se ligam a partir dos elos entre os fios que simbolizam as estratégias utilizadas para produção do texto e seu efeito de sentido. Assim, é no texto que o encontro com a leitura se dá e se concretiza. “Não se trata, pois, de textos buscados por sujeitos que, querendo aprender, vão a eles cheios de perguntas próprias. [...] Não há perguntas prévias para se ler. Há perguntas que se fazem porque se leu” (p. 170). Segundo o autor, é responsabilidade da escola formar leitores desde as séries iniciais, criando condições para aproximar o aluno dos livros e de textos com leituras bem atrativas como forma de facilitar e despertar o gosto pela leitura. Para Brito (2012) nesse sentido, ser leitor precisa de diversos motivos, que estão além *do gosto, do hábito, interesse*: “são indispensáveis condições objetivas (tempo e recursos materiais) e, principalmente subjetivas (formação, disposição pessoal) as quais estão desigualmente distribuídas na sociedade de classes (p.42)”. Geralmente quando um indivíduo se propõe a leitura, muitas vezes o faz por diversos motivos, por gosto, por precisar fazer algum trabalho de estudo, ou em virtude de um desejo pessoal (p.44).

Em Geraldi (1991), a compreensão do leitor muda sempre quando este se propõe a novas leituras, e a cada leitura desperta um novo olhar acerca das compreensões de mundo. Esse novo olhar é que move a curiosidade do leitor. Em sala de aula, a leitura ao ser trabalhada, é necessário que seja articulada com a escuta, não para obter uma resposta precisa de um questionamento que lhe parece óbvio, mas para obter qualquer informação que seja relevante para o conhecimento (p. 172). Todo conhecimento que se possa retirar do texto que se lê, deveria atender as finalidades do aprendizado no âmbito escolar, mas o texto na escola ainda é utilizado para outros fins que não abarca a leitura como um todo.

Quanto à produção de texto Geraldi (1991), em seu texto *Portos de Passagem*, afirma que há diferença entre se produzir um texto e escrever uma redação. A primeira tem como objetivos desenvolver habilidades no aluno que viabilize a produção escrita criando um elo na comunicação entre autor e interlocutor proporcionando estabilidade, eficiência e que se signifique. Para tanto, Geraldi elenca cinco elementos considerados por ele de grande importância para se produzir uma produção textual em qualquer

gênero textual nas salas de aula. Primeiro que se tenha o que dizer, pois para que possamos defender nossas afirmações precisamos de um referencial para que o aluno possa articular seus conhecimentos com a visão de mundo quanto a esse referencial. O aluno em sala de aula deve fazer uso da escrita para se comunicar e não somente como uma tarefa exigida pelo professor. Em segundo, que se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer, não deveria estar somente no cumprimento de produzir um texto para outros fins, mas que priorizasse a real intenção da proposta de se produzir uma texto escrito. Razões que só se confirmaria se o professor se posicionasse como interlocutor e lesse o texto do aluno. O terceiro, é que se tenha para quem dizer. O sujeito aluno produtor de texto deve ter a consciência de que o que ele escreve deve estar claro para que seu interlocutor compreenda então ele deve organizar a linguagem de forma a significar para o interlocutor. O grande problema nas salas de aula é que “o leitor de redações é” sempre- função do professor e não sujeito- professor” (p.143), dessa forma não há uma interação entre professor e aluno, pois o professor é o sujeito que está encarregado de avaliar a produção do aluno em sala de aula, motivo que impede o professor de estar na função de interlocutor que valoriza o posicionamento de seu aluno. O quarto elemento elencado por Geraldí diz que o aluno tem que se constituir como locutor que se compromete com o que diz. Quando o aluno escreve textos ele acaba se tornando autor de suas produções, assim, personagem de sua própria história. Sendo assim, “se levado a sério, o aluno terá que comprovar o que diz” (p.143). Neste caso, cabe ao aluno ficar atento as mudanças necessárias em seu texto, quando se fizerem indispensáveis de modo a defender seu ponto de vista. Os argumentos defendidos por ele devem ser bem fundamentados de forma a estar preparado a questionamentos futuros, pois é através do texto que as perguntas serão feitas e é no texto que ele encontrará as respostas. Assim, é importante frisar que o sucesso de uma produção textual está na escolha de suas estratégias e de como elas são organizadas. O quinto e último elemento é a integração dos quatro elementos anteriores que devem ser aplicado pelo docente na construção de seu texto. Então, se o interlocutor captar o sentido do texto, “o autor foi muito feliz” (p.144). Portanto se a leitura do texto causou despertou algum sentimento em seu interlocutor pode supor que o intento da produção textual foi realizado. Além disso, ressaltamos que a organização dos métodos utilizados é fazer com que as ideologias discutidas sejam coerentes e eficazes, para que se possa afirmar seu ponto de vista.

Antunes (2003) em seu livro *A aula de Português* conduz uma reflexão sobre as aulas de Português, a leitura, a escrita e de como o ensino da língua materna acontece nas salas de aula. Assim, a partir dessas reflexões Antunes faz uma crítica ao modo como é ensinada a gramática. Segundo a autora, a gramática é ensinada de forma descontextualizada, ou seja, o uso da língua é visto em frases isoladas e soltas, pois não trabalha dentro da realidade social do aluno tornando as aulas de Português sem sentido, sendo assim, “A gramática reflete as diversidades sociais e de registro da língua” (Antunes, 2003, p. 89). Em decorrência disso, o aluno acaba por perceber que a aula não tem nada a ver com suas vivências e com o modo que se comunicam, causando o desinteresse pela disciplina. A partir desse cenário, a autora adverte os professores sobre os efeitos negativos que essa metodologia traz as aulas de português, e propõe um novo modo de ver a língua. “A questão que a autora coloca ao professor de português é que regras ensinar e em que perspectiva ensinar” (p.93). Dentro desta perspectiva, é dever do professor trazer para a sala de aula uma gramática que seja expressiva quanto ao uso e de fácil compreensão aos alunos no que se refere ao uso social da língua. Que traga em seu conteúdo noções e regras que enriqueçam e ampliem as habilidades e competências comunicativas dos discentes contribuindo para um desenvolvimento da fluência na oralidade e na escrita, possibilitando ao aluno aplicar as regras sociais de uso da língua na construção de diferentes gêneros textuais. O uso da gramática contextualizada é importante por fazer parte da interação verbal, e é considerada pela autora condição imprescindível para uma boa produção e interpretação de textos assinalados por sua importância dentro da esfera social. Uma gramática que desperte o desejo de se estudar a gramática, que desafie o aluno a querer saber mais, de modo que apague a ideia errônea sobre que o estudo da língua é enfadonho e desinteressante. Outro fator importante que a autora traz é a oralidade orientada para desenvolver a habilidade de escutar com atenção e respeito os mais diferentes tipos de interlocutores. Assim quando escutamos o outro estamos participando e cooperando ativamente em favor da interação da linguagem. “não há interação se não há ouvinte”. Na sala de aula seria interessante se o professor desenvolvesse nos alunos a capacidade de escutar o outro, dando atenção ao que ele tem a dizer, “competência tão importante e pouco Estimulada” (p. 105).

Com base nas reflexões de Antunes os aspectos gramaticais deveriam ser trabalhados através de textos, para facilitar o entendimento dos alunos sobre a linguagem. Em suma, não basta classificar, mas compreender a função e o uso da

língua, assim, a aula de Português não deve ser somente classificação e identificação de classes gramaticais e outros objetos linguísticos em dado texto, pois essa prática não amplia o conhecimento da gramática. Ademais, Antunes (2003) afirma que devemos ir além das simples definições para entendermos a função dos objetos linguísticos dentro do texto. Logo, “é evidente que o saber explícito das regras implicadas nos usos da língua constitui uma competência a mais que favorece o uso relevante e adequado da língua em textos orais e escritos. Só por isso vale a pena explicitar tais regras” (p. 95).

Ainda em Antunes (2003), no que se refere ao uso das normas. A autora afirma que o uso dessas normas é exigido na comunicação verbal dentro de um contexto mais formal, especialmente na esfera pública, representando uma ascensão de prestígio social. [...]. “A conveniência de uso dessa norma de prestígio deriva portanto de exigências eminentemente sociais e não de razões propriamente linguísticas” (p. 95).

Dessa forma, a gramática ideal para se ensinar na escola seria aquela que permitisse ao aluno desenvolver as habilidades de leitura e escrita dentro da norma padrão língua, não dentro de um olhar prescritivo, mas que potencialize o conhecimento da função da língua dentro do contexto e uso. Isso não quer dizer que o aluno não precise conhecer as regras gramaticais, como o conceito de substantivo, pronome e adverbio, mas o mais importante é saber como emprega-los em uma produção textual.

8.2 ENSAIO LUCIENE ALMEIDA BORGES

A IMPORTANCIA DO ESTÁGIO

"O que ocorre, de fato, é que, quando me olho no espelho, em meus olhos olham olhos alheios; quando me olho no espelho não vejo o mundo com meus próprios olhos desde o meu interior; vejo a mim mesmo com os olhos do mundo - estou possuído pelo outro".Mikhail Bakhtin

O estágio é de grande importância e imprescindível na formação do docente, por proporcionar aos estagiários condições para desempenhar numa escola, em contexto real, as funções de professor, as quais são acompanhadas pelo orientador e pelos professores da escola onde se realiza o estágio, já que muitos enfrentam o meio escolar pela primeira vez. O estágio passa a ser indispensável para a construção da identidade profissional docente, porque permite a integração entre conhecimentos teóricos e

metodológicos e a necessária aproximação às situações em que discorre o exercício profissional. É parte integrante do processo de formação inicial e constitui-se como o espaço, por excelência, da relação dialética entre teoria e prática.

O ensino e aprendizagem são processos simultâneos e integrados: o professor ensina, mas também aprende cotidianamente no seu trabalho docente, de modo especial, quando o faz pesquisando e refletindo sobre sua própria prática, sobre as concepções teóricas que a orientam e sobre as condições em que ela se desenvolve.

O mesmo vale para o aluno que se inicia na docência. Ele só aprende a ser professor em contato com a realidade concreta (do sistema de ensino, da escola, da sala de aula, da interação com alunos e colegas) e com suas dificuldades, a fim de que possa contar com dados concretos para fundamentar suas reflexões teórico-práticas e assim ir construindo conhecimento profissional desejável.

De acordo com Paulo Freire (1993), em sua obra “Política e Educação”, o autor defende que em todos os momentos em que se questiona sobre sua “formação como educador, como sujeito que pensa a prática educativa, jamais poria de lado, como um tempo inexpressivo, o que andarihei por pedaços de recife”. Ainda segundo o autor “ninguém nasce feito: é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos” (idem, p.79).

Com estas afirmações infere-se que, todas as vivências experimentadas pelo educador durante sua trajetória de vida fazem parte de sua formação docente, da mesma forma como ocorre com os educandos.

Antes de deixar um registro sobre a minha experiência como futura educadora durante o período em que estagiei com a turma do nono ano, sala 108, no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), período noturno, fez com que, antes de tudo, eu refletisse sobre como a Educação me proporcionou inúmeros instrumentos importantes e relevantes para desempenhar a metodologia aliada à prática e ao processo teórico do ensino-aprendizagem.

Porém, para dar a mim a oportunidade de crescer como sujeito participante de uma sociedade, peça que vai completando um quebra-cabeça, foi necessário que eu travasse uma luta diária, a fim de me libertar e sacudir a poeira de tudo aquilo que o ensino tradicional formatou na época em que a tradição da gramática, retórica e poética eram a base de ensino da LP, sistema que a partir da década de 50 foi modificando por meio de novas condições políticas, sociais e democráticas evoluindo em sua transformação

quando na década de 80, os estudos da LT propuseram transcender o limite da frase e pensar o estudo a partir do texto.

Retomando um pouco da história, lembremos que a ditadura militar foi um período caracterizado pela repressão que crescia e uma severa política de censura foi colocada em execução; jornais, revistas, livros, peças teatrais, filmes, músicas e outras formas de expressão artística foram censurados. Muitos professores, músicos, escritores e educadores foram alvo de investigação; foram presos, torturados ou exilados do país, por se manifestarem contra as ideologias governamentais impostas na época, motivo pelo qual muitos assuntos deixaram de ser abordados, estudados e analisados em sala de aula, por conduzir, incentivar e encaminhar o aluno para que este desenvolvesse um olhar crítico sobre os problemas sócias vigentes, a fim de formar cidadãos conscientes da necessidade de contribuir e participar de uma sociedade pensante. Paulo Freire foi um educador, exilado no Chile, por ter desenvolvido um método inovador de alfabetização.

Paulo Freire explica esta conduta a partir da seguinte frase: “A EVA VIU A UVA”. Para ele “não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”. (Freire, p. 59)

É portanto necessária a conscientização de que tudo envolve um processo de aceitar e fazer crescer as novas propostas de ensino reformuladas a partir dos novos estudos nas áreas da ciência como: a Sociolinguística, Psicolinguística, Linguística Textual, Pragmática e Análise do Discurso. Estas referindo-se à educação, fazendo-se necessário sacudir tudo aquilo que a educação tradicional formatou e desenvolveu como aceitação de ver tudo como o certo, de que não vale a pena duvidar e questionar e concebendo a ideia de que o mais importante é o ato de responder mecanicamente, quando na verdade o mais importante é saber fazer perguntas, manter um sentimento de inquietação e indisciplina por toda a vida.

Antes de qualquer consideração específica sobre a atividade de sala de aula, é preciso que se tenha presente que toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política que envolve uma teoria de compreensão e interpretação da realidade com os mecanismos utilizados em sala de aula.

Sendo assim, os conteúdos ensinados, o enfoque que se dá a estes conteúdos, as estratégias de trabalho com os alunos, a bibliografia utilizada, o sistema de avaliação, o relacionamento com os alunos, tudo isto corresponderá, nas nossas atividades concretas

em sala de aula, ao caminho pelo qual optamos. Em geral, quando se fala em ensino, uma questão é prévia: para que ensinamos? A resposta para a pergunta em questão, é para que o sujeito, além de adquirir o conhecimento envolvendo uma questão de linguagem, estará apto para interagir no meio escolar e na sociedade na qual está inserido.

Conforme salienta Magda Soares (2002,p.173): “A influência que vem sendo exercida sobre a disciplina português concomitantemente pela pragmática, pela teoria da enunciação, pela análise do discurso; influência fundamental, porque, traz uma nova concepção de língua”.

Uma concepção que vê a língua como enunciação, não apenas como comunicação, que, portanto, inclui as relações da língua com aqueles que a utilizam, como o contexto em que é utilizada, com as condições sociais e históricas da sua utilização. Nessa perspectiva de mudança, o trabalho em sala de aula precisa organizar-se em torno do uso da língua: do ensino da leitura, da produção oral e escrita e da gramática, esta compreendida como uma prática de reflexão sobre a língua e seus usos, necessária para a instrumentalização dos alunos na leitura e na produção de textos.

Refletindo sobre a possibilidade de mudanças, é preciso organizar o ensino em torno do texto. Dentro desta proposta faz-se necessário possibilitar ao aluno a ampliação dos usos linguísticos, dentro de um panorama que desperte o senso crítico, para prepará-los a por em prática o conhecimento de forma funcional em sua vida.

O papel do professor nesse processo é, apresentar os conteúdos e atividades de aprendizagem de forma que os alunos compreendam o porquê e o para que do que aprendem, e assim desenvolvam expectativas positivas em relação à aprendizagem e sintam-se motivados para o trabalho escolar.

A partir do reconhecimento das diferenças existentes entre pessoas, fruto do processo de socialização e do desenvolvimento individual será possível conduzir um ensino pautado em aprendizados que sirvam a novos aprendizados.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, nesses termos,propõe uma mudança de enfoque em relação aos conteúdos curriculares: ao invés de um ensino em que o conteúdo seja visto como fim em si mesmo, a proposta é um ensino em que o conteúdo seja visto como meio para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos. (PCNS)

Levando em consideração as afirmações acima, o objetivo geral das minhas aulas foi o de ampliar os conhecimentos dos alunos em relação à leitura, à produção literária oral

e escrita, propondo a reflexão acerca dos recursos linguísticos como forma de comunicação e expressão, ampliando o conhecimento literário e despertando o gosto pela leitura, que por sua vez, conduz o sujeito a refletir sobre todo o contexto subjacente nos textos apresentados. O conteúdo gramatical foi aplicado em cima dos diversos gêneros textuais, distribuídos aos alunos.

De acordo com a teoria bakhtiniana, (...) “ *toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que aprende de alguém, como pelo fato de que se dirige ara alguém* “ . (Mikhail Bakhtin)

Então, o dialogismo aparece quando se instala um processo de recepção e percepção de um enunciado, que vai preenchendo um espaço que pertencente, em igual proporção, entre locutor e receptor, ou seja somente serão possíveis entre enunciados integrais de diferentes sujeitos do discurso.

Podemos dizer que professores e futuros professores aspiram em formar alunos capazes de encarar uma questão por vários ângulos; de dar respostas consistentes, de deixar de lado o ódio a imaturidade as crendices e os preconceitos; de saber seus direitos e deveres como cidadãos participantes de uma sociedade, de encarar perspectivas diferentes sem se sentirem ameaçados; de criar mecanismos que permitam a relação civilizada com os outros e torná-los capazes de ler de modo crítico e argumentativo.

Muito do que pensamos ser educação depende da visão que temos sobre a prática da argumentação. Uma coisa é querer convencer o aluno, outra é prepará-lo para desenvolver a suas próprias opiniões.

No presente relatório, encontram-se as considerações finais referentes às experiências vivenciadas durante as etapas do estágio e, nos anexos, os itens considerados importantes para contribuir com a experiência dadocência de futuros estagiários.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazendo um balanço geral sobre a realização do estágio de docência, podemos concluir que em todos os quesitos, como estruturação da escola, acolhimento pelo professor regente, e pelo corpo administrativo da escola tudo saiu conforme esperado. Não tivemos qualquer tipo de contratempo durante o período de estágio, enfatizamos que tudo que solicitamos para o desenvolvimento dos projetos nos foi proporcionado.

Pudemos cumprir todo o cronograma do projeto de docência e extraclasse. Para tanto, contamos com o apoio do professor regente da turma e de nossa orientadora que sempre estava pronta para nos orientar. Os planos de aula foram todos cumpridos, com exceção do primeiro dia de regência, mas os demais atenderam às expectativas esperadas. Os textos selecionados e as atividades propostas resultaram em boas reflexões, o que se podia observar a partir da interação dos alunos. O andamento das aulas em geral foram bem satisfatórias, contamos sempre com a participação e colaboração da turma, principalmente no momento de desenvolver as atividades solicitadas por nós, estagiárias, os alunos interagem entre si, sempre solicitando nossa intervenção nas dificuldades que encontravam ao longo das atividades. Em alguns momentos tivemos que chamar a atenção de alguns alunos que estavam atrapalhando o andamento da aula com conversas paralelas, nesse momento o professor regente teve que intervir. A participação dos alunos para o desenvolvimento dos projetos de docência e extraclasse foi imprescindível para obtermos os resultados esperados. Portanto, concluímos que foi uma experiência bem positiva, pois apesar de alguns momentos de tensão que ocorreram ao longo do período de estágio, podemos dizer que conseguimos cumprir com nossos objetivos de plantar a semente de que tudo é possível quando professor e alunos se unem para compartilhar seus conhecimentos.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: MEN 7001 – ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA I

FLORIANÓPOLIS

2016

LUCIENE A. BORGES E LUCIENE M. TEIXEIRA

TÍTULO

**A OBSERVAÇÃO NA AULA DE PORTUGUÊS NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM EM PRÁTICAS DE LETRAMENTO DE ALUNOS DO 8ª
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS - CEJA**

Relatório de observação para Estágio de Docência apresentado ao curso de Letras Língua Portuguesa e Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Literatura Vernáculas.

Prof: Me Suziane da Silva Mossmann

FLORIANÓPOLIS

2016

*“Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criaras possibilidades para a
produção ou a sua construção.*

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	128
2. INSERÇÃO EM CAMPO	128
2.1 A ESCOLA.....	129
2.2 A TURMA EM FOCO	131
2.3 A PRÁTICA DOCENTE.....	133
2.4 RELATO AULA A AULA: UM OLHAR SOBRE A AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA	137
2.4.1 RELATO DE OBSERVAÇÃO - LUCIENE TEIXEIRA	14
2.4.2 RELATODEOBSERVAÇÃO- LUCIENE BORGES	19
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	146
REFERÊNCIAS	163
ANEXOS	149

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as observações vivenciadas pelas estagiárias Luciene A. Borges e Luciene M. Teixeira, a partir das práticas escolares dos alunos 8º ano do ensino fundamental, da prática docente, bem como, de questões relativas à instituição onde foi realizada a observação, considerando, assim, as aulas de Português e, sobretudo, as atividades desenvolvidas em sala de aula no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), que é vinculado ao Sistema Estadual, sob a supervisão do professor Jânio Matias de Ávila. As referidas observações realizaram-se com a turma do 8º ano do ensino fundamental no período de 23 de agosto de 2016 a 5 de setembro do mesmo ano. Essas observações nos fizeram refletir sobre como é o dia a dia de um professor e as peculiaridades de cada indivíduo.

O acompanhamento e as observações das aulas de professores em exercício são de grande importância para instrumentalizar estagiários na área da educação, de modo a servir como base para a prática docente em relação a experiências vividas referentes à atuação do professor do ensino de língua portuguesa em sala de aula, ou seja, importa analisar e considerar como é a interação dos alunos com o professor e entre os próprios alunos, o trabalho e as atividades aplicadas em sala, bem como em relação às vivências cotidianas na escola.

O resultado esperado a partir dessas observações refere-se à obtenção de conhecimentos didático-pedagógicos, bem como reflexões sobre o trabalho do professor e tudo que se refere ao ensino e à aprendizagem de Língua Portuguesa. O planejamento, as atividades, trabalhos e avaliações elaboradas pelo professor serão essenciais para tomarmos como referência a serem desenvolvidas durante o estágio de docência.

2. INSERÇÃO EM CAMPO

Neste capítulo serão apresentados os relatos de observação do funcionamento da instituição CEJA, algumas peculiaridades da turma observada, a atuação docente, e as vivências aula a aula sob um viés de cada estagiária e uma breve análise referente ao desenvolvimento das aulas de Português.

2.1 A ESCOLA

O Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) está localizado na Rua General Bittencourt, 234– Centro – Fpolis/SC – CEP 88020-100, onde está localizada a matriz. O prédio é de propriedade do Governo do Estado de Santa Catarina (reconhecido em termos da Lei e publicado em Diário Oficial o seu devido funcionamento), cedido pelo Centro de Educação profissional Dario Geraldo Salles (CEDUP) para o funcionamento da instituição (SANTA CATARINA, 1999, p. 6). Além da matriz, o CEJA possui outros polos localizados em bairros da grande Florianópolis, bem como dentro dos complexos penitenciários, feminino e masculino.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP), o CEJA foi criado com o propósito de alfabetizar aqueles que, por algum motivo, não tiveram a oportunidade ou não conseguiram frequentar a escola no período considerado regular para a conclusão. Além disso, existem outros objetivos do CEJA quanto à constituição do sujeito inserido na instituição (SANTA CATARINA, 1999, p.13); de modo a “[...] proporcionar o aperfeiçoamento aos alunos que já concluíram o ensino fundamental e médio, como forma de reforço, desenvolver o intelecto, respeitando as dificuldades de cada aluno, preparar esses alunos para o mercado de trabalho, propiciar uma educação de princípios e valores e fazer com que se construam sua própria autonomia.” A Educação de Jovens e Adultos passou por diversas mudanças no decorrer dos anos, dentre elas, o ensino a distância, passando dessa modalidade para o ensino presencial, pois se achou necessário que houvesse uma maior aproximação da escola com os alunos, como forma de estimular o intelecto e a cognição desses indivíduos. Essa modalidade permite que o aluno curse até quatro disciplinas, ou quantas forem necessárias para o término do ensino fundamental ou médio. Além de oferecer essa modalidade de ensino, O CEJA possui um programa de inserção de pessoas portadoras de necessidades especiais como deficientes auditivo e visual, cadeirante, e outras necessidades. A instituição oferece o ensino de nível fundamental de 6ª a 9ª ano, e ensino de nível médio de 1ª a 3ª ano. Ambos possuem os estudos direcionados de forma sistemática e acelerada com duração de um ano e meio para a conclusão, isso corresponde a duzentos dias letivos e oitocentas horas de trabalho escolar. O indivíduo que deseja estudar no CEJA só pode ser devidamente matriculado se tiver 15 anos completos para cursar o ensino fundamental e 18 para o ensino médio. Essas características fazem com que o CEJA se diferencie das demais instituições escolares.

O Centro de Educação de Jovens e Adultos adota uma filosofia na qual a valorização do conhecimento prévio do aluno e sua historicidade são de fundamental importância para que se possa dar continuidade ao desenvolvimento cognitivo e aprendizado do aluno.

Compreender a educação como um fenômeno humano produzido em situações sócio históricas, num processo de conquistas e elaborações sociais de significados, nos permite apostar numa educação de jovens e adultos como direito e, não apenas a ideia de resgate de oportunidade perdida- perdida, na lógica do senso comum, por lógica própria. Não mais o argumento de suprir a escolaridade não obtida como definia a função suplência, mas a que traz a concepção de que para aprender não há idade, e que a todos devem ser assegurados direitos iguais. (PAIVA, 1997, p.98)

Em síntese, cabe à escola criar meios para que o aluno permaneça no ambiente escolar, para que possam se constituir como cidadãos críticos e transformadores de suas realidades.

No que se refere ao espaço físico, o CEJA divide o espaço com o CEDUP, que possui uma infra estrutura moderna; é permitido ao CEJA, nessas circunstâncias, a utilização de sete salas de aulas durante o período noturno e mais sete durante o dia. As salas de aulas são bem arejadas e o espaço se adequa às necessidades da turma. As salas utilizadas pelo CEJA no período diurno são ocupadas pela secretaria, sala de coordenação, sala dos professores, sala do RH, dois banheiros feminino e masculino, um refeitório e depósito de merenda. Além disso, para a segurança dos usuários da escola o CEJA possui vigias, e para um melhor acesso aos portadores de necessidades especiais a escola possui uma rampa, bem como banheiro no piso térreo para facilitar a acessibilidade dos cadeirantes, ademais, há um professor para atendimento especializado, SAEDE (Serviço de Atendimento Educacional Especializado). Contudo, a instituição não dispõe de intérpretes de LIBRAS ou de material com indicações em Braille. A biblioteca foi desativada por conta do pequeno espaço e também não há sala de leitura. Porém, é utilizada uma sala para guardar o material que fazia parte do acervo da biblioteca.

Por outro lado, a escola disponibiliza equipamentos e recursos didático-pedagógicos, laboratório de informática, auditório, que conforme relato da diretora da instituição são recursos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. No entanto, para que tais recursos sejam utilizados pelos professores é preciso que seja reservado, pois a escola disponibiliza poucos. Outro material fornecido pela escola são

os livros didáticos utilizados pelo professor como suporte nas atividades em sala de aula.

Além disso, o CEJA oferece aulas voltadas para o vestibular, uma dinâmica que funciona durante os horários da aula. Para participar, é necessário que os alunos interessados façam a inscrição com antecedência. Como atividades extraclasse, os alunos do CEJA participam eventualmente da Feira Cultural Científica. Ademais, foi criado um projeto extraclasse, com os professores da disciplina Língua Portuguesa, *circuito do livro*, como forma de os alunos se apropriarem do hábito de leitura. Existem também outros projetos que estão em pauta como: implantação da biblioteca, contratação de técnico de informática, mini curso de como montar uma redação etc. Importa considerar, ainda, que, segundo informação da diretora, o PPP da escola está desatualizado.

Conforme relato da diretora, a demanda pela procura da instituição é muito grande, pois faltam profissionais capacitados na área administrativa e em outras áreas. Mediante esta realidade atual, os professores e a administração desenvolvem atividades que vão além de sua função, buscando dar conta da realidade em que estão inseridos. A comunicação e a interação são trabalhadas de acordo com a realidade e as vivências do aluno. Conforme o PPP (SANTA CATARINA, 2014), faz-se, então, necessário tratar o conhecimento e as opções que fazemos a partir de sua constituição social e histórica, definindo quais os objetivos e conteúdos são mais significativos para o aluno, de maneira que sua busca pela educação de jovens e adultos seja exitosa. Além disso, o CEJA realiza atendimento especializado e diferenciado aos jovens e adultos em defasagem de série/idade e considera de grande relevância as experiências trazidas por este público através da interação entre conhecimento empírico e prático, considerando a associação entre os saberes teóricos-científicos.

Ademais, é no âmbito escolar que os alunos terão acesso à educação formal e sistematizada, de modo que os indivíduos inseridos nessa unidade supostamente serão reconhecidos como cidadãos, desenvolvendo uma postura crítica no convívio social a partir de uma visão histórica-cultural.

2.2A TURMA EM FOCO

Esta seção foi elaborada com base no questionário aplicado aos alunos presentes em sala de aula, no período de observação realizado durante 16h/a com a turma de 8º

ano, na sala 108 do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA). Observando a turma, pode-se notar que é uma turma bem heterogênea, é composta por 11 alunos, sendo que dentre os 11, 2 são meninas. As idades variam de 16 a 41 anos. De modo geral, notou-se que são alunos historicamente considerados público-alvo do CEJA, a maioria trabalha durante o dia e de noite se dispõem a ficarem na sala de aula, muitos com o intuito de recuperarem o tempo perdido, relatos de alguns, outros por estarem em busca de novas oportunidades acreditando que somente com o estudo eles conseguirão um emprego melhor, o que lhes possibilitaria em tese um pouco de dignidade a suas famílias e a eles mesmos. Com base no questionário respondido por eles, deixam claro que estão estudando nessa modalidade de ensino porque não puderam estudar em tempo entendido como regular; informam, ainda, que o CEJA é a única instituição que os aceitou e que pretendem, através do estudo, mudar suas histórias, mesmo sabendo das dificuldades que cada um enfrenta para estar em sala de aula todas as noites.

Quanto ao comportamento desses alunos, eles são tranquilos, assíduos e a maioria deles participam e respondem aos questionamentos que o professor faz, quando são convidados a interagir no desenvolvimento das atividades propostas pelo professor. Observou-se que há uma empatia entre os alunos e o professor durante todas as tarefas desenvolvidas neste período. A turma é comprometida e estão constantemente sintonizados com a dinâmica das aulas e em nenhum momento se mostram relutantes, fato de grande importância para que as aulas possam fluir.

Além dos fatos citados acima e de acordo com as observações feitas nesse período, percebemos que a relação entre o professor e os alunos foi sempre muito cordial e profissional, em virtude desse comportamento as aulas fluíam muito bem e os alunos tinham um grande respeito e consideração pela figura do profissional que ali estava. Quanto à relação entre alunos x alunos o que se pode perceber é que todos se davam bem e se ajudavam mutuamente, exemplo disso era o momento em que tinham que desenvolver as atividades, sempre queriam fazer em duplas.

Como é uma turma do período noturno e todos trabalham durante o dia, as tarefas geralmente são feitas em sala. Isso só é possível pelo fato de ser uma turma pequena de alunos, ficando mais fácil de desenvolver e concluir as tarefas, mesmo quando alguns chegam atrasados, as aulas seguem tranquilamente. Porém, com exceção de uma das aulas acompanhadas no período de observação, no dia 29 de agosto de 2016, o professor requereu desenvolvimento de uma entrevista para ser realizada em casa com

moradores do bairro, ou familiares dos alunos pautada em discussão realizada em sala. A maioria dos alunos apresenta certa fluência na leitura, demonstrando ter mais conhecimentos sobre algumas temáticas, principalmente as que envolvem o seu cotidiano, sobretudo, assuntos relacionados a um cenário político e cidadão.

Contudo, nas aulas que falam sobre os conceitos gramaticais demonstram mais dificuldades para compreender seu uso. No que se refere às atividades, o professor determina horários para o desenvolvimento, correção e entrega, com o intuito de cumprir com seus objetivos organizados para a aula daquele dia. Outro fator observado foi a dificuldade apresentada pelos alunos para desenvolverem uma produção textual a partir dos gêneros do discurso propostos pelo professor, tarefa de grande relevância para o desenvolvimento de práticas de letramento, o que tem implicações no desenvolvimento dos sujeitos, nos remetendo ao pensamento de Bakhtin. Nesse sentido, Bakhtin (2001[1952/53]), “afirma que os *gêneros do discurso* são *tipos relativamente estáveis* de enunciados, ou seja, são formas discursivas de que os indivíduos se valem nas interações que estabelecem, fazendo-o com a finalidade específica e uma relativa estabilidade composicional”.

Em síntese, importa considerar que é através dos gêneros do discurso que os indivíduos interagem e se constituem como sujeitos sócio-históricos. Assim., quanto aos modos de dizer, nos remetemos a uma ou outra esfera da atividade humana, não falamos no vazio, não criamos enunciados fora do domínio das ações humanas. Todos os enunciados proferidos pelo sujeito, seja ele oral e escrito, tem conteúdo temático, organização composicional e estilo próprio, fazendo relação as especificidades e às finalidades de cada esfera de atividade.

2.3 A PRÁTICA DOCENTE

Percebeu-se a partir das observações da prática docente do professor de Língua Portuguesa, Jânio Tomé Matias de Ávila que o papel desempenhado por ele está voltado para as relações de ensino e aprendizagem dos diferentes usos sociais da língua, considerando as vivências e as diversidades socioculturais do sujeito enquanto aluno.

Partindo do ponto de vista de Saviani (1981), nessas condições, importa considerar que:

[...] o professor deve agir como um interlocutor mais experiente, ou, um orientador da aprendizagem cuja a iniciativa principal caberia aos próprios

alunos em relação de articulação com a sistematização do professor. Tal aprendizagem seria decorrente do trabalho do professor e da relação viva que se estabeleceria entre os alunos e entre este e o professor. Saviani (1981)

De acordo com as considerações acima, percebeu-se que a metodologia utilizada pelo professor está fundamentada em uma perspectiva voltada a prática social e não em uma pedagogia tradicional, valorizando as vivências de cada sujeito.

O professor demonstrou domínio sobre o assunto dado em sala e interagiu constantemente com a turma. A linguagem utilizada por ele ao se dirigir aos alunos era uma linguagem informal. O professor demonstrava ser seguro e bem educado; no decorrer das aulas tratava os alunos por seus respectivos nomes demonstrando consideração pelos sujeitos que tinha a sua frente, o que nos fez refletir sobre a concepção de sujeito trabalhada a partir de Geraldi (2010). Em seu texto, Geraldi(2010) se ancora nos construtos teóricos de Bakhtin, sobre a concepção de sujeito e trabalha com uma concepção pautada na ideia de sujeito responsável, consciente e datado . Assim, de acordo com a ótica bakhtiniana, Faraco (2009), afirma que: só pode ser sujeito, sendo único na relação com o outro, vivendo para ter um ato responsável para com a alteridade. E Bakhtin postula ainda que:

[...] a unidade do todo condiciona os papéis únicos e absolutamente irrepetíveis de todos os participantes. Se o ser fosse algo determinado, acabado e petrificado com relação ao seu conteúdo, ele destruiria a multidão dos mundos pessoais unicamente válidos, mas é justamente esse Ser que produz pela primeira vez o evento unitário” (Bakhtin, p. 63).

Já no caso do sujeito consciente, Geraldi (2010) parte da contraposição de se aceitar somente a consciência do sujeito para si. Assim, a consciência ao qual Bakhtin menciona é tudo aquilo que conhecemos e faz parte de nossa essência que penetra em nossa mente e se materializa a partir dos signos que se realiza na relação com o outro (1993, p. 92). Esse contra ponto de acordo com Geraldi, só se vivencia através da palavra, local em que o eu e o outro estão inseridos e se constitui a consciência de cada um. Assim, também em Geraldi (2010),

A língua não se transmite, ela dura perdura sob a forma de um processo evolutivo contínuo. Os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; eles penetram na corrente verbal; ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar. [...] Os sujeitos não “adquirem” sua língua materna; é nela e por meio dela que ocorre o primeiro despertar da consciência (idem, p.108)

E ainda em Correia (2013), considerando as discussões bakhtinianas, a língua passou a ser vista como um objeto social. Esta mudança de concepção toma a língua como "[...] instrumento para a atividade discursiva oral ou escrita, que forma um todo significativo, instituindo-se como lugar de interação entre o enunciador e o enunciatário [...]" (CORREIA, 2013, p. 26), e assim, faz com que se tome o aluno como um sujeito ativo, não somente na sala de aula, mas também na sociedade. Dessa forma, levando em consideração as concepções de sujeito e de língua citadas acima, o estudante deve ser respeitado por sua unicidade e singularidade, levando em conta o lugar que este ocupa no mundo.

Retomando aqui sobre a prática docente, em cada aula dada, notou-se que o professor se preparava anteriormente, uma vez que se observou que, de modo geral, em todas as aulas, houve uma organização por parte do professor para ministrá-las. Atuou efetivamente em todos os momentos, nunca estava sentado, só quando fazia a chamada, ficava de pé transitando constantemente tirando as dúvidas dos alunos e se fez solícito em todos os momentos em que seus alunos apresentavam dificuldades na resolução de algumas questões. Muito comunicativo com os alunos, conduzia suas aulas tranquilamente e auxiliava os alunos durante todas as atividades. No momento de fazer a correção, os incentivava a refletir sobre o que lhe parecia incoerente e pedia que o aluno refizesse a mesma atividade, com o intuito de os alunos perceberem que eles eram capazes de melhorar suas habilidades, e sua criticidade. Em geral, as aulas foram bem dinâmicas, pois o professor propunha atividades de leitura, exercícios de interpretação de texto sempre respeitando as dificuldades de cada sujeito.

Ademais, o professor utilizava vários recursos para manter o foco dos alunos e os fazia se sentirem sujeitos em situação de aprendizado, valorizando as diferenças de cada indivíduo ali presente. O professor conseguia preencher todo o tempo da aula com as atividades propostas obtendo um resultado bem positivo. Importa destacar que os alunos não têm intervalo, sendo necessário um trabalho voltado para movimento mais dinâmico das aulas. Essa postura docente está pautada nos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), considerando como “posicionar-se criticamente, de forma responsável, em situações sociais diversas, utilizando-se do diálogo para mediar conflitos e tomar decisões coletivas.” (BRASIL, 1998, p.7) Ainda de acordo com os PCNs “[...] o domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio

da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social.”.

Considerando que muitos professores ainda estão focados no ensino da gramática dentro de uma perspectiva prescritiva, notou-se que a postura do professor difere dessa prática corrente, visto que ele constrói os conceitos gramaticais e seus usos com os alunos. Segundo afirma Carlos Franchi (1987 p 26., “[...] somente se aprende gramática, quando relacionada a uma vivência rica da língua materna, quando construída pelo aluno como resultado de seu próprio modo de operar com as expressões e sobre as expressões, quando os fatos da língua são fatos de um trabalho efetivo e não exemplos descolados da vida.”

O professor utilizou o livro didático apenas como suporte para orientação dos alunos, nunca como material fiel a ser seguido. Os conteúdos trabalhados eram organizados por temas e esses temas foram readaptados para que se tornassem mais acessíveis à compreensão dos alunos. No caso das aulas sobre Classes de Palavras, conteúdo trabalhado por ele no período de observação, os conceitos gramaticais trabalhados foram construídos a partir do diálogo com os alunos, nunca considerando a perspectiva de conceito estático memorizado, mas sempre explicando ao aluno a função que cada uma desempenhava no enunciado e como poderia ser identificada de forma prática, por meio do reconhecimento nas diferentes esferas discursivas.

Em todas as aulas observadas, o professor retomou os assuntos anteriores, e retornou para a aula atual, buscando sempre ouvir a opinião de cada aluno e interagia com todos ao mesmo tempo. Em relação ao foco da aula de Língua portuguesa, o professor apresentou vários gêneros do discurso aproveitando para trabalhar as *práticas de letramento* – conceito que será abordado em nosso referencial teórico, e conseqüentemente abordando os processos de fala-escuta, leitura e a escrita, propiciando o debate e a reflexão. Sobre a concepção de letramento Soares, (1999,) parte do pressuposto de que o letramento é tomado como “[...] um grande número de habilidades, competências cognitivas e metacognitivas aplicadas a um vasto conjunto de materiais de leitura e gêneros de escrita, e refere-se a uma variedade de usos de leitura e da escrita, praticadas em contextos sociais diferentes.”.

Dessa forma, considerando as aulas de Português ministradas pelo professor no que tange às questões referentes ao letramento e as concepções de língua e sujeito, pode-se concluir que o indivíduo nas aulas observadas é respeitado por sua unicidade e singularidade, levando em conta o lugar que este ocupa no mundo.

2.4 RELATO AULA A AULA: UM OLHAR SOBRE A AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

2.4.1 RELATO DE OBSERVAÇÃO - LUCIENE TEIXEIRA

1ª dia de observação/Quinta-feira, 25 de agosto de 2016.

Ao entrarmos em sala havia um total de quatro alunos, no decorrer da aula, outros alunos foram chegando, compondo um total de nove, em uma turma de onze alunos. Fomos apresentadas aos alunos presentes pelo professor da turma e ele explicou qual seria o nosso trabalho nas aulas de português. À medida que iam chegando os outros alunos, o professor interrompia a aula e fazia uma nova apresentação. Os alunos foram bem receptivos e fomos bem aceitas por todos eles. O professor iniciou entregando aos presentes o Livro Didático (LD), uma vez que eles não costumam levar para casa. A aula foi iniciada a partir da explanação do professor a respeito das **Classes de Palavras** (*Artigo, Substantivo, Adjetivo, Verbo e Preposição*) e para que os alunos se situassem informou que o conteúdo que estava sendo trabalhado eles o encontraria na página 55 do LD. O professor construiu os conceitos de cada classe de palavras juntamente com os alunos, trazendo exemplos do cotidiano. Em seguida, propôs uma atividade com matérias jornalísticas. Sugeriu que a atividade fosse feita em duplas, mas caso quisessem poderiam desenvolver individualmente, solicitando aos alunos que escolhessem matérias de fácil compreensão, se prontificando a ajudá-los se necessário.

Eis a atividade:

“Construa a partir dos conceitos estabelecidos para as cinco de palavras estudadas, escolham- seleccione- cinco matérias de um jornal escrito, leia a matéria, e a seguir construa uma síntese, (pequeno resumo) da reportagem. Após a construção de cada síntese, seleccione em cada resumo dois exemplos que configurem as palavras como: substantivo, adjetivo, verbo, preposição, artigo” (ANA LAURA VOLP, 2014-2015-201, p. 55).

O material para o desenvolvimento da atividade foi disponibilizado pelo professor, no caso o jornal, cola, tesoura, papel. Foi determinado um tempo de uma hora

para que a tarefa fosse concluída, mas devido a dificuldades de alguns alunos na escrita a atividade se estendeu até ao término da aula. Contudo, aos que foram terminando foi solicitado que lessem o texto *Cidadania e uma nova ética* e respondessem as questões referentes ao texto das páginas 151 e 152 do LD. Apenas dois alunos conseguiram finalizar as duas atividades. O que se pode perceber é que são os alunos mais dedicados da turma.

2ª dia de observação / Segunda-feira, 29 de agosto de 2016.

Nesta aula, contamos com a presença dos 11 alunos que compõem a turma. O professor comentou rapidamente sobre a atividade feita na aula passada com os alunos que faltaram na aula anterior. A primeira atividade proposta pelo professor neste dia foi a continuação da leitura do texto do LD (VOLP, 2014-2015-2016, p. 151-152) que relata uma entrevista com o Sociólogo Herbert de Souza (o Betinho) cujo título é *Cidadania e uma nova ética*, a entrevista foi feita por quatro estudantes, de acordo com instruções presentes no livro. O professor faz a leitura introdutória, explicando sobre o tema do texto e a que gênero ele pertence. Logo, aponta alguns questionamentos relevantes que nortearam a entrevista e elenca algumas palavras (*linear/informalidade/contradição/datado*) problematizando acerca do que significa ser linear/ informalidade/ contradição/ datado, questiona aos alunos se conhecem tais palavras e solicita que expliquem com suas palavras, trazendo para o cotidiano do aluno, numa atividade de reflexão, interpretação, observação, após esse movimento, o professor designa dois alunos para fazerem leitura (um como entrevistador, outro como entrevistado). O professor também chama a atenção para os termos técnicos (privação social/estrutura da sociedade) utilizados pelo sociólogo, explicando que são termos que fazem parte da profissão e da formação de Betinho, comparando com os termos jurídicos e médicos.

É sugerido que o aluno faça as atividades de compreensão do texto da p. 151 e 152 do LD, em seguida é feita a correção. Como são respostas de cunho pessoal, o professor orienta para que suas respostas estejam de acordo com seu entendimento. Ele não faz uma correção dizendo que sua resposta é mais coerente. Nós, estagiárias, aplicamos um questionário com o objetivo de conhecer um pouco mais sobre a história de cada aluno. O professor designa a atividade apresentada abaixo do LD para casa

valendo nota, cujas páginas já foram mencionadas posteriormente. O professor faz uma readaptação da atividade do LD.

Eis a atividade:

Partindo dos temas levantados pelo sociólogo Herbert de Souza- o Betinho, elabore cinco questões que estejam contextualizadas á entrevista, escolha alguém que faça parte de sua comunidade para respondê-las. Na entrevista, é preciso apresentar algumas informações básicas sobre o entrevistado, como nome, idade e profissão.

Logo, foi entregue aos alunos um mini-conto de Moacir Scliar “O Trem Fantasma”. O professor distribui o material impresso juntamente com uma atividade de interpretação de texto. Novamente pede que cada um leia um parágrafo, e a cada leitura do parágrafo são solicitados que interpretem, ao mesmo tempo, remete ao assunto anterior classe de palavras, desenvolvendo passo a passo toda estrutura do conto. A atividade de interpretação do conto vale nota e o professor avisa que é uma CCTT (Ciência, Cultura, Tecnologia e Trabalho), disciplina que contempla o conteúdo aprendido na escola ligado ao que acontece na sociedade.

3 de observação/ Quinta-feira, 01 de Setembro de 2016.

Contamos com a presença de todos os alunos em sala. O professor passa exercícios de revisão no quadro para a prova que se realizará na próxima segunda-feira, dia 05 de Setembro de 2016. O conteúdo da prova será sobre classes de palavras, assunto trabalhado nas aulas anteriores, já descritos anteriormente. A atividade passada no quadro tem o objetivo de fazer com que os alunos transcrevam em seus cadernos como forma de praticar a escrita.

Eis a atividade:

(Um) Leia com atenção o trecho, e encontre os substantivos.

“Lúcia e Rogério foram ao Carrefour em Salvador para fazer algumas compras. Logo depois que saíram do caixa, foi até o McDonald’s e comprou uma Coca-Cola bem geladinha, porque estavam com muito calor. No caminho para casa, Rogério estava distraído com seus Fandangos e acabou sujando seu Nike em uma poça de lama que tinha na calçada. Lúcia aproveitou que iam passar na frente de uma banca e comprou uma Mônica para ler mais tarde. Quando chegaram em casa, Rogério estava todo suado e resolveu tomar um banho e se refrescar. Enquanto isso Lúcia ficou assistindo um pouco de TV, pois estava passando Procurando Nemo e ela não podia perder.”

- c) Retire os substantivos que:
- 7) indicam lugar
- 8) nomeiam seres humanos
- 9) nomeiam objetos/ coisas

(2) Leia o poema abaixo:

“Um amor assim delicado/ Você pega e despreza/ Não devia ter despertado/Ajoelha e não reza/Dessa coisa que mete medo/Pela sua grandeza/ Não sou o único culpado/Disso eu tenho certeza.” (Caetano Veloso).

- e) Retirem do poema apenas os substantivos abstratos.
- f) Destaque os verbos encontrados

É explicado aos alunos o que deve ser feito, e em seguida o professor faz a leitura, designando um tempo de 10 minutos para o desenvolvimento. Durante a correção dos exercícios o professor retomou o conteúdo explicando de forma que os alunos pudessem interagir, trabalhando num movimento de leitura-reflexão-compreensão.

É entregue aos alunos uma lista de exercícios impressa juntamente com uma atividade, dando continuidade ao processo de revisão para a prova. Foram estipulados 10 minutos para fazerem a atividade, ao término, a lista foi corrigida e novamente mais uma explicação do conteúdo. A turma foi bem participativa e alguns alunos demonstraram um pouco de dificuldade em reconhecer a diferença entre substantivo e adjetivo.

Em seguida o professor distribuiu o LD aos alunos e pede que leiam o texto da página 139, falando sobre a flexão do substantivo e do adjetivo a partir do poema de **Ferreira Goulart**, *Ocorrência* como forma de reforçar e ajudar aqueles que apresentaram dificuldades na diferença de substantivo e adjetivo. O texto foi lido pelos alunos e o exercício foi feito e corrigido oralmente pelo professor que em seguida pediu aos alunos que observassem atentamente qual a função desempenhada pelo adjetivo em cada frase analisada.

4 dia de observação: Segunda-feira, 05 de Setembro de 2016.

Nesse dia, contamos com a presença de todos os 11 alunos. Como o professor já havia avisado com antecedência, a prova da turma aconteceria naquela noite, O conteúdo da prova foi referente aos assuntos abordados nas aulas anteriores.

Inicialmente o professor fez os avisos prévios sobre como se daria a prova. Informa aos alunos que poderão consultar seu material e seria distribuído o LD para que se pudesse também utilizar como material adicional de consulta. O conteúdo da prova foi referente aos assuntos abordados nas aulas anteriores. Foram distribuídas as provas aos alunos, antes de iniciarem a prova o professor fez uma leitura de cada questão, explicou em detalhes, para que os alunos compreendessem o que era pedido na prova.

A prova foi dividida em duas partes, e em cada parte havia nove questões a serem desenvolvidas. Na segunda parte, a última questão era composta por um texto “*O Velasques*” de **Viriato Correa**. O professor solicitou que um dos alunos lesse o texto em voz alta e chamou outros aleatoriamente para que dessem continuidade à leitura, deixando claro que a resposta da última questão da prova era para os alunos escreverem um texto com base no texto lido anteriormente, e antes de ser entregue deveria passar pelo professor para que este pudesse ler e dar o aval para que pudessem passar a limpo.

Após estas observações, questionou aos alunos se entenderam e foi entregue o livro didático para que fizessem a prova com consulta. O professor escreveu no quadro as páginas do livro didático para facilitar a consulta da prova: p. 41,48, 55, 113.

O que mais ficou visível foi o fato de os alunos sentirem certa dificuldade na hora de escrever o texto proposto. Muitos demoram bastante para desenvolver o texto. Foi ocupado todo o período da aula para o desenvolvimento da prova.

Importa considerar, enfim, que o período de observação foi de grande relevância para o nosso trabalho em campo, pois possibilitou um melhor conhecimento da turma em foco, como também, algumas peculiaridades e heterogeneidades que colocam a possibilidade de compreender a importância de valorizar a história sociocultural de cada sujeito ali presente e de como a metodologia utilizada pelo professor pode influenciar no desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos. Com base em minha experiência de observação concluo⁵, enfim, que são as práticas didáticas utilizadas e a maneira como essas práticas são conduzidas pelo docente que fazem a diferença para obter um bom funcionamento das aulas.

2.4.2 RELATO DE OBSERVAÇÃO- LUCIENE BORGES

Aula 1 Observação

No dia vinte e cinco de agosto, do corrente ano, às 18h30min, iniciamos a primeira observação referente à aula de português do Professor Jânio Tomé Matias De Ávila, com a turma do 8º ano, composta de onze alunos, idades variam entre dezessete e quarenta anos. O professor retoma sempre as aulas anteriores, e trabalha com o livro da Língua Portuguesa, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como outros assuntos.

Atividade

“Construa a partir dos conceitos estabelecidos para as cinco de palavras estudadas, escolham- selecione- cinco matérias de um jornal escrito, leia a matéria, e a seguir construa uma síntese, (pequeno resumo) da reportagem. Após a construção de cada síntese, selecione em cada resumo dois exemplos que configurem as palavras como: substantivo, adjetivo, verbo, preposição, artigo” (LD p. 55).

Assunto: Classe de Palavras(VOLP, 2014, 2015, 2016 p.151 e 152).

Conceitos e exemplos das classes de palavras; adjetivo, substantivo, verbo, preposição, artigo.

Organizado, o professor está sempre presente, de pé e observando todos e explicando a cada dúvida em que era solicitado pelos alunos. Através do livro didático utilizado, explica detalhadamente. Ao término do assunto, foi dado uma atividade para que os alunos desenvolvessem em duplas.

O professor os orientou acerca de como fazer atividade, disponibilizando materiais como; cola tesoura, papel e jornal. Estipulou o horário para ser entregue os trabalhos. As duplas estavam bem participativas e inteiradas e ao mesmo tempo o professor ia coordenando e orientando como fazer, Foi determinado um tempo, de uma hora para que a tarefa fosse concluída, mas devido a dificuldades de alguns alunos na escrita a atividade se estendeu até ao término da aula. Contudo, aos que foram terminando foi solicitado que lessem o texto *Cidadania e uma nova ética* e respondessem as questões referentes ao texto das páginas 151 e 152 do LD. Apenas dois alunos conseguiram finalizar as duas atividades. O que se pode perceber é que são os alunos mais dedicados da turma.

Haviam oito alunos no início da aula, nesse dia chegaram atrasados, mas sutilmente chegaram outros totalizando onze alunos. O professor questionou o atraso e explicou como fazer a atividade. Na segunda observação, notei que eles não tinham intervalo, perguntei a um deles, o mesmo informou que serviam um lanche às 18h, mas não tinha como participar deste lanche, por não chegar a tempo. Por serem aulas bem

dinâmicas e o modo de conduzir, notei que a turma está focada e há aproveitamento das aulas.

Aula 2 Observação

No dia vinte e nove de agosto do ano corrente, às 18h30min, iniciamos mais uma observação da aula de Português. Professor trabalhou com o gênero Entrevista “Cidadania é Uma Nova Ética”. Antes de explicar, ele questiona os alunos se leram o que foi pedido na aula anterior, e dá início à discussão e à leitura do texto, apresentando uma breve explicação sobre a importância do assunto e da pessoa entrevistada, o sociólogo Herbert José de Souza.

A primeira atividade proposta pelo professor neste dia foi a continuação da leitura do texto do LD (AUTOR, ano, p. 151-152) que relata uma entrevista com o Sociólogo Herbert de Souza (o Betinho) cujo título é *Cidadania e uma nova ética*, a entrevista foi feita por quatro estudantes, de acordo com instruções presentes no livro. O professor faz a leitura introdutória, explicando sobre o tema do texto e a que gênero ele pertence. Logo, aponta alguns questionamentos relevantes que nortearam a entrevista e elenca algumas palavras (*linear/informalidade/contradição/datado*) problematizando acerca do que significa ser linear/ informalidade/ contradição/ datado, questiona aos alunos se conhecem tais palavras e solicita que expliquem com suas palavras, trazendo para o cotidiano do aluno, numa atividade de reflexão, interpretação, observação, após esse movimento, o professor designa dois alunos para fazerem leitura (um como entrevistador, outro como entrevistado). O professor também chama a atenção para os termos técnicos (privação social/estrutura da sociedade) utilizados pelo sociólogo, explicando que são termos que fazem parte da profissão e da formação de Betinho, comparando com os termos jurídicos e médicos.

É sugerido que o aluno faça as atividades de compreensão do texto da p. 151 e 152 do LD, em seguida é feita a correção. Como são respostas de cunho pessoal, o professor orienta para que suas respostas estejam de acordo com seu entendimento. Ele não faz uma correção dizendo que sua resposta é mais coerente. Nós, estagiárias, aplicamos um questionário com o objetivo de conhecer um pouco mais sobre a história de cada aluno. O professor designa a atividade apresentada abaixo do LD para casa valendo nota, cujas páginas já foram mencionadas posteriormente. O professor faz uma readaptação da atividade do LD.

Partindo dos temas levantados pelo sociólogo Herbert de Souza- o Betinho, elabore cinco questões que estejam contextualizadas á entrevista, escolha alguém que faça parte de sua comunidade para respondê-las. Na entrevista, é preciso apresentar algumas informações básicas sobre o entrevistado, como nome, idade e profissão.

Logo, foi entregue aos alunos um mini conto de Moacir Scliar “O Trem Fantasma”. O professor distribui o material impresso juntamente com uma atividade de interpretação de texto. Novamente pede que cada um leia um parágrafo, e a cada leitura do parágrafo são solicitados que interpretem, ao mesmo tempo, remete ao assunto anterior classe de palavras, desenvolvendo passo a passo toda estrutura do conto. A atividade de interpretação do conto vale nota e o professor avisa que é uma CCTT (Ciência, Cultura, Tecnologia e Trabalho), disciplina que contempla o conteúdo aprendido na escola ligado ao que acontece na sociedade.

Aula 3 Observação

No terceiro encontro do dia primeiro de setembro do ano corrente, às 18h30min, foi dado início a uma nova aula, sendo uma revisão dos assuntos abordados nas aulas anteriores. O professor passa exercícios de revisão no quadro para a prova que se realizará na próxima segunda-feira, dia 05 de Setembro de 2016. O conteúdo da prova será sobre classes de palavras, assunto trabalhado nas aulas anteriores, já descritos anteriormente.

Atividade;

(Um) Leia com atenção o trecho, e encontre os substantivos.

“Lúcia e Rogério foram ao Carrefour em Salvador para fazer algumas compras. Logo depois que saíram do caixa, foi até o McDonald’s e comprou uma Coca-Cola bem geladinha, porque estavam com muito calor. No caminho para casa, Rogério estava distraído com seus Fandangos e acabou sujando seu Nike em uma poça de lama que tinha na calçada. Lúcia aproveitou que iam passar na frente de uma banca e comprou uma Mônica para ler mais tarde. Quando chegaram em casa, Rogério estava todo suado e resolveu tomar um banho e se refrescar. Enquanto isso Lúcia ficou assistindo um pouco de TV, pois estava passando Procurando Nemo e ela não podia perder.”

d) Retire os substantivos que:

10) indicam lugar

- 11) nomeiam seres humanos
- 12) nomeiam objetos/ coisas

(2) Leia o poema abaixo:

“Um amor assim delicado/ Você pega e despreza/ Não devia ter despertado/Ajoelha e não reza/Dessa coisa que mete medo/Pela sua grandeza/ Não sou o único culpado/Disso eu tenho certeza.” (Caetano Veloso).

- g) Retirem do poema apenas os substantivos abstratos.
- h) Destaque os verbos encontrados

É explicado aos alunos o que deve ser feito, e em seguida o professor faz a leitura, designando um tempo de 10 minutos para o desenvolvimento. Durante a correção dos exercícios o professor retomou o conteúdo explicando de forma que os alunos pudessem interagir, trabalhando num movimento de leitura-reflexão-compreensão.

É entregue aos alunos uma lista de exercícios impressa juntamente com uma atividade, dando continuidade ao processo de revisão para a prova. Foram estipulados 10 minutos para fazerem a atividade, ao término, a lista foi corrigida e novamente mais uma explicação do conteúdo. A turma foi bem participativa e alguns alunos demonstraram um pouco de dificuldade em reconhecer a diferença entre substantivo e adjetivo.

Em seguida o professor distribui o LD aos alunos e pede que leiam o texto da página 139, falando sobre a flexão do substantivo e do adjetivo a partir do poema de **Ferreira Goulart**, *Ocorrência* como forma de reforçar e ajudar aqueles que apresentaram dificuldades na diferença de substantivo e adjetivo. O texto foi lido pelos alunos e o exercício foi feito e corrigido oralmente pelo professor que em seguida pediu aos alunos que observassem atentamente qual a função desempenhada pelo adjetivo em cada frase analisada.

Aula 4 Observação

Prova de Língua Portuguesa

No dia quatro de setembro do ano corrente às 18h30min, iniciamos a quarta e última observação em aula. Neste último dia foi efetuada uma avaliação de todos os

assuntos abordados nas aulas anteriores. Antes de iniciar a prova (vide anexo), o professor fez uma leitura de cada questão, explicou em detalhes, para os alunos compreenderem. A prova foi dividida em duas partes, e em cada parte havia nove questões a serem desenvolvidas. Na segunda parte, a última questão era composta por um texto e solicitou que um dos alunos lesse o texto em voz alta, deixando claro que a resposta desta questão antes de entregar a prova era para ele olhar e dar o aval.

Após estas observações, questionou os alunos se entenderam e foi entregue o livro didático para que fizessem a prova com consulta. Foi descrito na lousa (substantivo e adjetivo pág. 41, verbo pág. 48, artigo pág. 55, preposição pág. 113) as páginas que já foram estudadas no LD, referente às classes de palavras, e entregou o LD para facilitar e agilizar a compreensão da prova. Professor analisou cada prova antes de entregarem.

Durante todo o período da observação, vivenciei⁶ na prática o que tenho aprendido na teoria, uma oportunidade para aperfeiçoar os meus conhecimentos. Pude perceber detalhes que influenciam em todo ensino e aprendizagem, que não imaginava. O professor em todas as aulas tem um critério, um domínio sobre os assuntos, e trabalha de forma que todos os alunos participem, incentivando-os, não deixando que sejam apenas ouvintes. Pois segundo Bakhtin [1895-1975, p35.] "A língua materna, seu vocabulário e sua estrutura gramatical, não conhecemos por meio de dicionários ou manuais de gramática, mas graças aos enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação efetiva com as pessoas que nos rodeiam".

Sendo assim, a linguagem é entendida como um processo constante de interação. De modo que dá vazão a várias interpretações nas quais os alunos se constituem por meios dos conhecimentos de mundo dos quais se apropriam nessas interações. A metodologia utilizada, os procedimentos didáticos adotados pelo professor na sala, a organização para trabalhar com o conhecimento, são fatores fundamentais para que a aula funcione de acordo com o que é proposto.

Parece-me relevante enfatizar, nesses termos que quanto mais sejam trabalhadas atividades diversificadas e o professor como sendo o interlocutor mais experiente, haverá mais interesse e a participação por parte dos alunos, favorecendo, para que sejam alcançados os objetivos em sala de aula.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trazendo um olhar da teoria para a observação das aulas de Português no CEJA, na turma do professor em questão, o que pode ser dito é que as aulas foram todas bem desenvolvidas, a cada aula analisada pôde-se perceber que todas as atividades propostas pelo professor foram fundamentadas com base nos PCNs em outros construtos teóricos relevantes para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa da turma em foco.

Analisando as práticas de letramento desenvolvidas pelo professor em sala de aula através dos diferentes gêneros discursivos, podemos refletir sobre o que discutem Cerutti- Rizzatti e Abdala Martins (2015), quanto à transcendência das dicotomias entre a cultura escrita, letramento e alfabetização. As autoras defendem que é impossível separar o Sistema de Escrita Alfabética de usos sociais, ou seja, não se podem desenvolver as práticas de letramento dissociadas do processo de alfabetização, mas sim acreditar que os dois processos só funcionam se estiverem associados entre si. Desse modo, as autoras concebem letramento sendo um continente e alfabetização como conteúdo desse continente. Dessa maneira, analisando o cenário da cultura escrita e a partir das discussões citadas acima, fica claro que não será mais possível trabalhar alfabetização dos sujeitos somente sob o viés do domínio do SEA. A partir desse cenário constatamos que as aulas de português observadas estão além do SEA, levando em consideração a heterogeneidade dos sujeitos alunos e as atividades diversificadas que aconteciam entre os indivíduos de maneira muito variada.

Assim concebendo, á esfera escolar compete criar condições para que os sujeitos se alfabetizem, o que implica apropriarem-se do SEA como instrumento para sua participação em *eventos de letramento* tem lugar nas mais diferentes esferas à atividade humana, o que coloca a *alfabetização* como constitutiva do *letramento* suscitando o entendimento de que alfabetizar supõe empreender um percurso de imersão paulatinamente mais ampla dos sujeitos da *cultura escrita*, dominando progressivamente de modo mais seguro o SEA” (CERUTTI_RIZZATTI).

Partindo das considerações acima e levando em conta a observação na sala de aula, o que podemos perceber é que a metodologia utilizada pelo professor referente ao processo de alfabetização dos alunos, não estava pautada somente no uso da escrita alfabética, mas se utilizava de diferentes recursos e conhecimentos para quebrar a antiga tradicionalidade do conceito de letramento juntando o SEA ao uso das mais variadas práticas sociais em determinadas situações comunicativas.

A partir de Kleiman (1995, p.294), sobre o letramento, reiteram os que o processo de letramento começa na esfera social, antes de vir para a escola à criança já conhece vários escritos, por exemplo: placas de transito, rótulos de chocolate, leite, enfim o letramento antecede a escola, mas continua o trabalho feito na escola. Contudo, é no letramento que estaria inserida a escrita nas várias esferas da atividade humana, como a esfera escolar, onde o processo de alfabetização acontece, ou seja, a função da escola é alfabetizar o sujeito e criar condições para que esses sujeitos sejam alfabetizados. Além disso, a escola como agência de letramento deve proporcionar espaços para que se possa ocorrer experiências variadas formas de praticas sociais letradas, ou seja, tomar o letramento como objeto do ensino dentro do contexto dos diferentes níveis escolares requer que seja assumido Ainda referente ao letramento, às atividades de leitura desenvolvidas não se resumiu apenas ao processo de decodificação, mas, sobretudo despertar a capacidade do sujeito leitor no processo de identificação e associação do tema e do assunto nos diferentes gêneros textuais, articulando às vivências cotidianas dos alunos.

Nas observações em sala de aula pôde-se concluir que, com base na relação interpessoal do professor com seus alunos vê-se a teoria de Saviani (1987) ser aplicada, pois de acordo com o autor, para que o aluno permaneça no âmbito escolar, deve-se construir uma relação mútua entre professor e o aluno, para que seja possível trabalhar conteúdos que envolvam a realidade desse aluno em sala de aula, e também, para que o aluno possa analisar a realidade vivida de uma forma mais crítica. Assim, é dever da escola propiciar ao aluno condições para que este possa permanecer no âmbito escolar, visando prepará-lo para a vida, e transmitir valores éticos e morais, ou seja, a relação entre professor e aluno não pode ser de mediador, mas como agente do conhecimento e das interações entre eles, intervindo no desenvolvimento cognitivo.

Portanto, o período de observação foi um momento que antecedeu o planejamento e o inicio das atividades. Foi a partir observação que nós estagiárias podemos nos aproximar mais da pratica docente e da rotina escolar. Desse modo, afirmamos que esse foi um momento muito importante para processo de inserção a docência, pois foi nesse período que tivemos a oportunidade de conhecer como é construído o conhecimento sobre a pratica pedagógica desenvolvida no dia-a-dia do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA).

A prática pedagógica observada estava fundamentada no processo de análise e reflexão, nos aproximando mais da realidade escolar e dos sujeitos alunos que ali se encontravam, e também para que possamos melhor compreender e nos preparar para a prática docente. O período que estávamos observando foi um elo para podermos nos aproximar dos alunos e conhecê-los melhor, atentando para detectar as dificuldades, peculiaridades e particularidades de cada um. Além disso, foi uma oportunidade de conhecer melhor sobre o funcionamento da escola e de como a instituição se prepara para receber estes alunos, e bem como de nos fazer refletir sobre qual postura adotar para o momento de nossa regência.

ANEXOS



Flexão do substantivo e do adjetivo: gênero

Leia o poema.

Ocorrência

Aí o homem entrou e disse: bom dia

Aí o outro homem sério respondeu:
bom dia

Aí a mulher respondeu: bom dia

Aí a menina no chão respondeu:
bom dia

Aí todos riram de uma vez

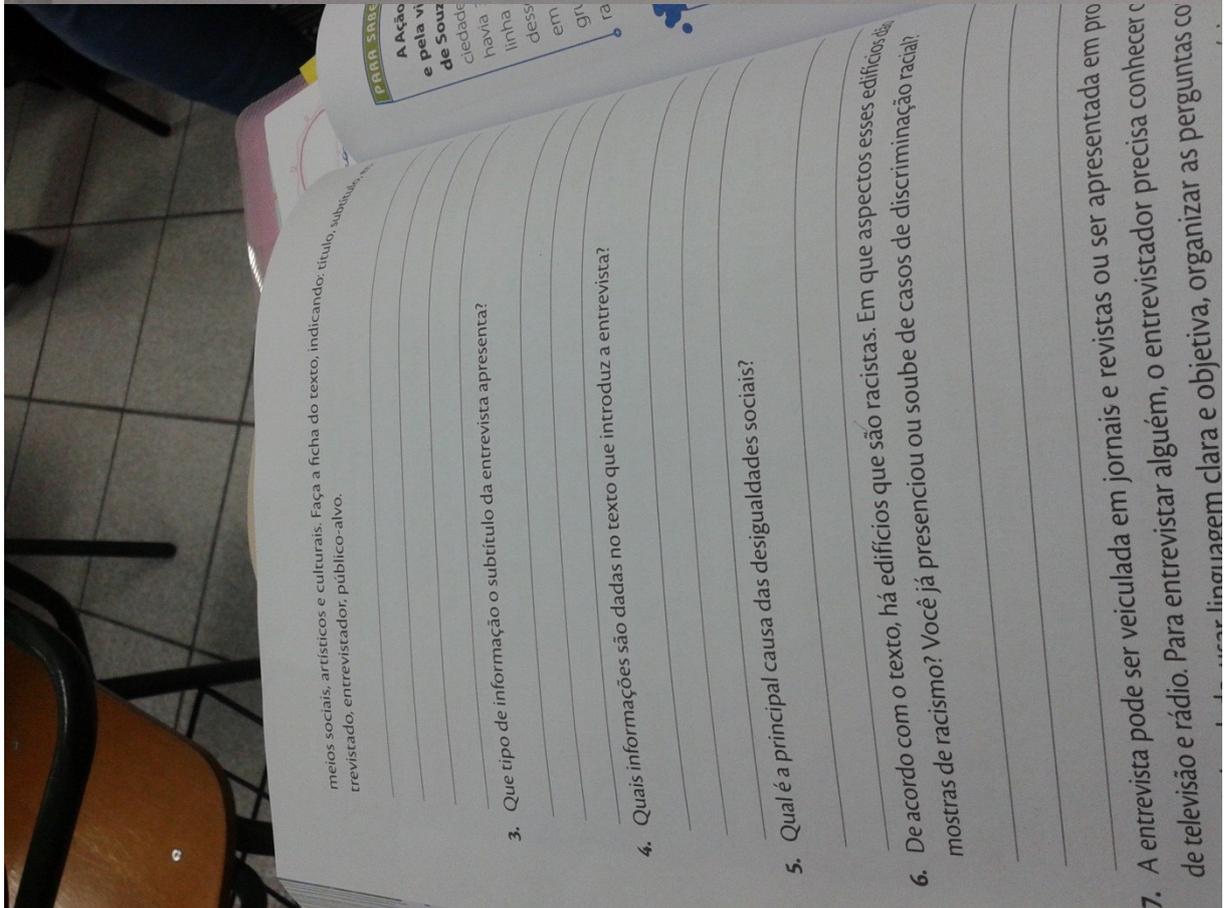
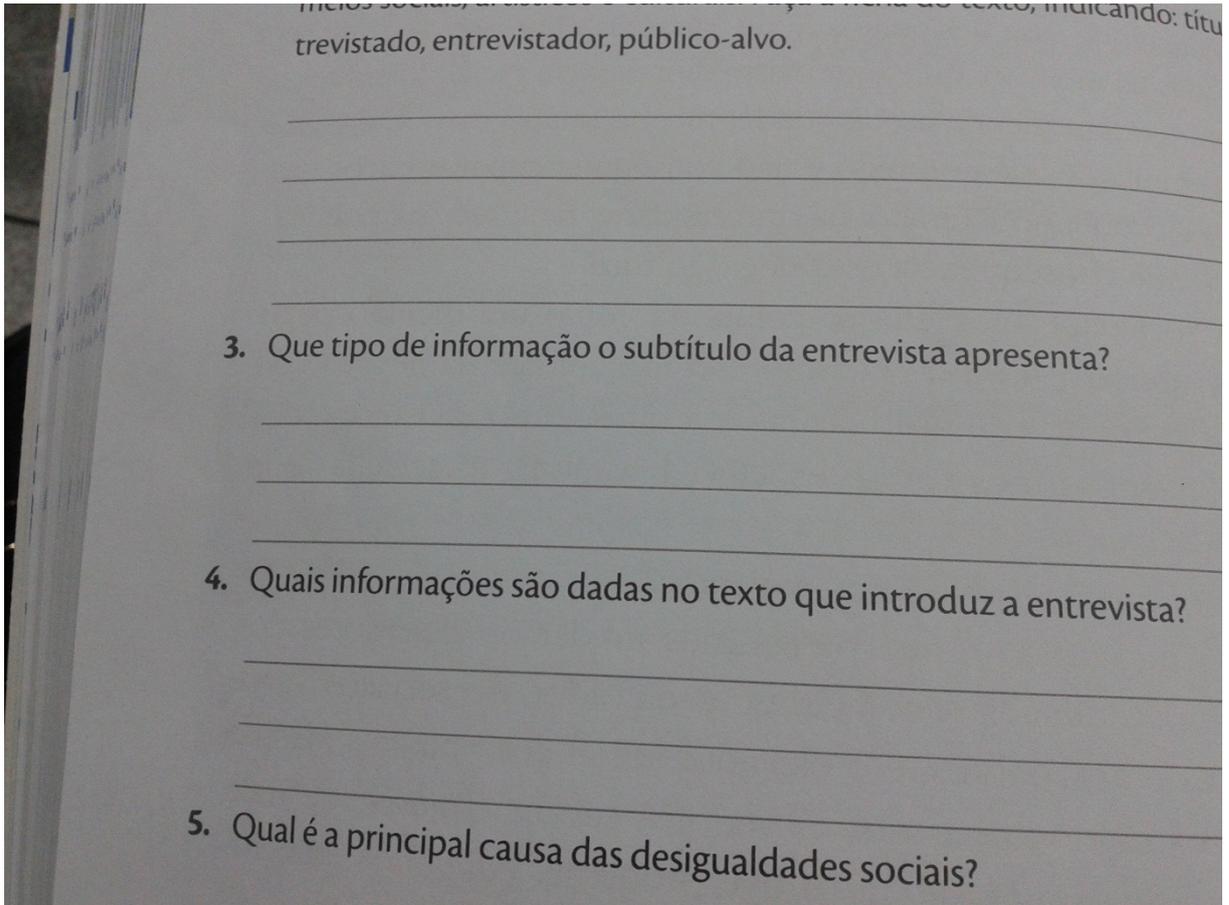
Menos as duas cadeiras, a mesa, o
jarro, as flores,

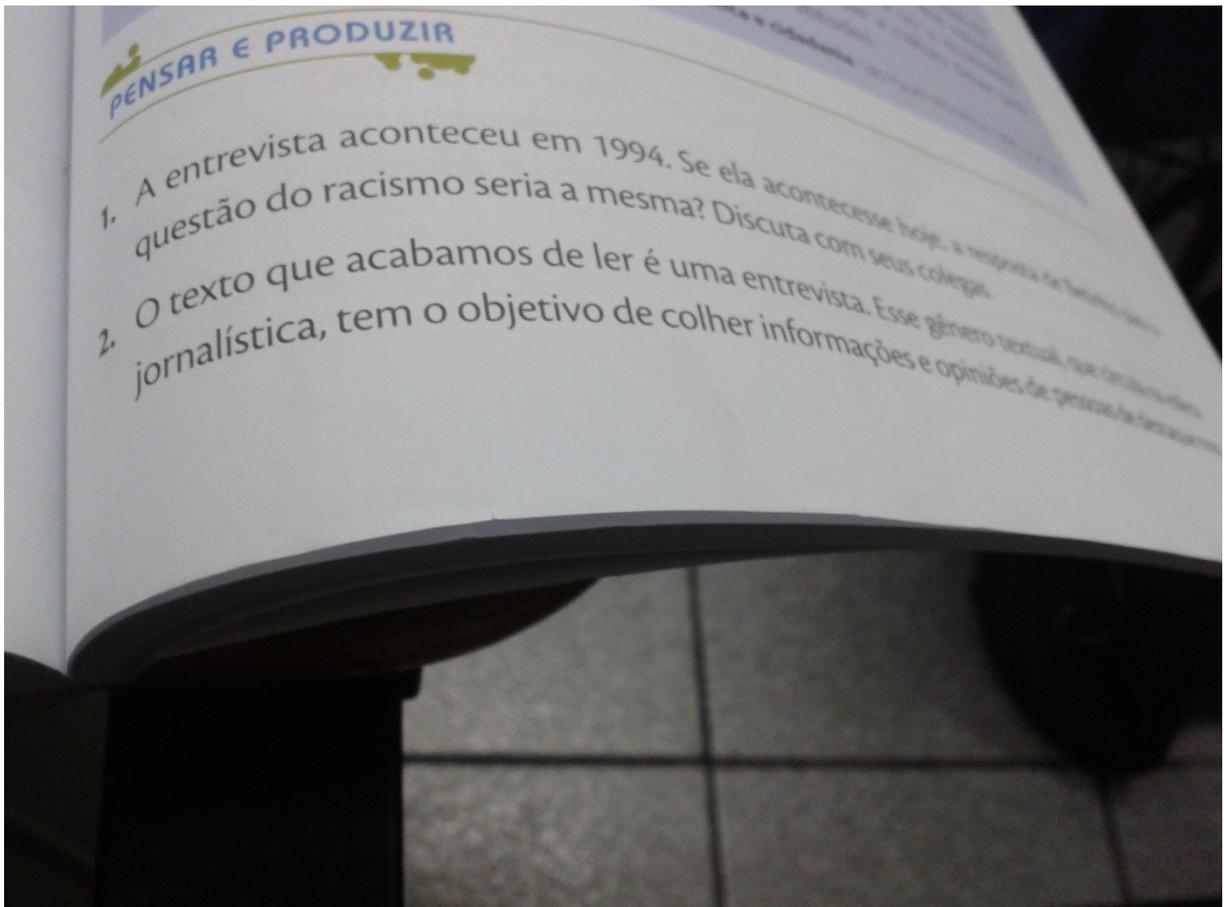
As paredes, o relógio, a lâmpada,
o retrato, os livros, o

Mata-borrão, os sapatos, as grava-
tas, as camisas, os lenços.

GULLAR, Ferreira. **Toda poesia**. 2. ed. Rio de Janeiro,
Civilização Brasileira, 1983.







Atividade

(Um) Leia com atenção o trecho, e encontre os substantivos.

“Lúcia e Rogério foram ao Carrefour em Salvador para fazer algumas compras. Logo depois que saíram do caixa, foi até o McDonald’s e comprou uma Coca-Cola bem geladinha, porque estavam com muito calor. No caminho para casa, Rogério estava distraído com seus Fandangos e acabou sujando seu Nike em uma poça de lama que tinha na calçada. Lúcia aproveitou que iam passar na frente de uma banca e comprou uma Mônica para ler mais tarde. Quando chegaram em casa, Rogério estava todo suado e resolveu tomar um banho e se refrescar. Enquanto isso Lúcia ficou assistindo um pouco de TV, pois estava passando Procurando Nemo e ela não podia perder.”

e) Retire os substantivos que:

13) indicam lugar

14) nomeiam seres humanos

15) nomeiam objetos/ coisas

(2) Leia o poema abaixo:

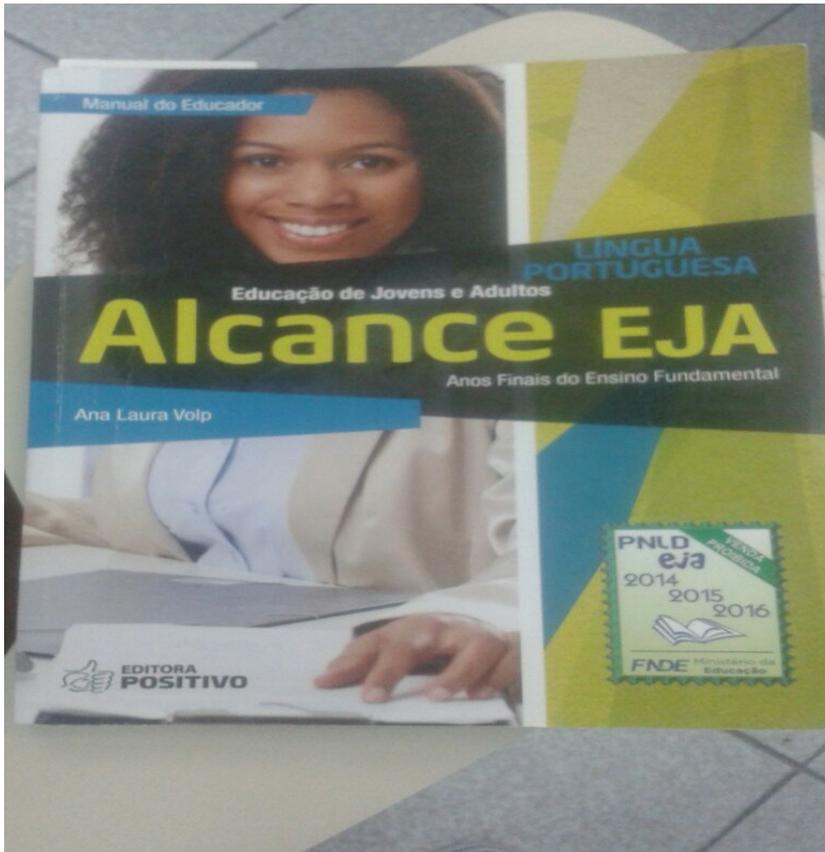
“Um amor assim delicado/ Você pega e despreza/ Não devia ter despertado/Ajoelha e não reza/Dessa coisa que mete medo/Pela sua grandeza/ Não sou o único culpado/Disso eu tenho certeza.” (Caetano Veloso).

i) Retirem do poema apenas os substantivos abstratos.

j) Destaque os verbos encontrados

É explicado aos alunos o que deve ser feito, e em seguida o professor faz a leitura, designando um tempo de 10 minutos para o desenvolvimento. Durante a correção dos exercícios o professor retomou o conteúdo explicando de forma que os alunos pudessem interagir, trabalhando num movimento de leitura-reflexão-compreensão.

É entregue aos alunos uma lista de exercícios impressa juntamente com uma atividade, dando continuidade ao processo de revisão para a prova. Foram estipulados 10 minutos para fazerem a atividade, ao término, a lista foi corrigida e novamente mais uma explicação do conteúdo. A turma foi bem participativa e alguns alunos demonstraram um pouco de dificuldade em reconhecer a diferença entre substantivo e adjetivo.



TREM FANTASMA

Afinal se confirmou: era leucemia mesmo a doença de Matias, e a mãe dele mandou me chamar. Chorando, disse-me que o maior desejo de Matias sempre fora passar de Trem Fantasma; ela queria satisfazê-lo agora, e contava comigo. Matias tinha nove anos. Eu, dez. Cocci à cabeça. Não se poderia levá-lo ao parque onde funcionava o Trem Fantasma.

Ísriamos de fazer uma improvisação na própria casa, um antigo palacete nos Matinhos de Vento, de móveis escuros e cortinas de veludo cor de xingô. A mãe de Matias deu-me dinheiro; fui ao parque e andei de Trem Fantasma. Várias vezes. E escrevi tudo num papel, tal como escrevo agora. Fiz também um esquema. De posse destes dados, organizamos o Trem Fantasma.

A sessão teve lugar a 3 de julho de 1956, às 21 horas. O miniconto assobiava entre as árvores, mas a casa estava silenciosa. Acordamos o Matias. Tremia de frio. A mãe o envolveu em cobertores. Com todo o cuidado colocamo-lo num carrinho de bebê. Cabia bem, tão mirrado estava. Levei-o até o vestibulo da entrada e ali ficamos, sobre o piso de mármore, à espera. As luzes se apagaram. Era o sinal. Empurrando o carrinho, precipitei-me a toda velocidade pelo longo corredor. A porta do salão se abriu; entrei por ela.

Ali estava a mãe de Matias, disfarçada de bruxa (grossa maquilagem vermelha. Olhos pintados, arregalados. Vestes negras. Sobre o ombro, uma coruja empalhada. Invocava deuses malignos). Dei duas voltas pelo salão, perseguido pela mulher. Matias gritava de susto e de prazer. Voltei ao corredor. Outra porta se abriu — a do banheiro, um velho banheiro com vasos de samambaia e torneiras de bronze polido. Suspenso do chuveiro estava o pai de Matias, enforcado, língua de fora, rosto arroxeadado. Saindo dali entrei num quarto de dormir onde estava o irmão de Matias, como esqueleto (sobre o tórax magro, costelas pintadas com tintas fosforescentes; nas mãos, uma corrente enferrujada). Já o gabinete nos revelou as duas irmãs de Matias, apunhaladas (facas enterradas nos peitos; rostos lambuzados de sangue de galinha. Uma terrorava). Assim era o Trem Fantasma, em 1956.

Matias estava exausto. O irmão tirou-o do carrinho e, com todo o cuidado, colocou-o na cama. Os pais choravam baixinho. A mãe quis me dar dinheiro. Não aceitei. Corri para casa. Matias morreu algumas semanas depois. Não me lembro de ter andado de Trem Fantasma desde então.

Moacyr Scliar

RESPONDA AS QUESTÕES ABAIXO:

O miniconto de Moacyr Scliar, *Trem Fantasma*, segundo a sua leitura, nos reporta a uma história de amizade triste ou alegre? Justifique sua resposta citando passagens do miniconto.

Após o fim do passeio pelo *trem fantasma* a mãe de Matias oferece dinheiro ao narrador-personagem, que por sua vez não o aceita. Como você vê essa atitude? Concorda ou não com ela? Justifique.

Pensando sobre o tema da amizade, escreva um texto reflexivo que aborde esse tema na sua vida, pensando questões como: *Como você faz seus amigos? Qual a sua relação com eles? O que realmente importa em uma verdadeira amizade? Amigos podem ser reconceituosos uns com os outros?* Seu texto deve ter de 20 a 30 linhas e, no mínimo, três parágrafos.

Unidade Escolar: Centro de Educação de jovens e adultos (CEJA)
Professor Regente: Jânio Tomé Matias de Ávila
Estagiária: Luciene M. Teixeira/ Luciene A. Borges
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano Escolar: Nono ano
Data: 31/10/2016









REFERÊNCIAS

ANDRADE, Oswald. **A laçada**. Disponível em:

<<http://www.infoescola.com/linguistica/metonimia/>>. Acesso em: 23

out.2016BUARQUE, Chico de Holanda. **Mulheres de Atenas**. Disponível em:

<<https://www.vagalume.com.br/chico-buarque/mulheres-de-atenas.html>>. Acesso em:
26 out.2016

ANTUNES, Arnaldo. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=FM8Q517cjS8&feature=youtu.be&t=58>>. Acesso
em: 26 out.2016 Vaz, Sérgio. Disponível em:

<<http://www.doladodeca.com.br/2014/02/18/sergio-vaz-apresenta-poesia-nos-muros/>>.
Acesso em: 26 out.2016

BÍBLIA. Português. **Coríntios capítulo 13**. Disponível em:

<<https://www.bibliaonline.com.br/acf/1co/13>>. Acesso em: 24 out. 2016.

BOSSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. Editora Cultrix. São Paulo, 1936.

- CAMÕES, Luis Vaz de. **Amor é fogo que arde sem se ver**. Disponível em: <<http://www.citador.pt/poemas/amor-e-um-fogo-que-arde-sem-se-ver-luis-vaz-de-camoes>>. Acesso em: 23 out. 2016.
- CHORÃO. **Lutar pelo que é meu**. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/charlie-brown-jr/lutar-pelo-que-e-meu.html>>. Acesso em: 24 out. 2016.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em: <<http://www.klickeducacao.com.br/bcoresp/bcorespmostra/>> visitado em: 02 de Dez. 2016.
- CRUZ, Sousa e. **Alma solitária**. Disponível em: <<http://escolaeducacao.com.br/melhores-poemas-de-cruz-e-sousa/>>. Acesso em: 29 out. 2016
- DRUMMOND, Carlos. **Sentimentos do mundo**. Disponível em: <http://www.passeiweb.com/estudos/livros/sentimento_do_mundo_poema_drummond>. Acesso em: 24 out. 2016.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & diálogo: as ideias do círculo de Bakhtin/ Carlos Alberto Faraco**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009, 168p. (Lingua[gem], 33)
- FRANCHI, Carlos. Mas o que é mesmo “gramática”? Organização: Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3ª ed. São Paulo: Editora Moraes, 1980. _____. **Pedagogia da Autonomia**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- _____. **Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3ª ed.; São Paulo: Centauro, 2006.
- FREIRE, Paulo, 1921 – 1997 **Política e educação : ensaios / Paulo Freire**. – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época ; v.23)
- Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/ Secretária de Educação Fundamental**.- Brasília: MEC/SEF, 1997.126p.
- GERALDI, João Wanderlei. **Ancoragens: estudos bakhtinianos**. São Carlos/SP: Pedro e João, 2010.
- GRIJÓ, Andréa Antolini. **Letramento Literário: mediações configuradas pelos livros didáticos**
- GREGORIM, Clóvis O. Michaelis: **gramática prática da língua portuguesa/ Clóvis Osvaldo Gregorim**. – São Paulo: Editora Melhoramentos. 2011. –(Michaelis Gramática Prática).

GERALDI, João Wanderlei. **Ancoragens: estudos bakhtinianos**. São Carlos/SP: Pedro e João, 2010. GRIJÓ, Andréa Antolini. **Letramento Literário: mediações configuradas pelos livros didáticos**

KLEIMAN, Angela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola** . In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). *Os significados do letramento*. Campinas, S.P. : Mercado de Letras, 1995, 294 p.p, 15-61.

MEIRELES, Cecília. **Baladas de El Rei**. Disponível em: <<http://selmadelbosco.blogspot.com.br/2009/05/baladas-de-el-rei.html>>. Acesso em: 23 out. 2016.

MORAES, Vinicius de. **Poesias avulsas: Soneto de fidelidade**. Disponível em: <<http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/soneto-de-fidelidade>>. Acesso em: 23 out. 2016.

_____. **Poesias avulsas: Rosa de Hiroxima**. Disponível em: <<http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/rosa-de-hiroxima>>. Acesso em: 24 out. 2016.

OLIVEIRA, Eliane Feitoza. *Letramento acadêmico: principais abordagens sobre a escrita dos alunos no ensino superior*. Campinas/SP, IEL/UNICAMP, 2009. Disponível em: <http://www.ichs.ufop.br/memorial/trab2/I113.pdf>

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Trad. Ari Roitman e Paulina Watch. São Paulo: Cosac Naify, 2012. Disponível em: <<http://edtl.fcsh.unl.pt/business-directory/7052/poema/>>visitado em: 25 de Nov. 2016.

QUINTANA, Mário. Disponível em: <https://pensador.uol.com.br/sonhos_mario_quintana>. Acesso em: 29 out. 2016
Disponível em: <www.jornaldepoesia.jor.br>. Acesso em: 29 out. 2016

RUSSO, Renato. **Monte Castelo**. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/monte-castelo.html>>. Acesso em: 24 out. 2016.

SANTA CATARINA, **Proposta Curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e médio: disciplinas curriculares**. Florianópolis: COGEN, 1998.

Projeto político pedagógico do CEJA de d Florianópolis

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 42. Ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte:

Autêntica, 1999

SOARES, Magda. **Português na escola**: história de uma disciplina curricular. In: Gêneros Textuais e ensino/Ângela Paiva Dionísio, Anna Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra, (organizadoras)- São Paulo: Parábola Editorial, 2010..

TOQUINHO. **Aquarela** Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=mZ4wQas3oq4>>. Acesso em: 28

out.2016BARROS, Manoel de. **O Apanhador de desperdícios**. Disponível em:

<<http://www.revistabula.com/2680-os-10-melhores-poemas-de-manoel-de-barros/>>.

Acesso em: 29 out.2016/

TERRA, Ernani. **Curso prático de gramática**. São Paulo: Scipione, 2002.

VAZ, Sérgio. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NQdu99vcJbk>>.

Acesso em: 26 out.2016Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=cni59lfKskQ>>. Acesso em: 26 out.2016

VELOSO, Caetano. **Irene**. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/caetano-veloso/irene.html>>. Acesso em: 26 out.2016Inspiraespiral. Disponível em:

<<https://inspiraespiral.wordpress.com/author/inspiraespiral/>>. Acesso em: 26 out.2016

Disponível em: <<http://portugues.uol.com.br/literatura/dez-poemas-geracao-mimeografo-ou-poesia-marginal.html>>. Acesso em: 26 out.2016